

V JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA I MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR



ANAIS DA V JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE SÃO LOURENÇO

Trabalhos apresentados na Jornada de Iniciação Científica da Faculdade São Lourenço, na 5ª edição do evento, realizado anualmente na Instituição.

2018

378

Q1a V Jornada Científica da Faculdade de São Lourenço

Anais da V Jornada Científica da Faculdade de São Lourenço /
Coordenação de Rafaela Ferreira França. - - Amparo : Faculdade de São
Lourenço, 2018.

Anual.

Disponível em: < <http://portal.unisepe.com.br/saolourenco/anais-unifia/>>.

1. Educação Superior. 2. Anais – Faculdade de São Lourenço. 3.
Educação Superior - Anais. I. França, Rafaela Ferreira, coord. II.Título.

Catálogo na fonte

Bibliotecária responsável: Fernanda Pereira de Castro - CRB-6/2175

APRESENTAÇÃO

Anualmente, a Faculdade de São Lourenço organiza uma semana de atividades destinadas ao aprofundamento do saber, integração de práticas e apresentação de projetos de iniciação científica, de estudos de casos e/ou estudos dirigidos.

O evento está em sua quinta edição e é dedicado à divulgação da produção técnico-científica da comunidade acadêmica, como resultado de aprofundamento de estudos e pesquisas, favorecendo a socialização do conhecimento e o incentivo à produção de novos saberes.

A Jornada de Iniciação Científica é aberta a toda a comunidade. Todo estudante de Instituição de Ensino Superior pode fazer sua inscrição para apresentação de trabalhos. Esse ano, contou com espaço destinado a apresentação de projetos de alunos do ensino médio, inaugurando a I Mostra de Iniciação Científica Júnior.

As modificações observadas no ensino direcionam as atividades educacionais para um nível mais abrangente e aplicado a proposições práticas, que atendam às demandas da sociedade. Nesta premissa, a Jornada de Iniciação Científica aproxima o saber acadêmico da realidade e proporciona uma integração entre diferentes áreas e profissionais, formados e em formação.

EXPEDIENTE

MANTENEDORA

Diretor Presidente

Guilherme Bernardes Filho

FACULDADE DE SÃO LOURENÇO

Direção

Vanessa Tavares Vale

Coordenação Administrativa

Flaviana Ribeiro Fernandes

Coordenação

Cristiany Reis Costa F. Pinto

Henrique Touguinha

Isabela Bacelar

Juliano Lopes Venâncio

Larissa Bustamante

Nei Domiciano da Silva

Roberto Silva de Souza

Rodolfo Ribeiro Junior

Silvana Santos Gaspar

Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica

Rafaela Ferreira França

Tecnologia da Informação

Aldyr Amaro da Costa Nunes

Alex Xavier Rosa

Comissão

Adriano José Siqueira da Silva

Alexandra Cristino Mullor de Carvalho

Alexandra Cristino Mullor de Carvalho

Andreza Figueirola Martins Dionello

Ayra Vicente Giovanni

Beatriz Rezende Rocha

Bruna Lucas Briskiewicz

Bruno Tavares Vale

Denise Maria Reis Fonseca

Fabiano Uba

Flávio Ferreira de Moraes

Lívia Pena Ferreira

Maria Alice Fonseca Pereira

Maria Carolina S. C. Oliveira

Natália Costa Simões

Patrick Costa Ribeiro Silva

Rejane da Silva Marques Pires

Sérgio Ribeiro Barbosa

Ticiano Tranqueira Malta Lopes

Vera Lúcia de M. R. de Souza

Apoio

Gabriel Rodrigues

Nilza Aparecida Rodrigues

Apoio Editorial

Fernanda Pereira de Castro

TRABALHOS PREMIADOS

Área temática	Título	Autores
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Desenvolvimento de aplicativo móvel para comparação e pesquisa de preços	Diego Fonseca Noronha Aloísio Ferreira da Rocha Junior Luiz Fernando Braga Juliano Lopes Venâncio Crenilson José de Souza Alex Xavier Rosa
Administração	Fada Madrinha - Assessoria de Casamentos	Ana Carolina Betti Siqueira André William Santos Nogueira Maria Clara Sarno Nogueira Jéssica Stefânia Medeiros Ticiania Malta Lopes
	Sustentabilidade no Cotidiano	Leandro Ribeiro Campos José Renato de Toledo Neves Cristiane da Silva Saborito Henriqueta de Biasi Ribeiro Cavalcanti
Biomedicina	Análise de possíveis resíduos de antibióticos no leite consumido na região de São Lourenço MG	Gustavo Dos Santos Carraro Paulo Henrique Martins Silva Thalis Maciel Paiva Isabela Bacelar de Assis Rafaela Ferreira França

Ciências Contábeis	Análise de custo por meio dos custos por absorção e variável	Gilberto Alan Pereira de Freitas Ailton Paulo de Sousa Anderson de Sousa Caroline Lemos Guedes Karoline Braga Xavier Leonardo de Andrade Pereira Lívio Agnew Bacci
Direito	O direito penal e as representações constantes na graphic novel Batman: O Cavaleiro das Trevas	Adriano Rafael de Oliveira Renato Augusto de Alcântara Philippini
Educação Física	Análise cinemática em Artes Marciais utilizando um Smartphone – um estudo de caso e possibilidades de uso.	Daniel Gonçalves de Mattos Karina Brito de Lucas Fabrício Henrique de Oliveira Joana Oliveira Ferreira de Souza Henrique Menezes Touguinha
Enfermagem	A gestão da qualidade dos serviços de enfermagem na unidade de terapia intensiva: alternativas e propostas frente aos agentes estressores da profissão	Abner Ramiro Tristão Cristiany Reis da Costa F. Pinto
Nutrição	Obesidade: compreender para prevenir e combater	Fabiana Alves Gabriel Leiliane de Fátima da Silva Larissa Bustamente Rafaela Ferreira França Marcelo Limborço Filho

Pedagogia	Autismo e o grande desafio da inclusão escolar	Ana Claudia Carvalho Costa Fabiula Crislene da Silva Maria Alice Fonseca Pereira
	A Capacitação do Professor de Ensino Regular	Luiza Moreira de Carvalho Gabriel Ramos Feitoza Garcia Beatriz Resende
Psicologia	A cronologia do suicídio: de 2500 a.C. até hoje: O que devemos fazer?	Halaf Eusébio Edmilson Gonçalves dos Santos Karen Jennifer Oliveira Rhayssa Ribeiro Jéssica Simões Danitiele Vilela Gabriela Prudenciano Natalia Costa Simões Vera Lúcia de Matos Rodrigues de Souza
Estética e cosmética	Atuação da radiofrequência na flacidez submentoniana	Suimey Alexia Silva Isabela de Assis Bacelar Liliane Pereira Pinto
Prêmio Jovem Cientista	Protótipo de braço mecânico hidráulico para demonstrar e aplicar os conceitos sobre o Princípio de Pascal Escola Estadual Nossa Senhora de Montserrat	Ana Beatriz Andrade Gomes Daniella Lopes Rezende Filipe Musso de Oliveira Dias Maria Gabriela Nunes da Silva Mário Lúcio Nogueira de Castro Alef Pinto Nunes Rodolfo Ribeiro Júnior

SUMÁRIO

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	11
DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL PARA COMPARAÇÃO E PESQUISA DE PREÇOS.....	12
I.A.I. (INITIATION WITH ARTIFICIAL INTELLIGENCE)	13
PROTÓTIPO DE UM MINI CNC	14
ROBÔS SEGUIDORES DE COMANDOS	15
ADMINISTRAÇÃO	16
DOCE MINAS D'LEITE – ROMEU E JULIETA.....	17
ECOSTORE	18
FADA MADRINHA	19
PLANO DE NEGÓCIOS - SORVETES ARTESANAIS & CAFÉS ESPECIAIS.....	20
SUSTENTABILIDADE NO COTIANO	21
BIOMEDICINA	22
ANÁLISE POSSÍVEIS RESÍDUOS DE ANTIBIÓTICOS NO LEITE CONSUMIDO NA REGIÃO DE SÃO LOURENÇO - MG.....	23
ASPECTOS PATOLÓGICOS DA MIOCARDITE CHAGÁSICA.....	24
AVALIAÇÃO DO SONO E QUALIDADE DE VIDA	25
BIOMÉDICO PERFUSIONISTA EM CIRCULAÇÃO EXTRA CORPÓREA	27
CÂNCER DE BOCA: UM BREVE CONCEITO	28
CÉLULAS-TRONCO DA POLPA DENTÁRIA APLICAÇÕES EM TERAPIA CELULAR.....	29
DESMISTIFICANDO O USO DE CANNABIS SATIVA PARA O TRATAMENTO DE EPILEPSIA.....	31
DOAÇÃO DE SANGUE: O PAPEL DO BIOMÉDICO	32
O IMPACTO DO ESTRESSE EMOCIONAL E SUAS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS SOBRE A COMUNIDADE ACADÊMICA DA FACULDADE DE SÃO LOURENÇO	33
PAPEL DO BIOMÉDICO NA REALIZAÇÃO DA CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA.....	35
RASTREAMENTO MICROBIOLÓGICO EM CELULARES, RISCOS À SAÚDE E METODOLOGIA DE LIMPEZA	36
STAPHYLOCOCCUS AUREUS: RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS.....	38
UTILIZAÇÃO DE VÍRUS ONCOLÍTICOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER	41
ANEMIA FERROPRIVA: DIAGNÓSTICO RELACIONADO A PARASITOSE	42
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E FARMACOLÓGICOS DA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE HUMOR NA CIDADE DE PEDRALVA	43
USO TERAPÊUTICO DA ARNICA MONTANA	44
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	45
ANÁLISE DE CUSTO POR MEIO DOS CUSTEIOS POR ABSORÇÃO E VARIÁVEL	46
O USO DO CUSTEIO POR ABSORÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO GERENCIAL	50

DIREITO	52
A INOBSERVÂNCIA DA LEI Nº 13.167/15 E O FORTALECIMENTO DAS FACÇÕES CRIMINOSAS	53
ANÁLISE DA SÉRIE LA CASA DE PAPEL SOB A ÓTICA DO DIREITO PENAL	54
CONVENÇÃO DA HAIA E O SEQUESTRO INTERNACIONAL DE MENORES	55
O DIREITO PENAL E AS REPRESENTAÇÕES CONSTANTES NA GRAPHIC NOVEL BATMAN: O CAVALEIRO DAS TREVAS	56
EDUCAÇÃO FÍSICA	57
ANÁLISE CINEMÁTICA EM ARTES MARCIAIS UTILIZANDO UM SMARTPHONE – UM ESTUDO DE CASO E POSSIBILIDADE DE USO	58
ANÁLISE DAS OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR (AFFORDANCES) DE CRIANÇAS INSERIDAS EM DIFERENTES CONTEXTOS: ESTUDO DE CASO	60
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	61
BUSCANDO UM NOVO CAMINHO PARA A GESTÃO DO ESPORTE: MAPEAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DOS GRUPOS DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GESTÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL	62
DISTORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	64
UMA ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE OS GRUPOS DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GESTÃO DO ESPORTE NO BRASIL NA ÓTICA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO	65
ENFERMAGEM	67
A GESTÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM NA UTI: ALTERNATIVAS E PROPOSTAS FRENTE AOS AGENTES ESTRESSORES DA PROFISSÃO	68
A RESISTÊNCIA AO USO DE EPIS E OS PROBLEMAS OCASIONADOS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	69
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM AUXÍLIO DE ATIVIDADES LÚDICAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	70
ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM ATO DE CUIDAR	71
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALZHEIMER	72
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A TRANFUSÃO SANGUÍNEA SEGURA NA EMERGÊNCIA	73
COMUNICAÇÃO COM O PACIENTE SURDO: UM DESAFIO PARA A ENFERMAGEM	74
ERROS NA UTILIZAÇÃO DA INSULINA NPH E REGULAR E ORIENTAÇÃO DA UTILIZAÇÃO ADEQUADA	75
A ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NO AMBIENTE DOMICILIAR	76
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE DIABÉTICA	77
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE: IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO MEDIANTE A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS NO AMBIENTE HOSPITALAR	78
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	79
A IMPORTANCIA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO ASSISTIDO DE TUBERCULOSE PULMONAR	80
A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO	81
ESTÉTICA E COSMÉTICA	82
ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS CONSEQUENTE DO SALTO ALTO	83
ATUAÇÃO DA RADIOFREQUÊNCIA NA FLACIDEZ SUBMENTONIANA	84

MICROAGULHAMENTO: BENEFÍCOS ALÉM DA INDUÇÃO DE COLÁGENO. UM ESTUDO DE CASO DA PERMEAÇÃO DE ATIVOS COSMÉTICOS	87
O USO DA ÁGUA TERMAL E SEUS OLIGOMENTOS UTILIZADOS DE MANEIRAS DIVERSAS	89
O USO DAS ÁGUAS TERMAIS EM TERAPIAS	90
O USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE MELALEUCA E SEUS BENEFÍCIOS NO TRATAMENTO DE FOLICULITE E ACNE GRAU I E III	91
OS BENEFÍCIOS DA ARGILA NA ESTÉTICA	93
RELAÇÃO ENTRE POSTURA E FIBRO EDEMA GILÓIDE	94
RUGAS: INDICADORES DA AÇÃO DOS MÚSCULOS FACIAIS	95
ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA: EFEITO NO TRATAMENTO DE ESTRESSE	96
NUTRIÇÃO	97
A INTERFERÊNCIA DA ROTINA NA SAÚDE DE PACIENTES HIPERTENSOS	98
ADAPTAÇÕES NO CONSUMO ALIMENTAR EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA CELÍACA	99
COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE RISCO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	102
CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE ZERO A SEIS MESES CADASTRADAS EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE ITAMONTE-MG	104
OBESIDADE: COMPREENDER PARA PREVENIR E COMBATER	106
OS RISCOS DA MÁ ALIMENTAÇÃO NA INFÂNCIA: INFLUÊNCIAS E CONSEQÜÊNCIAS	108
TRANSTORNOS ALIMENTARES	109
PEDAGOGIA	111
A CONSTRUÇÃO ESPAÇO-TEMPO NA LITERATURA BRASILEIRA	112
A EDUCAÇÃO BRASILEIRA CONTRIBUI PARA QUE NOS TORNEMOS ANALFABETOS ELEITORAIS?	114
A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DOS ALUNOS ESPECIAIS NA ESCOLA REGULAR	115
A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR A SAÚDE EMOCIONAL DAS CRIANÇAS	116
A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR A A DISCIPLINA “ARTE” NAS ESCOLAS DE NOSSA REGIÃO	118
A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	120
A RELAÇÃO DA LITERATURA COM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	123
AS IMPLICAÇÕES DO APRIMORAMENTO DOS CINCO SENTIDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	125
AUTISMO E O GRANDE DESAFIO DA INCLUSÃO ESCOLAR	127
CONTROLE DE ACESSO E SEGURANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR	128
IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	129
INFLUÊNCIA TECNOLÓGICA NO HÁBITO DA LEITURA	130
NOVA TECNOLOGIA DE ENSINO: JOGOS DIGITAIS	132
PROTÓTIPO DE BRAÇO MECÂNICO HIDRÁULICO PARA DEMONSTRAR E APLICAR OS CONCEITOS SOBRE O PRINCÍPIO DE PASCAL JOVEM CIENTISTA	133
TDHA: O QUE É? COMO AJUDAR?	134

UNIVERSITÁRIOS AUTISTAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO DE PESSOAS COM TEA NAS IES E SOBRE A FIGURA DO DOCENTE NESSE PROCESSO	136
PSICOLOGIA	138
A CRONOLOGIA DO SUICÍDIO: DE 2500 a. C. ATÉ HOJE: O QUE DEVEMOS FAZER?.....	139
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE PREOCUPAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS	140
DOENÇA DE ALZHEIMER: FISIOPATOLOGIA E A PERSPECTIVA PSICOLÓGICA	141
FENÔMENOS PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS AO SUICÍDIO	143
O ESTRESSE E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE DO SISTEMA DIGESTIVO	145
POLÍTICAS PÚBLICAS APLICADAS AOS DIREITOS DAS MULHERES	147
VISÕES PROFISSIONAIS E SEUS CONTRATES: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO FRENTE A SAÚDE MENTAL DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE	149



ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

**Diego Fonseca Noronha**

Faculdade de São Lourenço

Aloísio Ferreira da Rocha Júnior

Faculdade de São Lourenço

Luiz Fernando Braga

Faculdade de São Lourenço

Alex Xavier Rosa

Docente Orientador

Faculdade de São Lourenço

Juliano Lopes Venâncio

Docente Orientador

Faculdade de São Lourenço

Crenilson José de Souza

Docente Orientador

Faculdade de São Lourenço

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL PARA COMPARAÇÃO E PESQUISA DE PREÇOS

O trabalho elaborado para a 5ª Semana do Conhecimento - Jornada de Iniciação Científica trata-se de um projeto de desenvolvimento de um aplicativo móvel cuja finalidade é comparar e pesquisar preços de produtos que podem ser encontrados em mercados e supermercados.

A motivação para fomentar o projeto foi o crescente aumento da presença de tecnologia na vida das pessoas e o impacto positivo de ter a possibilidade de encontrar os melhores preços para os produtos desejados pelo consumidor.

O objetivo do projeto é proporcionar ao usuário praticidade e comodidade em comparar e pesquisar preços onde e quando quiser.

De acordo com o Global Mobile Consumer Survey (2016), estudo da consultoria Deloitte que avalia o hábito de consumo de equipamentos e serviços de tecnologia móvel, 80% dos brasileiros já usam smartphones em seu dia a dia – número próximo à média global, de 81%. É um aumento de 176% ao ser comparado com o acesso total aos smartphones em 2013, quando apenas 29% da população no Brasil possuía um telefone celular inteligente.

Para este estudo de projeto, utilizamos mídias sociais para divulgar um formulário online onde o participante responderam as seguintes perguntas:

- Você acha prático e cômodo o uso de um aplicativo para comparar e pesquisar preços?
- Você acha que com o uso desse aplicativo iria diminuir o impacto ambiental causada pela impressão de propagandas?
- Você usaria um aplicativo com essa finalidade?

A pesquisa foi realizada entre os dias 01/09/2018 a 15/09/2018, contou com a participação de 134 pessoas. Ao analisarmos os dados obtivemos que: Cerca de 89,7% dos participantes responderam que seria prático e cômodo o uso de um aplicativo para comprar e pesquisar preços, 72,3% disseram que com o uso desse aplicativo haveria diminuição do impacto ambiental causado pela impressão de propagandas e 92% dos participantes mostraram-se positivos ao uso do aplicativo.

Os resultados obtidos através da pesquisa mostraram uma grande aceitação do público com a criação do aplicativo e também a preocupação e conscientização das pessoas com o meio o ambiente. Para estudos futuros recomendamos o desenvolvimento do aplicativo referente a este protótipo em um linguagem de programação apropriada.

Palavras-chave: aplicativo, desenvolvimento, smartphone, tecnologia, sustentabilidade

Referencia bibliográfica:

Global Mobile Consumer Survey - O celular na vida dos brasileiros – 2017 – Disponível em: <https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/technology-media-and-telecommunications/articles/mobile-survey.html>. Acesso em: 17 de outubro de 2018.

Saullo, E. (2015). Marketing de Aplicativos: Uma Fórmula Infalível para Planejar e Promover Apps Mobile de Sucesso. São Paulo: eBook Kindle.

Mureta, Chad. (2011). Império dos Apps: Ganhe dinheiro, aproveite a vida e deixe a tecnologia trabalhar por você. São Paulo – Companhia Editora Nacional - eBook Kindle.



I.A.I. (INITIATION WITH ARTIFICIAL INTELLIGENCE)

Victor Santos

Faculdade de São Lourenço

Carlos Henrique

Faculdade de São Lourenço

Ingrid Soares

Faculdade de São Lourenço

O presente projeto é focado na utilização de um programa, com inteligência artificial de modo que seja eficaz e satisfatório.

O projeto foi motivado pela ambição tecnológica e avanço na área de inteligência artificial por todo o globo, no mesmo sentido em que o dia-a-dia humano está cada vez automatizado criando assim por dia uma carência necessária em prol da tecnologia.

O objetivo do projeto é concluir com êxito a iniciação dos trabalhos com I.A., a execução coesa e simples do programa atingindo os resultados esperados.

Os métodos utilizados em sua grande parte referentes à inicialização e aplicação da I.A., sendo que o programa tem uma base com método de perguntas e respostas simples e eficiente.

Os resultados apontam para uma execução perfeita do programa, o qual o usuário irá responder tais perguntas e terá seu resultado ao final de forma verdadeira, tendo uma boa/ótima experiência por parte do usuário.

Mental Models – Philip N. Johnson-Laird.

A Beginners Guide to Visual Prolog – Thomas W. de Boer.

Palavras-chave: Inteligência – Projeto – Métodos – Resultados.



PROTÓTIPO DE UM MINI CNC

Matheus Ribeiro Nogueira

Faculdade de São Lourenço

Robert de Souza Santos

Faculdade de São Lourenço

Luciano Siqueira Veloso Junior

Faculdade de São Lourenço

Carlos Henrique Da Silva

Faculdade de São Lourenço

Aldyr Amaro da Costa Nunes

Docente Orientador

Faculdade de São Lourenço

Juliano Lopes Venâncio

Docente Orientador

Faculdade de São Lourenço

O trabalho apresentado para a 5ª semana do Conhecimento – Jornada de iniciação Científica trata-se de um projeto de máquina mini CNC (Comando Numérico Computadorizado) de software e hardware abertos, visando baixo custo e fácil implementação para micro empreendimento.

Motivado se deu pela pouca oferta de máquinas no mercado com baixo custo e qualidade de reprodução de produtos e pelo fato do crescimento do movimento DIY (faça você mesmo), estimulado principalmente pela difusão de componentes e ferramentas como Arduino e impressoras 3D, cada vez mais diversas tecnologias se tornam acessíveis a usuários comuns.

CNC é um computador dedicado ao controle de movimento dos eixos de uma máquina operatriz, que recebe informações por meio de entradas de dados próprias, compila e transmite estas informações em forma de comandos à máquina, não sendo necessário a intervenção do operador, para executar as operações na sequência programada.

A metodologia da pesquisa trata de caráter qualitativo do tipo bibliográfica que se construiu em livros e artigos.

Os materiais utilizados para elaboração do projeto foram os seguintes:

Arduino Nano, 3 motores, 3 Easy Driver e com o uso da estrutura dos laboratórios de pesquisa da faculdade, onde fizemos o estudo e por fim a prototipagem onde os resultados mostrados foram satisfatórios e precisos.

Como resultado obtivemos a redução do tempo de setup que é atualmente um requisito essencial para a produção de séries pequenas e médias, resultando em preparações de trabalho mais simples e consequentemente em lead times mais curtos.

Referencias:

Augusto, H. Arduino Descomplicado. Brasil: Editora Érica, 2015.



ROBÔS SEGUIDORES DE COMANDOS

Humberto Costa Junior

Faculdade de São Lourenço

Charles Santana Fortuna Palma Lima

Faculdade de São Lourenço

Gabriel Rodrigues Souza da Silva

Faculdade de São Lourenço

Alex Xavier Rosa

Docente Orientador

Faculdade de São Lourenço

Aldyr Amaro da Costa Nunes

Docente Orientador

Faculdade de São Lourenço

Juliano Lopes Venâncio

Docente Orientador

Faculdade de São Lourenço

O presente trabalho focaliza-se em uma pesquisa sobre a criação de um projeto de robótica que possam proporcionar entretenimento para adolescentes, auxílio para pessoas com necessidades e mais desempenho para empresas que gostariam de transformar ações manuais em ações automatizadas através de percursos pré-programados.

Para conduzir este estudo, os dados foram coletados através de um estudo de Robô Seguidor de Linha Autônomo Utilizando o Controlador Proporcional-Derivativo em uma Plataforma de Hardware/ Software Livre feito pelo autor Andrique Figueirêdo Amorim, onde o mesmo descreve como um robô pode ajudar nas aplicações de controle de ações para indústrias, que podem ser do tipo proporcional, integral ou derivativa, além de apresentar uma solução eficaz de fácil implementação para robôs seguidores de linha através de, um sistema de controle que exerce a função de deixar um ou mais componentes dentro de seu limite, dependendo do valor programado em sua entrada e um criador de programas chamado Arduino, que além de ter uma interface simples, ele tem um fácil acesso e um bom processamento, que pode fazer com que todas as pessoas que tenham interesse em criar objetos ou ambientes interativos possam realizar suas vontades.

Os resultados apontam que, enquanto a pessoa conter as peças corretas, o robô poderá exercer muitas funções, como provada neste trabalho de iniciação científica, onde, o mesmo ira demonstrar tarefas básicas, como por exemplo: de poder percorrer percursos pre-demarcado, como será demonstrado no dia da 5ª Semana da Jornada Científica.

Com estudo futuro de outras aplicações e fontes, fica a sugestão de buscas mais avançadas que seria: de transportar um carregamento de um local a outro ou a capacidade de monitorar o caminho que a empresa esta tomando.

Referencias:

-BANZI, M. Primeiros Passos Com o Arduino. São Paulo: Novatec, 2015.

-Andrique Figueirêdo A.- Robô Seguidor de Linha Autônomo Utilizando o Controlador Proporcional-Derivativo em uma Plataforma de Hardware/ Software Livre

<http://www2.uesb.br/computacao/wp-content/uploads/2014/09/ROB%C3%94-SEGUIDOR-DE-LINHA-AUT%C3%94NOMO-UTILIZANDO-O-CONTROLADOR-PROPORCIONAL-DERIVATIVO-EM-UMA-PLATAFORMA-DE-HARDWARE-SOFTWARE-LIVRE.pdf> Acesso em 01 de Julho de 2018

-Adilson Thomsen-Funcionamento Ponte H L298N, Conectando Ponte H ao Arduino

<https://www.filipeflop.com/blog/motor-dc-arduino-ponte-h-l298n/> Acesso em 01 de Julho de 2018



ADMINISTRAÇÃO



DOCE MINAS D'LEITE – ROMEU E JULIETA

**Eduardo Maddaloni Alves
Pereira**

Faculdade de São Lourenço

Frederico Moreira Nogueira

Faculdade de São Lourenço

Luiz Felipe Sarno Pacheco Reis

Faculdade de São Lourenço

Tayná de Almeida Ferreira

Faculdade de São Lourenço

O presente trabalho trata da empresa – fictícia – Doce Minas D'Leite, que foi fundada em julho de 2008, na cidade de Caxambu. Fundada por quatro alunos do curso de Administração com o intuito de colocar em prática seus conhecimentos e experiências na área. A empresa possui uma pequena estrutura e se reinventou ao longo do tempo para participar do mercado de doces, mercado este de grande concorrência e dinamismo.

Hoje conta com estrutura desenvolvida e adaptável as exigências impostas pelo mercado. Presente em boa parte dos supermercados, lojas de referência e as mesas de muitos lares, A Doce Minas D'Leite busca novidades e tecnologias e segue criando doces sofisticados e de fácil acesso ao amigo cliente. Com o olhar no futuro e a raiz no passado, o desafio que será tratado nesse Plano de Negócios é a inserção de um novo produto da empresa no mercado: o famoso “romeu e julieta”, que a empresa deseja industrializá-lo, para entrar no mercado de doces e sobremesas.

O objetivo dessa pesquisa é analisar se será viável a inserção do novo produto, realizando um Plano de Negócios detalhado, com Análise de Mercado, Plano de Marketing, Plano Operacional e Plano Financeiro.

O problema que motivou a pesquisa foi a busca do consumidor por uma sobremesa que remeta a infância. A maneira como a sobremesa é consumida atualmente foi o principal fator que despertou a curiosidade em realizar o plano de negócios.

Foram realizadas pesquisas de mercado para analisar quanto é consumido semanalmente uma sobremesa, qual valor o público está disposto a pagar, onde costumam comprar, o que motiva a comprar, dentre outras pesquisas.

Os resultados demonstraram que não há concorrentes diretos, isso quer dizer que o produto é uma exclusividade da Doce Minas D'Leite.

CARVALHO DE RESENDE, Daniel Carvalho et al. Marcas Regionais: Penetração de Mercado e Perspectivas para o Setor de Alimentos em Minas Gerais. 2008. 15 f. XXXII Encontro da ANPAD (Marcas Regionais: Penetração de Mercado e Perspectivas para o Setor de Alimentos em Minas Gerais) - EnANPAD, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/MKT-D1561.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.

SARAIVA, Claudia de Fatima. Qualidade de compotas de goiaba produzidas por agroindústrias familiares informais e a visão do consumidor. 203. 122 f. Qualidade de compotas de goiaba produzidas por agroindústrias familiares informais e a visão do consumidor (Qualidade de compotas de goiaba produzidas por agroindústrias familiares informais e a visão do consumidor) - UFV, Viçosa, 2003. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/9256>>. Acesso em: 24 set. 2018.

PEREIRA CANEVER, Felipe. ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA EM INDÚSTRIAS DE SANTA CATARINA. 2008. 60 f. ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA EM INDÚSTRIAS DE SANTA CATARINA (ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA EM INDÚSTRIAS DE SANTA CATARINA) - UFSC, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabais291644.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.

AFRÂNIO ROSA, Cláudio. Como Elaborar um Plano de Negócios. Brasília: Núcleo de Comunicação, 2013. 159 p.

Palavras-chave: doces e sobremesas, plano de negócios, administração, indústria.



ECOSTORE

Walquíria Rodrigues de Oliveira

Faculdade de São Lourenço

A inovação da Ecostore estará diretamente ligada aos seus produtos. Serão produtos ecologicamente corretos, elaborados usando a reciclagem, matéria-prima de reflorestamento e produtos que agridem menos o meio ambiente em relação aos concorrentes, como é o caso do relógio que é movido à água, onde não se usam pilhas nem baterias, que são prejudiciais ao meio ambiente, no processo de decomposição.

Para que a empresa tenha sucesso no mercado é fundamental ter um bom processo gerencial, fazer planejamentos, ter uma visão holística do seu ambiente interno e externo, levar aos clientes produtos inovadores e de qualidade, para que assim a Ecostore se estabilize e seja capaz de enfrentar problemas e desafios que poderão vir e se estabelecerem como uma empresa referencial no ramo de atuação.

A empresa estará sempre atenta às inovações do mercado para poder satisfazer seus clientes participando de feiras, fazendo benchmarking e pesquisando novidades pela internet, e é justamente a internet que a empresa usará para atualizar seus conhecimentos, através de pesquisas de satisfação do cliente, fidelizando-os através de notícias frequentes sobre a loja e o mercado de produtos ecológicos e esclarecendo dúvidas primárias sobre a loja.

A pesquisa foi feita para saber se há lojas que fazem esse tipo de produtos e se a população tem interesse em comprar. Os resultados da pesquisa apontam que as pessoas cada vez mais se importam com o meio ambiente e os produtos da Ecostore são de interesse do público alvo. A Ecostore também irá explorar bastante o uso de tecnologia, tanto para levar consciência ambiental para as pessoas quanto para divulgar os produtos. A loja terá páginas em redes sociais onde publicará notícias e matérias relacionadas com a sustentabilidade e o consumo consciente. Aproveitará também para expor os produtos: a loja terá uma página onde os usuários poderão ver e comprar todos os produtos comercializados.

Do ponto de vista comercial a Ecostore terá uma loja física e uma loja online. Isto facilitará o acesso de todo o mercado consumidor aos produtos. Como revelam as pesquisas mencionadas, o Brasil ainda não explora muito esse tipo de mercado e ainda não existem muitas lojas voltadas exclusivamente para venda destes produtos. O Brasil dispõe de consideráveis nichos de consumo e de poder aquisitivo para eco produtos.

ÁVILA, Fabiano. **Brasileiros são os mais preocupados com o meio ambiente**. 2011. Disponível em: <http://www.institutocarbonobrasil.org.br/reportagens_carbonobrasil/noticia=727861>. Acesso em: 02 mai. 2013.



FADA MADRINHA

Ana Carolina Betti Siqueira

Faculdade de São Lourenço

André William Santos Nogueira

Faculdade de São Lourenço

Maria Clara Sarno Nogueira

Faculdade de São Lourenço

Jéssica Stefânia Medeiros

Faculdade de São Lourenço

Ticiania Malta Lopes

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O presente trabalho, trata da construção de um plano de negócios de uma empresa de Assessoria de Casamentos, chamada Fada Madrinha. Criada em 2018, devido a dificuldade de uma das sócias, que ao planejar seu casamento, percebeu o quanto de trabalho teria ao preparar todos os detalhes deste grande evento sem ajuda. Além disso, percebeu dificuldade de encontrar fornecedores e prestadores de serviço neste setor com mais variedade, experiência e especialização. Ao compartilhar com suas amigas esse problema, perceberam uma grande oportunidade de investir nesse mercado e proporcionar as próximas noivas uma Fada Madrinha.

O objetivo deste estudo é identificar as necessidades reais do mercado de casamentos, para que a nova empresa de Assessoria possa proporcionar tranquilidade e profissionalismo para os noivos viverem e prestigiarem cada momento. Para conduzir este estudo, os dados foram coletados e analisados qualitativamente/quantitativamente. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa para desenvolver um plano de negócios, onde analisamos os seguintes itens:

Análise de mercado, plano operacional, plano de marketing e plano financeiro.

A partir dos resultados obtidos, verificamos que é viável, pois como é um mercado com bastante procura e pouca concorrência na região vemos aí uma oportunidade no mercado.

Palavras-chave: Fada madrinha, noivas, casamento, dificuldade.

REFERÊNCIAS:

<https://novonegocio.com.br/ideias-de-negocios/como-montar-uma-empresa-de-organizacao-de-casamentos/>

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-empresa-de-cerimonial.b3787a51b9105410VqnVCM1000003b74010aRCRD>

ROSA, Cláudio Afrânio. **Como elabora um plano de negócios**. [S.l.]: Núcleo de Comunicação, 2013. 159 p. v. 1.



PLANO DE NEGÓCIOS - SORVETES ARTESANAIS & CAFÉS ESPECIAIS

Cassiano Augusto Gaioso

Faculdade de São Lourenço

Fernanda Freitas Venâncio

Faculdade de São Lourenço

Fernando César Venâncio

Faculdade de São Lourenço

Maria Eduarda Maciel

Faculdade de São Lourenço

O presente trabalho, trata-se de um Plano de Negócios de uma empresa que fará a junção entre uma sorveteria e cafeteria, através da proposta de trazer em um mesmo ambiente, dois potenciais ramos de negócio na região. O café especial, abundante, de fácil plantio e comercialização, produzido no Sul de Minas, com suas inconfundíveis características, alcança 30% da produção total de café no Brasil. Isso nos traz a convicção de poder oferecer ao consumidor, uma experiência que envolva degustação, apreciação, e prazer por um café de qualidade. Dentro desse mesmo segmento, temos a produção própria dos sorvetes artesanais, a escolha dos mesmos se deu pela possibilidade de proporcionarmos uma ampla variedade de sabores, formas de apresentação, composto de ingredientes naturais seletos, sem adição de conservantes e com experiências únicas ao paladar. E também pelo fato de nos situarmos em um país tropical, onde o clima quente está presente na maior parte do ano. O Brasil é o 11º maior consumidor de sorvetes do mundo, e sendo o 10º maior produtor do mesmo. Os sorvetes artesanais (o gourmet), deverá fazer o mercado crescer cerca de 81% até 2020, segundo pesquisa da Mintel, uma empresa global de inteligência de mercado. Por isso acreditamos no potencial do nosso negócio.

Para a elaboração deste Plano de Negócios, foi necessário um estudo específico dos seguintes itens: Análise de Mercado, Plano de Marketing, Plano Operacional, Plano Financeiro, Construção de Cenários, Avaliação Estratégica, Avaliação do Plano, Sumário Executivo. Na busca de informações detalhadas sobre o ramo, os produtos e os serviços a serem oferecidos, para conhecimento dos possíveis clientes, concorrentes, fornecedores e, principalmente, os pontos fortes e fracos do negócio, contribuindo assim para a identificação da viabilidade da ideia, onde foi possível observar e analisar todas as partes que compõem um negócio, desde sua ideia, criação e sua consolidação.

A pesquisa foi motivada pela percepção da procura das pessoas por sorvete, dos mais simples aos mais elaborados e diferenciados, pela vontade de consumir algo que além de saboroso, refresca, e como dito anteriormente, estamos situados em um país onde o calor é presente em grande parte do ano. O café será para a complementação do nosso projeto, por nossa região possuir temperaturas mais baixas durante o outono e inverno, a cidade de São Lourenço possui uma temperatura média anual de 19°C. Possibilitando assim a união dos dois seguimentos de negócio, o quente com o café, e o frio com os sorvetes.

Foram coletados dados através de pesquisas qualitativas e quantitativas, focadas em variáveis fundamentais que apontaram traços do consumidor e mercado em análise. Com a realização da pesquisa de mercado, chegamos a dados reais para elaboração do projeto.

O método utilizado para realização da pesquisa fez-se através de um questionário, para determinado número de pessoas, os dados coletados foram analisados e levados em conta para realização do presente trabalho. Assim os resultados da nossa pesquisa de mercado nos levaram a conclusões que reforçaram a nossa aspiração pela realização do projeto.

Referências:

COMO SE DESTACAR NO MERCADO DE SORVETES. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-se-destacar-no-mercado-de-sorvetes.a49d99a5a995b510VqnVCM100004c00210aRCRD>>. Acesso em: 24/09/2018;

CAFÉ ESPECIAL: CONHEÇA AS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO BRASIL. Disponível em <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/grao-sagrado/noticia/cafes-especial-conheca-as-principais-regioes-produtoras-no-brasil.ghtml> Acesso em: 24/09/2018

Palavras-chave: Café especial, Sorvetes, Plano de Negócios.



SUSTENTABILIDADE NO COTIANO

Leandro Ribeiro Campos

Faculdade de São Lourenço

José Renato de Toledo Neves

Faculdade de São Lourenço

Cristiane da Silva Saborito

Faculdade de São Lourenço

Henriqueta de Biasi Ribeiro

Cavalcanti

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

A sustentabilidade compreende uma visão integrada entre as dimensões econômicas, ambientais e sociais. Empresas sustentáveis possuem lucros maiores e são mais valorizadas devido a imagem e seu engajamento em questões ambientais (fator cada vez mais presente na sociedade).

O presente trabalho trata-se da sustentabilidade no cotidiano de cada cidadão o qual o termo foi utilizado na conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente em Estocolmo na Suécia no ano de 1972. Seu fundamento principal é a consciência e a preocupação da sociedade relativo a seu comportamento diante de uma situação que se agrava cada vez mais ao longo dos anos através das diversas agressões sofridas no meio ambiente pelo ser humano. Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa efetuada na Faculdade de São Lourenço no dia 27/09/2018 sobre o conhecimento de produtos ecologicamente corretos assim como o controle através da rastreabilidade dos mesmos, reciclagem e desenvolvimento sustentável no dia a dia.

O que justifica a necessidade de uma análise é o entender sobre quando e o quanto as pessoas se preocupam com o tema no seu dia a dia, o crescente aumento de produtos ecologicamente corretos no mercado, o porquê e a importância sobre a utilização desses produtos; o entendimento de sua origem e se realmente de fato esse produto foi produzido através de fontes renováveis sem agressão ao meio ambiente, além de um maior empenho na reciclagem de determinados materiais.

Com isso, o objetivo se faz em cima das diversas questões mencionadas anteriormente além da análise do conhecimento sobre o assunto e a importância dada a elas pelos alunos da faculdade.

Para conduzir este estudo, os dados foram coletados em salas de diferentes cursos e períodos afim de identificar opiniões diversas em um total de 148 alunos. Analisados qualitativamente através de seis perguntas de múltipla escolha, os alunos puderam optar pela opção que mais se adequasse a sua resposta sinalizando com um X na opção desejada.

Os resultados demonstraram que 55,4% dos alunos pesquisados conhecem algum produto ecologicamente correto assim como 58,1% dizem que a reciclagem é a melhor opção para a diminuição da extração dos recursos naturais; mas 72,9% desconhecem o termo "rastreabilidade" de produtos ecologicamente corretos sendo assim o seu consumo sem a garantia da procedência ecologicamente correta do mesmo. Através dos resultados obtidos, permitem concluir que apesar de não conhecer todas as práticas, desenvolvimentos e questões sustentáveis, 99,3% dos alunos numa escala de 5 a 10 consideram a sustentabilidade importante no seu dia a dia.

É preciso mais informações e ações perante toda a sociedade acadêmica bem como a população em geral sobre a questão sustentável para que assim, todos possam contribuir na proteção do ecossistema de maneira responsável para que as futuras gerações não sejam afetadas.

Referências; <https://br.fsc.org/pt-br/>; <https://www.ecycle.com.br/3093-sustentabilidade-o-que-e-conceito-de-https://www.alumipac.com.br/3rs-da-sustentabilidade-sua-empresa/>; <https://blog.enciclo.com.br/5-selos-ambientais-que-voce-precisa-conhecer/>;

Palavras-chave: Rastreabilidade; meio ambiente; reciclagem; selo de qualidade; sustentabilidade.



BIOMEDICINA



ANÁLISE POSSÍVEIS RESÍDUOS DE ANTIBIÓTICOS NO LEITE CONSUMIDO NA REGIÃO DE SÃO LOURENÇO - MG

Gustavo Carraro

Faculdade de São Lourenço

Paulo H. Martins

Faculdade de São Lourenço

Thalis Maciel

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Rafaela Ferreira França

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O leite é um alimento indispensável na dieta de pessoas de várias faixas etárias é um alimento rico em nutrientes. Sua composição pode ser alterada por diversos fatores, tais como raça, idade e alimentação do animal, estágio de lactação, variações climáticas, ou ainda infecções do úbere da vaca (Oliveira & Caruso, 1984).

A ocorrência de resíduos de antimicrobianos no leite pode trazer sérios riscos à saúde coletiva, sua presença ocorre devido ao tratamento de infecções nos animais, principalmente a mastite, ou na adição de drogas às rações para prolongar sua durabilidade. As consequências da contínua ingestão de leite com resíduos de antibióticos são amplamente conhecidas: podendo chegar ao surgimento de bactérias resistentes a tais antibióticos. O problema crescente da resistência microbiana a drogas em bactérias patogênicas humanas tem sido extensivamente discutido (Cohen, 1992; Neu, 1992; Wey, 1996) e esta resistência é causada pelo uso frequentemente e indiscriminado de antibióticos. Observando uma alta frequência de resíduo de antibióticos nos leites estudados, devem-se aumentar a fiscalização por parte dos órgãos responsáveis e realizar campanhas educativas mostrando os riscos provocados pela presença desses resíduos no leite consumido e, com isso, buscar a melhoria da qualidade do leite UAT (Temperatura ultra-alta) e Pasteurizado comercializado na região pesquisada.

Assim, o objetivo deste estudo é investigar a presença de substâncias com atividade antibacteriana no leite consumido na comunidade de São Lourenço; Correlacionar resultados de amostras oriundas de diferentes formas de processamento e destacar a importância do controle de alimento, como medida para a prevenção do aumento da resistência bacteriana.

Para conduzir este estudo, será realizado um levantamento das marcas mais vendidas nos principais estabelecimentos varejistas do município de São Lourenço, Minas Gerais, sendo selecionadas 7 marcas de leite UAT (temperatura ultra alta) e três marcas de leite pasteurizado e três amostras de leite cru. Serão analisadas as condições gerais do produto como local correto de armazenagem, data de validade e lote. Adquirir 20 amostras de leite UAT e 20 amostras de leite pasteurizado e 20 amostras de leite cru.

As amostras de leite serão encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia da Faculdade de São Lourenço, sendo o leite pasteurizado e o leite cru armazenados em bolsa isotérmica apropriada para efetuar o transporte. Serão inoculadas colônias isoladas em suspensão bacteriana em caldo TSB de *Escherichia coli* INCQS 00033 e *Bacillus subtilis* INCQS 00350 em placas de Petri com Ágar Mueller Hinton e espalhadas com auxílio da Alça de Drigalski. Retirar 2mL de cada amostra de leite e transferir para frascos estéreis nos quais serão mergulhados 2 discos de papel filtro Whatman nº 3 com 6mm de diâmetro por 10 segundos com auxílio de pinça estéril. Os discos de papel deverão ser transportados para as placas contendo *Staphylococcus aureus*. Em cada placa, realizar o controle positivo com discos de papel mergulhados em penicilina e o controle negativo com discos de papel secos. Após esse procedimento, as placas devem ser incubadas em estufa bacteriológica com a temperatura de 36°C por um período de 24h e posteriormente realizar a verificação da formação de halos de inibição de crescimento bacteriano. O teste será baseado nas descrições de Pelayo et al. (19) e Biacchi et al. (20).



ASPECTOS PATOLÓGICOS DA MIOCARDITE CHAGÁSICA

Laís de Fátima Rangel

Faculdade de São Lourenço

Karen Dias Ferreira

Faculdade de São Lourenço

Isabela Bacelar de Assis

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Lívia Pena Ferreira

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O *Trypanossoma cruzi* pode ocasionar um comprometimento do miocárdio por processo inflamatório, agressão e intensa degeneração ou necrose das fibras miocárdicas, denominado miocardite. O comprometimento cardíaco é uma das principais alterações em pacientes chagásicos, no qual o coração fica flácido, congestionado e com volume aumentado. O biomédico, cuja função é voltada para promoção da saúde, encontra-se em íntimo contato com todos os setores de diagnóstico laboratorial, o que pode favorecer e auxiliar na profilaxia da doença para que se possa obter uma erradicação (MONTERA, MESQUITA et al., 2013; REY, 2011; BESTETTI, RESTINI, COUTO, 2016; LOPES, PRATA, et al., 2006; SOUZA, ARAÚJO, SANTOS, et al., 2016).

O objetivo deste estudo foi esclarecer e auxiliar a população, principalmente das áreas rurais e endêmicas, sobre a influência do protozoário na miocardite, a qual se apresenta como uma das formas mais graves da infecção, e também, ressaltar que o profissional biomédico possui significativa relevância no que se diz respeito ao diagnóstico laboratorial, que se fundamenta na confirmação de um diagnóstico clínico.

Para o procedimento da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico mediante busca feita em base de dados nacionais e internacionais na área da saúde, disponibilizados em sites como Scielo, Pubmed e Medline. O levantamento da pesquisa foi realizado nos meses de fevereiro, março e abril de 2018 englobando, portanto, as obras registradas nos bancos de dados bibliográficos citados até esta data.

Apesar de ser uma doença antiga, ainda encontram-se muitos casos por falta de informação e conhecimento, o que se torna uma questão alarmante no que diz respeito à miocardite, já que esta inflamação corresponde ao maior número de insuficiência cardíaca e morte súbita nas áreas endêmicas. Após a instalação de tal patologia, se torna necessária a realização de exames clínicos como eletrocardiograma e radiografia do tórax, e exames laboratoriais, como testes sorológicos e parasitológicos, que possuem grande relevância para um diagnóstico final preciso e fidedigno. Apesar de existirem diversos estudos realizados sobre esse assunto, ainda não há uma cura, sendo utilizados fármacos apenas para diminuição dos sintomas.

É fundamental enfatizar as formas da doença, os processos de patogenia e patologia, para que se possa promover métodos de erradicação. Ressalta-se ainda, a importância de compreender e praticar os métodos de profilaxia, principalmente para população que vive em áreas rurais e de risco. Torna-se essencial transcender esses tópicos, com o objetivo de atingir pesquisadores e cientistas para instigá-los à aprofundarem os estudos nesse campo.

BESTETTI, R. B.; RESTINI, C. B. A.; COUTO, L. B. Descobertas de Carlos Chagas como Pano de Fundo para a Construção Científica da Cardiopatia Chagásica Crônica, São Paulo, p. 63-70, 2016.

LOPES, E. R. et al. patologia das Principais Doenças Tropicais no Brasil. In: BOGLIOLO, L. Bogliolo, Patologia. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Cap. 33, p. 1320-1336, 2006.

MONTERA, M. W. et al. I Diretriz Brasileira de Miocardites e Pericardites. Sociedade Brasileira de Cardiologia, Rio de Janeiro, v. 100, p. 1-45, Abril 2013. ISSN ISSN-0066-782X.

REY, L. In: REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Cap. 21-22, p. 295-323, 2011.

SOUZA, D. D. S. M. D. et al. Aspectos anatomopatológicos da miocardite chagásica aguda por transmissão oral, São Paulo, p. 77-80, 2016



AVALIAÇÃO DO SONO E QUALIDADE DE VIDA

Débora Cristina

Faculdade de São Lourenço

Paloma Lima

Faculdade de São Lourenço

Ellen Castro

Faculdade de São Lourenço

Isabela Bacelar de Assis

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Marcelo Limborço Filho

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Fernanda Ribeiro Marins

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

A formação acadêmica é fundamental para a capacitação profissional e sua efetividade depende de condições adequadas do meio físico, da qualidade de ensino, do tempo de estudo, da concentração e do nível de atenção. A qualidade de vida e o sono são fatores que influenciam diretamente o aprendizado. A literatura científica prediz que estudantes de período noturno apresentam alterações nos níveis de estresse emocional e, conseqüentemente, na qualidade de vida, bem como no sono (VARGAS, 2010). Entre os fatores envolvidos nesse processo, estão a necessidade de deslocamento entre cidades, cansaço físico e mental associado ao trabalho realizado no período diurno, e o desafio da formação da graduação presencial. Em decorrência da rotina exaustiva, esses alunos podem desenvolver alterações psicológicas, cardiovasculares, metabólicas e do aprendizado, tais como: hipertensão, diabetes, alterações no sono e elevados níveis de estresse (ARAÚJO, 2012 e RIOS, 2008).

Embora pesquisas sugiram a correlação entre o estudo em período noturno e alterações na qualidade de vida e no sono, essa avaliação ainda não foi realizada em alunos da Faculdade de São Lourenço. Diante o exposto, o presente estudo objetivou realizar uma pesquisa para avaliar a qualidade de vida, índices de qualidade do sono, parâmetros cardiovasculares e índice glicêmico em acadêmicos do 6º período do curso noturno de Biomedicina da supra mencionada faculdade. Para tanto, foram realizadas avaliações da auto análise dos distúrbios de sono pelos questionários PSQI (Índice de qualidade de sono de Pittsburgh) e da ESE (Escala de Sonolência de EPWORTH), foi avaliada a qualidade de vida através do questionários WHOQOL (The World Health Organization Quality of Life Assessment) e possíveis morbidades através da avaliação do Índice de massa corporal, frequência cardíaca, saturação de oxigênio, pressão arterial e medida da glicemia da comunidade de estudantes do curso de Biomedicina da referida instituição. A amostragem compreendeu 12 acadêmicos, sendo incluídos alunos de ambos os sexos (7 mulheres e 5 homens), com idades entre 20 a 30 anos, os quais firmaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados prévios da vigente pesquisa já demonstraram níveis regulares, para homens e mulheres, diante os parâmetros de: percepção geral da qualidade de vida, satisfação com a saúde, domínios físicos (condizentes com dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicamentos, capacidade de trabalho), domínios psicológicos (relacionados a sentimentos positivos, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade), relações sociais (vínculos pessoais, apoio social, atividade sexual) e fatores ambientais (segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde, oportunidades em adquirir novas informações, oportunidades de recreação, ambientes físicos, transporte).



Quanto ao questionário PSQI, verificamos sete indicadores, sendo que os homens apresentaram pior qualidade do sono nos componentes: latência do sono, duração do sono e eficiência habitual do sono. Ambos os grupos apresentaram escores ruins de igual amplitude quando se trata das disfunções durante o dia e distúrbios do sono. Já as mulheres, apresentaram pior qualidade subjetiva do sono e maior uso de medicamentos para dormir. Os escores dos sete componentes foram somados para conferir uma pontuação global do PSQI, a qual varia de 0 a 21. A pontuação do grupo das mulheres foi de 8 e dos homens de 10. A pontuação de ambos os grupos são indicativos de ruim qualidade de sono, sendo que a pontuação dos homens se encontra no limite para caracterizar distúrbio do sono.

Sobre os indicadores cardiovasculares e glicemia, a pesquisa em pauta não acusou anormalidades significativas.

A somatória de resultados desse estudo corrobora com outros resultados publicados na comunidade científica. Atividades estudantis durante o período noturno podem ser agentes causadores de desconforto e problemas na saúde, uma vez que acarreta mudanças no ritmo biológico, acentuando o estresse, alterando o padrão de sono e vigília, podendo desencadear distúrbios de memória e, conseqüentemente, o aprendizado (VEIGA et al., 2013).

A privação do sono em humanos pode desencadear alterações metabólicas como hiperglicemia, resistência a insulina e até diabetes (ARAÚJO, 2012 e RIOS, 2008). Embora não fora encontrada alteração nas taxas glicêmicas na amostragem de alunos do curso noturno de Biomedicina da Faculdade de São Lourenço, o sono e o estresse interagem de forma bidirecional, compartilhando vias múltiplas que afetam o sistema nervoso central e o sistema endócrino, podendo constituir mecanismos subjacentes responsáveis, pelo menos em parte, pela crescente prevalência de distúrbios metabólicos, como obesidade e diabetes, doenças cardiovasculares, hipertensão e até infarto agudo do miocárdio (SOUZA, 2004).

Diante de toda a ótica, infere-se que os alunos do curso noturno de Biomedicina estão sujeitos a diversos fatores que podem contribuir para desencadear alterações no sono e aumentar os níveis de estresse. Partindo dessa premissa, é de extrema importância traçar futuras iniciativas que visem melhorar a qualidade de vida desses estudantes e minimizar o aparecimento de possíveis comorbidades. Apesar de ser um problema em potencial, as alterações glicêmicas nos estudantes de ensino superior noturno ainda não estão claras, há a necessidade de pesquisas mais abrangentes nesse âmbito.

Palavras chave: Qualidade de vida, Sono, Alunos graduação noturna.



BIOMÉDICO PERFUSIONISTA EM CIRCULAÇÃO EXTRA CORPÓREA

Neide A. Ferreira Rodrigues

Faculdade de São Lourenço

Fernanda Ribeiro Marins

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O presente trabalho trata de uma profissão que vem crescendo e sendo reconhecida como área de atuação de Biomedicina. O Biomédico Perfusionista, é treinado para operar a máquina de circulação extra corpórea em cirurgias que a exigem, principalmente na cirurgia cardíaca. É necessário conhecimentos básicos de fisiologia circulatória, respiratória, sanguínea e renal, além de conhecimentos amplos sobre centro cirúrgico limpo e esterilização, com treinamento específico para o manejo da circulação extra corpórea (CEC). O objetivo desta técnica é preservar a função cardíaca propiciando estabilidade e segurança ao paciente e facilitando a execução da cirurgia. Neste contexto o Perfusionista é portanto responsável pela manutenção da estabilidade das funções vitais do organismo durante a realização da cirurgia. O objetivo desse estudo é demonstrar a função do Biomédico como Perfusionista nas cirurgias cardíacas, desempenhando seu papel importante que pode prestar assistência no pré, intra e as possíveis complicações que podem acarretar no período do pós-operatório imediato. Portanto, para conduzir este estudo, os dados foram coletados de pesquisas e artigos que demonstram as atribuições da profissão.

A tecnologia da circulação extracorpórea desenvolveu-se em conjunto com a fase moderna cirurgia cardíaca, à partir dos anos cinquenta, tendo alcançado o estágio atual, à partir do final dos anos setenta. Na medida em que a perfusão se tornou uma tecnologia rotineira e segura na vida hospitalar, seu uso foi estendido a outras indicações, além da correção de lesões intracardíacas e dos grandes vasos torácicos.

O espectro de aplicação das técnicas de circulação extracorpórea, tem aumentado significativamente, ao longo dos anos. O desenvolvimento de novos materiais e equipamentos e, principalmente, novas aplicações tem mantido essa tecnologia em evolução ininterrupta, desde a sua introdução o que permite imaginar que, com toda probabilidade, os seus limites ainda não estão definidos.

Referências:

Câmara dos deputados. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=359638>.

SBCEC. Disponível em: <http://www.sbcec.com.br/br/index.php/26-home/slider/17-informe-se-sobre-perfusao.html>.

SOUZA, Maria Helena L.; ELIAS, Decio O. Fundamentos da Circulação Extracorpórea. 2. ed. Centro Editorial Alfa Rio. Rio de Janeiro. 2006.

Woods SL, Froelicher ES, Motzer SU. Enfermagem em cardiologia. 4a ed. São Paulo; Barueri (SP): Manole; 2005.

Christensen MC, Krapf S, Kempel A, von Heymann C. Costs of excessive postoperative hemorrhage in cardiac surgery. J Thorac Cardiovasc Surg. 2009;138(3):687-93.

Anderson RE, Brismar K, Barr G, Ivert T. Effects of cardiopulmonary bypass on glucose homeostasis after coronary artery bypass surgery. Eur J Cardiothorac Surg. 2005;28(3):425-30

Fischer UM, Weissenberger WK, Warters RD, Geissler HJ, Allen SJ, Mehlhorn U. Impact of cardiopulmonary bypass management on postcardiac surgery renal function. Perfusion. 2002;17(6):401-6.



CÂNCER DE BOCA: UM BREVE CONCEITO

Natália Carvalho Batista

Faculdade de São Lourenço

Geisiane Cassia da Silva

Faculdade de São Lourenço

Isabela Bacelar de Assis

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Dentre os 6,4 milhões de neoplasia malignas diagnosticadas no mundo, aproximadamente 10% estão localizadas na boca (sendo o sexto tipo de câncer mais incidente no mundo) (LEITE,1998) De acordo com estatísticas mundiais, no ano de 2007, mais de 200 mil novos casos de câncer bucal foram diagnosticados e a maior incidência ocorreu na Melanésia (Papua/Nova Guine) (LEITE,1998).

Já o Brasil, segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA) para o ano de 2010, cerca de 10.330 novos casos de câncer bucal são diagnosticados no sexo masculino, enquanto para o sexo feminino a previsão seria de 3.790 casos.

A metodologia de escolha foi de ordem bibliográfica, de caráter descritivo e explicativo, que abrange análise, interpretação de textos e artigos científicos, auxiliando de forma direta o estudo do tema proposto: o câncer de boca. (LEITE, 1998).

Um estudo Caso-Controlle foi constituído por 381 amostras de pacientes atendidos no Centro de Referência de Lesões Bucais, que pertence a Universidade Estadual da Feira de Santana (UEFS). Nesse estudo, foram encaminhados os casos de suspeita de câncer de boca para essa universidade. O período pesquisado foi entre os anos de 2002 e 2012, lá foram diagnosticadas 127 pessoas com Carcinoma de Células Escamosas (CCE) de Boca. As amostras variaram de idades, hábitos, cultura. Concluiu-se que o CCE de Boca ocorreu com maior frequência no sexo masculino a partir dos 50 anos, em indivíduos com baixo nível de escolaridade (ANDRADE,2015).

O CCE é uma neoplasia maligna que pode afetar a cavidade bucal devido alterações no DNA da célula, provocadas por causas hereditárias, infecção por vírus, ou por produtos químicos. Essas células se proliferam de forma descontrolada, agressiva, e com capacidade de invadir órgãos vizinhos, fazendo assim uma neoplasia maligna (ANDRADE,2015). A localização anatômica mais afetada pelo câncer de boca é nos lábios, língua, gengiva, assoalho da boca, palato, glândulas salivares, e amígdala (ANDRADE,2015). Fatores Intrínsecos do CCE de Boca envolvem o tabagismo, etilismo, dietas pobres em vegetais, exposição a luz solar excessiva sem devida proteção, infecção viral, má higiene bucal. Fatores Extrínsecos se referem à idade, raça, sexo, mutações espontâneas ou herdadas. A prevalência da doença está relacionada ação de agente físico e químico com o potencial mutagênico, sendo que dentre eles, a combinação de tabaco com o consumo de bebidas alcoólicas é a causa de 65% a 90% da neoplasia bucais (ANDRADE,2015). Os idosos brasileiros são expostos a fatores de risco que aumentam a taxa de morbidade por doenças crônico-degenerativas nesse estrato etário, especialmente os referentes ao câncer, que devido a sua alta letalidade, são um problema de saúde pública. O índice do câncer continuará aumentando nos países em desenvolvimento e crescerá ainda mais em países desenvolvidos se medidas preventivas não forem aplicadas (MARTINS,2014).

Pode-se concluir que, diante o exposto, o fator de risco constitui a base para uma prevenção efetiva da doença, bem como conhecimento da sintomatologia por parte do paciente, podendo o diagnostico ser realizado precocemente e o indivíduo encaminhado ao tratamento imediato, auxiliando assim na redução da morbidade e mortalidade causadas pelo câncer. Em relação às condições sociais, nota-se que estas são muitas vezes ignoradas na complexa cadeia casual do câncer de boca, é necessário um olhar ampliado sobre a doença, não só apenas como fatores de fumo e álcool, mas também como fatores sociais. (MARTINS,2014).

Referências

Martins AMEBL, Barreto SM, Pordeus IA. Auto-avaliação de saúde bucal em idosos: análise com base em modelo multidimensional. Cad SaudePublica 2009; 25(2):421-435.

Andrade,JOM; Santos,CAST; Oliveira,MC. REV BARS EPIDEMIOL OUT-DEZ 2015; 18(4): 894-905

Leite ICG. Mortalidade por câncer de boca e faringe em cidade de médio porte na Região Sudeste do Brasil.



CÉLULAS-TRONCO DA POLPA DENTÁRIA APLICAÇÕES EM TERAPIA CELULAR

Carolina Nogueira Silva

Faculdade de São Lourenço

Mayara Bueno Rocha

Faculdade de São Lourenço

Melissa Cristina Inácio

Faculdade de São Lourenço

Isabela Bacelar de Assis

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Fabiano Uba

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Terapia celular é um conjunto de métodos e abordagens clínicas na utilização de células-tronco para substituir ou reparar células ou tecidos danificados de um paciente (ZAGO, 2005).

O uso de tecido pulpar de dentes humanos como fonte de células-tronco tem sido amplamente investigado, já que estudos demonstram eficiência na formação tanto de tecidos relacionados às estruturas dentárias, como de tecidos para outras estratégias e terapias celulares (GRONTHOS et al, 2000; GRONTHOS et al, 2002; MIURA et al, 2003).

Desta forma, o objetivo do presente artigo foi realizar pesquisas bibliográficas que mostrem a importância da descoberta de uma nova fonte de células-tronco, sendo extraídas da polpa dentária de dentes permanentes e decíduos (dentes de leite).

As pesquisas com células-tronco é uma das áreas em que o biomédico pode atuar, realizando estudos pré-clínicos em laboratórios. Desta forma, o tema deste artigo chama-se a atenção, pois existem diversos estudos em que biomédicos brasileiros participam. Como a pesquisa da biomédica Ba'byla Geraldês Monteiro e colaboradores, apoiado pela FAPESP. Nesse estudo, foram isoladas células-tronco da polpa dentária, transplantando-as de forma autóloga (células do próprio paciente) em animais para a reconstrução da córnea, assim substituindo os aloenxertos. É uma pesquisa muito promissora, que juntamente com outras citadas neste artigo comprovam a eficácia desta nova fonte de células-tronco, além de ser um tecido de fácil acesso e extração, não se envolvendo em questões polêmicas com autoridades e membros eclesiásticos, como é no caso das células-tronco embrionárias.

O dente é um órgão do corpo humano e, como tal, está submetido à Lei 9.434/97 (Lei de Transplantes), que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Portanto, pode ser doada através do consentimento por escrito do doador ou responsável e no caso de dentes decíduos, a importância das doações não reside apenas no fator científico-terapêutico, mas na formação de uma nova geração que valorize a doação de órgãos.

As células-tronco são as células com capacidade de autorreplicação, isto é, com capacidade de gerar uma cópia idêntica a si mesma e com potencial de diferenciar-se em vários tecidos (ZATZ, 2012).

Quanto à sua natureza são classificadas em células tronco embrionárias e adultas. As células-tronco embrionárias são encontradas nos embriões humanos, têm alto poder de diferenciação, são pluripotentes e potencialmente capazes de regenerar tecidos lesados (PAU & WOLF, 2014). As células-tronco adultas possuem a propriedade de autorrenovação e podem dar origem a tipos de células maduras com morfologia características e funções especializadas; são células autogênicas e responsivas aos fatores de crescimento (BAKSH; SONG; TUAN, 2004).

Dentro os principais tipos de células-tronco adultas identificadas, temos as células-tronco mesenquimais, que atuam no reparo e homeostase em vários tecidos do corpo. Estas são células multipotentes capazes de originar células mesodérmicas que irão fazer parte da estrutura óssea, da cartilagem, do tendão, do tecido adiposo e muscular, fazendo com que seja candidata a terapia celular.

As células-tronco mesenquimais podem ser extraídas de diversos órgãos, a princípio a primeira fonte de células mesenquimais identificadas foi à medula óssea, mas recentemente propuseram que poderiam ser encontradas em uma grande variedade de tecidos, inclusive a polpa dentária.

Várias populações de células com as propriedades de células-tronco têm sido isolados a partir de diferentes partes do dente. Até agora, cinco tipos dessas células foram identificadas: células-tronco da polpa de dentes permanentes (DPSC), células-tronco de dentes decíduos esfoliados (SHED), células-tronco da papila apical (SCAP), células-tronco do ligamento periodontal (PDLSC), e células progenitoras do folículo dental (DFPC) (PETROVIC & STEFANOVIC, 2009).

As células-tronco de dentes permanentes (DPSC) já demonstraram em estudo que são capazes de se diferenciarem em linhagens de células condrogênicas (cartilagem), miogênica (muscular) e neuronal, além das osteoblásticas (ósseos), e adipogênicas. KOYOMA (2009) em estudos in vivo, implantou as DPSC em ratos com lesões nos tecidos ósseos e cerebrais e pode-se observar que elas se diferenciaram e se expressaram muito bem nesses tecidos.



Outro tipo de células-tronco dentária muito promissora são as células-tronco de dentes decíduos esfoliados (SHED), que têm a capacidade de induzir a formação do osso, da dentina e gerar diferenciação em outros derivados de células mesenquimais não dentária in vitro (COBOURNE et al, 2001; AINO et al, 2005). Elas apresentam taxas mais elevadas de proliferação, aumento e duplicações da população, além de capacidade ósteo-indutiva in vivo e uma alta plasticidade (MIURA et al, 2003).

TAGHIPOUR et al. (2010), demonstraram o potencial neuronal das SHED's em experimento que promoveu a recuperação da medula espinhal de ratos, confirmando a aplicação destas células como candidatas no tratamento de doenças neurodegenerativas. Em outra aplicação, COSTA (2009) teve sucesso com o uso destas células na construção de defeitos ósseos cranianos de ratos, mostrando um promissor modelo nas cirurgias reconstrutivas craniofaciais.

SHI et al. (2005) realizaram um estudo utilizando células-tronco adultas da polpa dentária humana (DPSC), polpa de dentes decíduos esfoliados (SHED) e do ligamento periodontal (PDLSC) devido às suas capacidades de gerar grupos de células clonogênicas em cultura. O experimento in vitro demonstrou que as três linhagens celulares expressaram uma variedade de tecidos associados ao complexo dentina/polpa, osso, músculo liso, tecido neural, e endotélio.

Existem diversas oportunidades de obter células-tronco da polpa dentária em diferentes estágios da vida, mas o melhor momento seria na infância, período da dentição decídua (dentes de leite), em cuja época as células se mostram mais fortes, saudáveis e proliferativas (ARORA, ARORA, MUNSHI, 2009).

A obtenção dessas células é um processo simples, conveniente e com pouco ou nenhum trauma. Toda criança perde os dentes decíduos (dentes de leite), sendo esta uma oportunidade perfeita para recuperar e armazenar células-tronco para tratar doenças ou lesões futuras (ARORA, ARORA, MUNSHI, 2009).

Sendo assim, foi preciso encontrar uma maneira para armazenar e preservar as células-tronco da polpa dentária. Foi realizado estudos para verificar se as células-tronco de polpa dentária mantinham suas propriedades morfofuncionais e de diferenciação após serem criopreservadas por um período de dois anos, PAPACCIO et al. (2006) observaram que as células-tronco descongeladas voltaram a formar colônias aderentes após 12 horas de cultivo e recomeçaram a proliferar após 48 horas.

Portanto, as células-tronco da polpa dentária podem ser criopreservadas por longos períodos e surgiram propostas de criopreservação do tecido pulpar ou da unidade dentária trazendo opções para criação de criobancos de células o que favoreceria sua utilização clínica (D'AQUINO et al., 2008; PERRY et al., 2008; WOODS et al., 2009).

A arrecadação do tecido pulpar pode ser feita a partir de clínicas particulares, postos de saúde, clínicas escola, hospitais, alunos, pesquisadores e população em geral. O dente por ser um órgão humano, deve ser doado através de consentimento por escrito do doador ou responsável. Assim, para uso em pesquisa, deve ser feita uma Declaração de Doação de Dentes que acompanha um projeto de pesquisa com parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (NASSIF, 2003).

A idade para o recolhimento dos dentes decíduos é entre 5 a 12 anos, a coleta é feita por um dentista, que faz a retirada quando o dente amolece. Os dentes e tecidos devem ser colocados em frasco apropriado para armazená-los. O tempo para chegar aos laboratórios é de 48 a 72 horas. Os tubos com células são armazenados em nitrogênio líquido, a uma temperatura de -196°C. E o valor aproximado para armazenagem em clínicas privadas é de 2,8 mil reais com anuidade para manutenção de R\$ 450,00 ao ano (CCB).

As células-tronco isoladas de várias porções do dente, principalmente de dentes decíduos, poderão ser usadas para diversas aplicações clínicas. Não somente no reparo de tecido dentário, como no reparo de defeitos ósseos, tratamento de lesões do tecido neural e doenças degenerativas.

Além disso, elas estão prontamente acessíveis de forma minimamente invasiva. Sendo assim, guardar suas próprias células-tronco de origem dentária é uma alternativa simples e razoável quando comparadas com células-tronco de outras fontes.

Contudo, os estudos são principalmente com experimentos em animais, por essa razão há a importância de estudos mais avançados nesta área, desde que, já apresentou um diferencial muito promissor na terapia celular.

GRONTHOS, S.; BRAHIM, J.; LI, W.; et al. **Stem cell properties of human dental pulp stem cells.** *J. Dent. Res.*, 81(8): 531-535, 2002.

GRONTHOS, S.; MANKANI, M. BRAHIM, J.; et al. **Postnatal human dental pulp stem cells (DPSCs) in vitro and in vivo.** *Proc. Natl. Acad. Sci. U S A.*, 97 (25): 13625-13630, 2000.

MIURA, MASAKO et al. **SHED: Stem cells in human exfoliated deciduous teeth.** *Proc Natl Acad Sci USA.*, v.100, n.10, p.5807-5812, 2003.

Palavras-chave: terapia celular, células tronco, polpa dentária.



DESMISTIFICANDO O USO DE CANNABIS SATIVA PARA O TRATAMENTO DE EPILEPSIA

Ingrid dos Santos Soares

Faculdade de São Lourenço

Leonardo Francisco Prince

Maciel

Faculdade de São Lourenço

Maria Eduarda Junqueira Alves da Cunha

Faculdade de São Lourenço

Bruno Vinicius da Silva Sousa

Faculdade de São Lourenço

Marcelo Limborço Filho

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O uso de *Cannabis*, — planta originária da Ásia com propriedades medicinais e psicoativas — para tratamento de distúrbios do sistema nervoso central ainda vem sendo, nos dias atuais, alvo de grandes controvérsias e discussões entre os estudiosos. O que poderíamos considerar como terapêutico? Ou afinal, o termo “substância psicoativa” ou “droga ilícita” aplica-se apenas por uma questão ético-social? Estudos apontam que os canabinóides tem efeito anti-epilético reconhecido. Entretanto, alguns pontos ainda não foram elucidados, como o mecanismo de ação, sua segurança a longo prazo, propriedades farmacocinéticas e interações com outros fármacos (Sonia et al., 2015).

Tendo em vista essa condição, pesquisadores investigaram o efeito do canabidiol (CBD), que é o principal componente não-psychoactive da planta *Cannabis sativa*, popularmente conhecida como maconha, em pacientes portadores de epilepsia, uma disfunção cerebral caracterizada pela ocorrência periódica e imprevisível de crises convulsivas decorrentes de super-excitação neuronal. Contudo, pelo fato de a maconha ser uma droga ilícita em muitos países, diversos interesses sociais e econômicos se contrapõem aos possíveis efeitos benéficos da planta, limitando seu estudo terapêutico e o acesso a dados epidemiológicos sobre seu uso e efeitos (Pereira, 2018). A planta *Cannabis sativa* possui mais de 100 substâncias diferentes em sua composição, e é importante salientar que a idéia de seu uso como terapia não se dá pelo uso da maconha, e sim de substâncias isoladas em laboratório.

Trazer a ideia de que a *Cannabis* tem grandes chances de ser uma importante ferramenta farmacológica contra distúrbios do sistema nervoso central como a epilepsia, sendo uma grande alternativa de tratamento em paciente com resistência aos tratamentos convencionais. É importante, ainda, desmistificar o senso comum de que o uso da maconha, na sua forma de uso recreativa, seja uma potencial solução para algumas doenças neurodegenerativas, e sim o uso de algumas substâncias isoladas sintéticas e concentradas em laboratórios encontradas na planta em sua forma nativa.

Foram coletados dados através de estudos já existentes pela plataforma SciELO e PubMed, utilizando as seguintes palavras-chave: Cannabis medicinal; Cannabis na neurologia; uso de cannabis na epilepsia.

Os resultados demonstraram que a *Cannabis*, além de ser a maior droga psicoativa ilícita consumida no mundo, também possui fins medicinais. Seus componentes químicos podem ser usados como terapia adjuvante contra distúrbios centrais, como a epilepsia.

Devinsky e colaboradores (2016) avaliaram o percentual de redução mensal por tipos de crise epilépticas em pacientes resistentes ao tratamento convencional submetidos ao tratamento com CBD por via oral, e observaram uma redução de crises focais em 55%, seguida da redução de crises atônicas em 54,3%, crises tônicas 36,5% e tônico-clônicas em 16%. Em outro estudo do mesmo grupo de pesquisadores, foi demonstrada uma redução de 38,9% das crises mensais de crianças e jovens submetidas ao CBD com uma síndrome epileptica específica denominada de Dravet. Em comparação, o grupo controle teve uma redução de apenas 13,3% na frequência das crises. No mesmo estudo, 62% dos cuidadores de pacientes relataram uma melhora na impressão geral do paciente versus 34% do grupo placebo. Sonolência (33%) foi o principal efeito colateral observado no tratamento, seguido de diarreia (31%), observadas nos tratamentos com doses maiores que 15mg/kg.

A utilização de substâncias isoladas da planta *Cannabis sativa*, como o canabidiol em distúrbios do sistema nervoso central surge com uma importante alternativa no tratamento em conjunto com outros fármacos e tratamentos convencionais existentes. Apesar de ser reconhecidamente eficaz no tratamento de epilepsia em diversos estudos clínicos, seu uso, bem como sua divulgação e discussão ainda são temas controversos, e a ausência de informações corretas e fidedignas cria muitos mitos em relação a este tratamento, comumente confundido com o uso de drogas recreativas.

Palavras-chave: Cannabis, canabidiol, epilepsia, tratamento com CBD



DOAÇÃO DE SANGUE: O PAPEL DO BIOMÉDICO

Yasmin da Silva Santos

Faculdade de São Lourenço

Miguel Soares de Souza

Faculdade de São Lourenço

Thayssa Pereira dos Santos

Faculdade de São Lourenço

Isabela Bacelar de Assis

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Hoffbrand (2013) define a transfusão sanguínea como uma “transferência segura de componentes sanguíneos de um doador para um receptor” e, afirma também, que o ato deve ser voluntário. Através da descoberta do sistema ABO a transfusão de sangue passou a adquirir bases mais seguras devido à introdução de testes de compatibilidade. Por conta da falta de conhecimento inicial, grande parte dos enfermos morriam em virtude de doações de sangue incompatível (VERRASTRO, 2005). No Brasil, a atividade hemoterápica foi legalizada e a versão mais atual dela consta na Portaria nº 2.712 de 12 de Novembro de 2013.

Segundo o Ministério da Saúde (2001), somente 1,6% da população brasileira possui cadastro para a doação de sangue, enquanto o ideal para suprir a necessidade do país seria de 3%. Tem-se investido em divulgação e campanhas para obtenção de mais doadores que contribuam periodicamente, principalmente no fim de ano, onde ocorre uma grande baixa na quantidade de sangue doada e, em contrapartida, existe uma necessidade maior por conta de acidentes automobilísticos que são frequentes nesta época.

Ainda de acordo com o Ministério da Saúde (2008), a transfusão é normalmente indicada em casos de deficiência de transporte de nutrientes, hemostasia e volume sanguíneo. Apesar disto, nem sempre é efetuada com sangue total doado, pode-se utilizar somente os eritrócitos ou as plaquetas do doador, por exemplo.

De acordo com a Resolução CFBm nº 78, de 29 de abril de 2002:

“O profissional biomédico com habilitação em Análises Clínicas e Banco de Sangue tem competência legal para assumir e executar o processamento de sangue, suas sorologias e exames pré-transfusionais e é capacitado legalmente para assumir chefias técnicas, assessorias e direção destas atividades; O Biomédico tem competência legal para assumir o assessoramento e executar atividades relacionadas ao processamento semi-industrial e industrial do sangue, hemoderivados e correlatos, estando capacitado para assumir chefias técnicas e assessorias destas atividades”.

Sendo assim, o Biomédico torna-se indispensável no processo da doação sanguínea e na hemoterapia em si, mas não somente no âmbito laboratorial como também na promoção e divulgação de todo esse processo para que cada vez mais pessoas tomem consciência se tornem doadores.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica de livros, manuais do Ministério da Saúde e material disponibilizado na internet. Os principais autores foram: Azevedo (2013), Conselho Regional de Biomedicina (2013) e Ministério da Saúde (2001).

O objetivo central do trabalho é conscientizar a população a respeito da importância da doação sanguínea, trazer ao conhecimento popular as diretrizes que regulamentam este procedimento e apresentar o papel do biomédico aos leitores.

HOFFBRAND, A. V; PETTIT, J. E; MOSS, P. A. H. Fundamentos e Hematologia. 6º edição. Artamed, 2013.

VERRASTRO, T; LORENZI, T. F; NETO, S.W. Hematologia E hemoterapia: Fundamentos de Morfologia, Fisiologia, Patologia e Clínica. São Paulo: Atheneu, 2005.

PALAVRA CHAVE: Hemoterapia, Biomedicina, Doação de Sangue



O IMPACTO DO ESTRESSE EMOCIONAL E SUAS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS SOBRE A COMUNIDADE ACADÊMICA DA FACULDADE DE SÃO LOURENÇO

Denílson Cristian Ribeiro

Faculdade de São Lourenço

João Pedro Silvério Diniz

Faculdade de São Lourenço

Thayssa Pereira dos Santos

Faculdade de São Lourenço

Vitor André de Souza

Faculdade de São Lourenço

Tiago Souza Reis

Faculdade de São Lourenço

Marcelo Limborço Filho

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O estresse pode ser definido como uma manifestação global do organismo, com comportamentos psicológicos e físicos causados por alterações decorrentes da confrontação pessoal com uma situação que, de alguma forma, altere sua estabilidade, podendo ser gerada pela percepção de estímulos que provocam excitação emocional ou por perturbarem a homeostasia. Nessa visão, o estresse não é uma reação única do organismo, mas um processo que geralmente desencadeia reações bioquímicas visando fortalecer o organismo a fim de capacitá-lo para ação necessária no momento (Dorsch, 2009). Segundo a OMS, 90% da população mundial sofre com estresse, o que evidencia o quanto devemos nos alertar devido a sua relação com o surgimento de patologias (OMS, 2012). Segundo França e Rodrigues (2002) o estresse pode ser dividido em três fases: fase de alarme, fase de resistência e fase de exaustão (França e Rodrigues, 2002).

O estresse pode ocorrer de duas formas: a primeira forma é considerada benéfica e denominada eustresse, quando ocorrem eventos da rotina do indivíduo que o impelem a reagir e interagir com seu meio ambiente, promovendo e acompanhando as mudanças (França e Rodrigues, 2002). A outra forma de estresse tem um efeito adverso, denominado distresse, um evento que também ocorre na rotina, mas que empurra o indivíduo para baixo, como se o indivíduo se entregasse aos seus problemas sem forças para reagir e lutar para alterar uma situação. (França e Rodrigues, 2002). A permanência deste estado por tempos prolongados pode levar o indivíduo à fase de esgotamento.

O mercado de trabalho competitivo e o mundo globalizado exigem cada vez dos indivíduos um gasto energético. A exigência para se adequar ao meio no qual está inserido exerce inúmeras pressões vindas da família, do meio social e mercado de trabalho. A maioria dos universitários concilia trabalho e estudos, elevando o nível de esforço de cada dia. A sobrecarga das atividades diárias aliada a fatores externos são geradores de fatores estressores. Para Zampieri (2013) os transtornos de depressão, ansiedade e estresse estão em ascensão e, apesar de atingirem a sociedade como um todo, estão presentes em grande parte dos universitários, por se tratar de uma população mais vulnerável frente às mudanças, inseguranças e medos enfrentado nesta fase (Zampieri, 2013). Estudos como o de Furegato e colaboradores (2008) apontam que durante a formação universitária é estimado que de 15% a 25% de estudantes podem desenvolver algum transtorno psíquico (Furegato et al, 2008). Ainda, estudos clínicos sugerem que 50% a 75% de todas as consultas médicas estão relacionadas a sintomas causados pelo estresse emocional (Scheiber, 2004; Straub, 2005).

Foi realizada uma pesquisa de campo com 40 acadêmicos da Faculdade São Lourenço, utilizando uma adaptação do questionário SF-36, abordando sobre o nível de estresse ao qual estavam submetidos. Foram feitas sete perguntas sobre alguns sintomas característicos do estresse, avaliando a frequência com que o indivíduo seria submetido aos fatores estressores, apresentando as opções qualitativas: baixa frequência; frequência moderada; e alta frequência, cada qual com uma pontuação de 1 a 3. Foram então analisados os dados e agrupados de forma que, a maior incidência de sintomas patológicos seria definida como fase de esgotamento; incidência média como fase de distresse; e pouca incidência com ausência de alterações fisiológicas relevantes.



Constatamos que 48% da amostragem masculina encontra-se na fase de esgotamento, 31% apresentam-se na fase de distresse e 21% não apresentam alterações hemostáticas relevantes referente ao estresse. Na amostragem feminina, constatou-se que 50% das entrevistadas encontram-se em fase de esgotamento, 42% da na fase de distresse e apenas 8% não apresentam sintomas significantes de estresse.

Desta forma, concluímos que o estresse está presente em grande parte da comunidade acadêmica, sendo um importante fator indutor de alterações fisiológicas relevantes, provavelmente devido à maior exposição a fatores estressores, o que pode levar ao surgimento efeitos indesejáveis e até patologias. Por isso, vale ressaltar que para um bom ambiente livre de distresse, o indivíduo deve assumir atitudes firmes e positivas sobre a situação, sendo também necessário um bom período de descanso, uma boa noite de sono, ter atividades prazerosas como uma forma de combater estas alterações psicofisiológicas indesejadas.

Palavras-chaves: estresse, Faculdade São Lourenço, eustresse, distresse, fase de esgotamento.



PAPEL DO BIOMÉDICO NA REALIZAÇÃO DA CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA

Márcia Costa Corrêa Fonseca

Faculdade de São Lourenço

Fernanda Ribeiro Marins

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O objetivo deste estudo é refletir sobre o papel do biomédico no processo de Circulação Extracorpórea. O perfusionista biomédico, tem função muito importante neste trabalho, entretanto essa técnica é pouco conhecida por muitos profissionais da área, sendo assim o objetivo desse resumo será apresentar o papel do biomédico perfusionista. Trata-se de uma cirurgia de alta complexidade e assim deve ser entendido. O estudo das trocas gasosas é fundamental para a condução correta desta Circulação Extracorpórea. Para realização **desse método, se faz necessário** uma equipe multidisciplinar que compreende cirurgiões cardíacos, anesthesiologistas, perfusionistas biomédicos, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos. A Circulação Extracorpórea é o período em que a circulação sanguínea e a respiração estão sendo mantidas artificialmente e para tanto a fisiologia orgânica precisa ser modificada sendo essencial a manutenção do equilíbrio hidro-eletrolítico, hemodinâmico, pressórico e sanguíneo. O controle da temperatura durante toda a operação é outro ponto de grande importância e suas implicações, tanto no período de hipotermia, muitas vezes necessária para diminuir o metabolismo, como no período do aquecimento, deverão fazer parte dos conhecimentos sólidos do perfusionista e de toda a equipe responsável pela condução do ato cirúrgico. É de grande relevância e importância, o estudo dos equipamentos e o conhecimento de cada detalhe do seu funcionamento buscando realizar um método seguro para o paciente. O perfusionista biomédico é um membro da equipe cirúrgica com pré-requisitos definidos na área das ciências biológicas e da saúde, com conhecimentos básicos de fisiologia circulatória, respiratória, sanguínea e renal, de centro cirúrgico e esterilização e com treinamento específico no planejamento e ministração dos procedimento de circulação extracorpórea. Este profissional estará habilitado para auxiliar em cirurgias cardíacas, neurocirurgia, cirurgia de retirada tumores e transplantes. Apesar de ser uma área de **grande** importância, ainda é pouco conhecida e precisa ser mais divulgada.

Palavras-chave: Cirurgia cardíaca, Circulação extracorpórea, perfusionista biomédico

REFERÊNCIAS

Braile DM, Gomes WJ. Evolução da cirurgia cardiovascular: a saga brasileira. Uma história de trabalho, pioneirismo e sucesso. Arq Bras Cardiol. 2010;94(2):151-2.

Braile DM. História da Cirurgia Cardíaca. Arq Bras Cardiol. 1996;66(6):329-37.

Gomes WJ, Saba JC, Buffolo E. 50 anos de circulação extracorpórea no Brasil: Hugo J. Felipozzi, o pioneiro da circulação extracorpórea no Brasil. Rev Bras Cir Cardiovasc. 2005;20(4):1-6

Prates PR. A bomba. Rev Bras Cir Cardiovasc. 2010;25(3):V-VI

Canale LS, Monteiro A, Colafranceschi AS, Pinto DF. Tática de canulação em miniesternotomia superior para o tratamento cirúrgico de cardiopatias congênitas. Rev Bras Cir Cardiovasc. 2010;25(2):245-8.



RASTREAMENTO MICROBIOLÓGICO EM CELULARES, RISCOS À SAÚDE E METODOLOGIA DE LIMPEZA

Jéssica Silveira Rodrigues

Faculdade de São Lourenço

Rafaela Ferreira França

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

OBJETIVO: Destacar a importância de uma maior atenção em relação a higienização diária dos aparelhos celulares, assim como outros objetos, tendo uma avaliação de um método de limpeza simples e atentando para o risco de infecções oportunista quando ocorre um processo de imunossupressão e tendo o contato com materiais com carga microbiológica elevada.

METODOLOGIA: Este trabalho buscou conhecer e analisar os artigos científicos acerca da relação contaminação microbiológicos em superfícies, mais especificamente em aparelhos celulares.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, na qual foi dividida em duas etapas: revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Para a coleta de dados foi utilizado levantamento eletrônico de artigos nacionais indexados na base de dados SCIELO.

A parte relacionada à pesquisa de campo foi realizada em duas etapas. A primeira etapa com a finalidade de confirmar a presença de grande quantidade de microrganismos em aparelhos celulares, tendo como número amostral 40 aparelhos celulares de alunos voluntários da Faculdade São Lourenço – UNISEPE do município de São Lourenço – MG e submetido aos devidos testes laboratoriais. Foi também feito uma coleta em um vaso sanitário de uso público, com o intuito de fazer a comparação da carga microbiológica do aparelho celular com outro objeto considerado potencialmente contaminante, e submetido a testes idênticos do aparelho celular.

Em uma segunda etapa prática, tendo como objetivo provar a eficácia de um processo de limpeza simples de um celular, foi realizado a coleta de 15 amostras antes e depois de uma manobra asséptica com papel toalha e álcool 46,2% (álcool comum adquirido em mercados) de alunos voluntários da Faculdade São Lourenço e encaminhada ao laboratório para submissão dos devidos testes. Vale ressaltar que em todas as etapas os voluntários foram mantidos de forma anônima.

INTRODUÇÃO: Desde a criação do telefone, em 1973 em Nova Iorque (EUA), até hoje houve várias modificações e evoluções que incrementaram o aparelho de maneira a se tornar indispensável no ponto de vista profissional e social. Um facilitador para proliferação microbiológica no aparelho celular é devido os fatos de serem objetos pequenos e fáceis de ser carregados para todos os lugares. Além do traslado o celular tem o fato de que o aparelho é emprestado para outras pessoas, sofrem tombos, entre outras ações que possibilitam o aumento da carga microbiológica do aparelho de modo que tem contato com diversas microbiotas durante todos os percursos.

A contaminação do aparelho acontece por modo direto, ou seja, pelo contato com boca, orelha e pele (ou outras superfícies que entram em contato), ou pode ocorrer também por contato indireto como aerossóis, gotículas de saliva e partículas infecciosas.

No corpo humano é comum encontrarmos alguns tipos de bactérias, que são indispensáveis à vida, estas são chamadas de microbiota normal. Em organismos imunocompetentes (sistema imune apto para combater processos infecciosos e/ou inflamatórios em fase inicial sem causar malefício ao restante do organismo), esse tipo de flora não são capazes de gerar um processo infeccioso, porém o contrário acontece com indivíduos imunodepressivos (sistema imunológico que por algum motivo agudo ou crônico tem deficiência de iniciar um processo de reação contra algo que esteja danificando o organismo), por esse motivo são chamados de microrganismos oportunistas.

Os fatores que mais se destacam na influência de um processo infeccioso são: (ANVISA, 2004)

- Estado momentâneo imunológico;
- Faixa etária (estado destacado como idade de risco as crianças recém nascidas e idosos);
- Uso desnecessários de medicamentos, em especial os antibióticos; e



- Organismos imunossuprimidos

De acordo com estudos anteriores, acredita-se que estão presentes nos aparelhos celulares os seguintes filos e gêneros microbiológicos: (BALDO et al, 2016)

- BACTÉRIAS: *Staphylococcus sp.*; *Enterococcus sp.*; *Escherichia sp.*; *Klebsiella sp.*; *Pseudomonas sp.*; *Proteus sp.*; *Neisseria sp.*; *Serratia sp.*; *Streptococcus sp.*
- FUNGOS: *Candida sp.*; *Aspergillus sp.*

Várias pesquisas, constataram o alto índice de contaminação desses aparelhos obtendo resultados de 100% de crescimento microbiológicos em suas análises, além disso obteve a sugestiva conclusão de que isso acontece por causa da má higienização pessoal somado com a ausência de sanitização do celular, tendo em evidência a presença de *Staphylococcus aureus* ocorre pelo fato de estar presente na microbiota humana por isso é normal que seja encontrado, porém o aparecimento de coliformes termotolerantes e totais (são potencialmente patogênicos) são seres que não deveriam estar presente nas superfícies dos objetos quando são higienizados frequentemente (TEIXEIRA E SILVA, 2017)

RESULTADO: Com uma carga microbiológica alta foi encontrado diversos tipos de bactérias no aparelho celular. O que nos prova que é um objeto que causa a disseminação rápida e inconsciente. Estes objetos não recebem a devida atenção necessária em relação a limpeza, ao contrario o que acontece com o vaso sanitário, que foi o material de comparação utilizado neste trabalho, que recebe uma atenção enorme. Isso explica a diferença da carga microbiana em grande escala. Um vaso sanitário publico recebe uma limpeza diária, em contraproposta teve alunos voluntários que informaram nunca ter feito uma limpeza simples no aparelho celular.

O contato direto com essa carga microbiana pode não causar danos nenhum para uma pessoa que esteja em contato, uma vez que a grande maioria destas bactérias também fazem parte da microbiota do corpo humano, por exemplo o *staphylococcus aureus*. Porém com a depressão do sistema imune pode acontecer uma infecção oportunista, ou também um caso preocupante é a facilitação das chances de encontrar bactérias que sejam resistentes, uma vez que o objeto do estudo é transportado e utilizado em tudo quanto é local nos dias atuais.

O processo de higienização realizada na segunda etapa confirmou que pode sim reduzir significativamente a carga microbiana, já que foi clara a diferença da quantidade de UFC (Unidades Formadoras de Colônias) observadas antes e depois da manobra asséptica.

DISCUÇÃO: A carga microbiana nos objetos que temos contato no dia a dia acaba que transitando de um local para o outro, o que causa uma mistificação dos microrganismos e risco maior de entrar em contato com uma bactéria que seja resistente, podendo trazer riscos eminentes à saúde do individuo e sendo também um veiculo de disseminação daquela contaminação.

Métodos simples e que gastam poucos tempos acabam que podendo colaborar para o bom estado da saúde, reduzir as cargas microbianas.

REFERENCIAS

1. BALDO, Aline. *et al.* Contaminação Microbiana de Telefones Celulares da Comunidade Acadêmica de Instituição de Ensino Superior de Araguari (MG). **Revista Master**, Araguari, MG, v.1, n. 1, 2016. Disponível em: <http://imepac.edu.br/public/assetsrevista/artigos/Artigo5.pdf>. Acesso em: 25 março 2018.
2. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Limpeza e desinfecção de superfícies**. 1.ed. Brasília: Anvisa, 2010. Disponível em: http://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/manual_seguranca_do_paciente_limpeza_e_d_esinfecao_de_superficies_da_anvisa.pdf. Acesso em 27 março 2018.
3. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Deteção e Identificação de Bactérias de Importância Médica**. mod.5. Brasília: Anvisa, 2004. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/microbiologia/mod_5_2004.pdf. Acesso em: 08 março 2018.
4. TEIXEIRA, F. N.; SILVA, C. V. da. Análise Microbiológica em Telefones Celulares. **Revista F@pciência**. Apucarana, PR, v.11, n. 3, 2017. Disponível em: http://www.cesup.edu.br/fap-ciencia/11_edicao/003.pdf. Acesso em: 25 março 2018.



STAPHYLOCOCCUS AUREUS: RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS

Hadassa Cristina Souza dos Santos

Faculdade de São Lourenço

Aparecida Bruna Reis

Faculdade de São Lourenço

Flaviana Ribeiro Fernandes

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Rafaela Ferreira França

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O aparecimento de bactérias resistentes às diversas classes de antimicrobianos cresceu nos últimos anos. Isso acontece quando um microorganismo não responde mais ao medicamento que foi primeiramente sensível, devido a mutação e presença de material genético transferível, como por exemplo: plasmídeo, transposons e integrons (2,13).

A facilidade de um antibiótico provocar resistência e a irregularidade na duração do tratamento e nas dosagens são mais determinantes para o desenvolvimento da resistência do que seu uso global (5).

Conforme estudos realizados, considera-se que a propagação da resistência microbiana ocorre por alguns fatores: 1) entre 30 a 40% por meio de transmissão cruzada, principalmente através das mãos dos profissionais; 2) 20 a 25% pelo uso inadequado de antibióticos, resultando em pressão seletiva; 3) 20 a 25% através de novos micro-organismos; 4) 20% possui outras causas (5).

Não se sabe ao certo qual patógeno desenvolverá resistência, porque pode ocorrer em uma bactéria que não está sendo o foco do tratamento. Por exemplo, a resistência da enterococcus à vancomicina ocorreu devido sua exposição ao tratamento realizado inicialmente para combater a *Staphylococcus aureus* resistente à metilina (7).

O ambiente hospitalar é o foco para o aumento desses microorganismos, devido causas relacionados ao uso dispensável de antimicrobianos, pacientes cirúrgicos, erros na realização das medidas básicas de controle de infecção hospitalar, e a imunodeficiência dos pacientes. A quantidade de bactérias no sítio de infecção, o mecanismo de ação, a quantidade do fármaco que atinge a população bacteriana (dosagem) e a duração do tratamento também influenciam. A transmissão pode ocorrer através das mãos, roupas dos profissionais de saúde, por instrumentação (ou procedimentos) ou comida (3,11).

A bactéria *Staphylococcus aureus* é um coco Gram e catalase-positivo observada pela primeira vez em 1880 no pus de abscessos cirúrgicos. É uma bactéria integrante da flora residente no corpo humano e normalmente não causa doenças, mas pode causar infecções simples (espinhas, furúnculos e celulites) ou graves (pneumonia, meningite, endocardite, síndrome do choque tóxico, septicemia etc.), caso ocorra feridas na pele ou se a bactéria entrar na corrente sanguínea (1, 15).

Quando a penicilina foi inserida no mercado, linhagens de *S. spp* resistentes começaram a aparecer, devido a produção das β -lactamases (enzimas que hidrolisam o anel beta-lactâmico). Assim, a penicilina perdeu a capacidade de inibir a síntese da parede celular bacteriana. Esse é o tipo de resistência bacteriana mais comum. Com sua ineficiência, antibióticos resistentes a beta lactamases foram introduzidos no mercado, que possuíam um anel beta lactâmico modificado (8, 12).

Predispunha-se que o problema teria sido esclarecido, entretanto devido a pressão seletiva, começaram a surgir cepas resistentes a metilina e oxacilina denominadas MRSA/ORSA, criando um problema clínico e epidemiológico nos hospitais, onde pode sofrer rápida disseminação entre pacientes idosos e/ou gravemente doentes e entre pacientes com queimaduras ou feridas (12, 14).

A vancomicina, um glicopeptídeo, passou a ser utilizada para tratar infecções causadas por MRSA. A resistência a esse antibiótico foi observada em uma escala muito menor. O mecanismo de resistência do *Staphylococcus aureus* contra a vancomicina baseia-se na transferência de plasmídeos da *Enterococcus* para a *Staphylococcus aureus* (4,9,15).

Quando se investe na criação de novos antimicrobianos, a empresa pode encontrar barreiras regulatórias, uma vez que o surgimento de resistência é quase inevitável e tem evolução imprevisível, reduzindo seus lucros (7,10).

Medidas isoladas contra a resistência bacteriana têm impacto limitado, portanto, todos os países necessitam de planos de ação para reduzir seu surgimento e propagação. Depois da aprovação do Plano de Ação Global em Resistência Microbiana pela Assembleia Mundial de Saúde em 2015, o assunto tornou-se proeminente. O Plano tem por objetivo a certificação da eficácia no tratamento e prevenção de doenças infecciosas; aprimorar a compreensão e conscientização a respeito da resistência aos antimicrobianos por meio da comunicação, formação e educação; investir na criação de novos medicamentos, diagnósticos e vacinas (2,16).

Com base nos objetivos estabelecidos, no contexto epidemiológico da resistência microbiana nacional e na atual situação dos serviços de saúde brasileiros, foi desenvolvido o Plano Nacional de Prevenção e Controle de Resistência Microbiana em Serviços de Saúde (PNPCIRAS 2016-2020), com objetivo geral de reger estratégias e medidas de distintos campos da vigilância sanitária, para identificar, prevenir e controlar a



propagação de microrganismos resistentes, com medidas baseadas em provas científicas e informações laboratoriais, a serem criadas através de parcerias, em especial com as Coordenações Estaduais, Distrital e Municipal de Controle de Infecção Hospitalar e com as Comissão de Controle de Infecção Hospitalar dos serviços de saúde do país (6).

Com base nos objetivos estabelecidos, no contexto epidemiológico da resistência microbiana nacional e na atual situação dos serviços de saúde brasileiros, foi desenvolvido o Plano Nacional de Prevenção e Controle de Resistência Microbiana em Serviços de Saúde (PNPCIRAS 2016-2020), com objetivo geral de reger estratégias e medidas de distintos campos da vigilância sanitária, para identificar, prevenir e controlar a propagação de microrganismos resistentes, com medidas baseadas em provas científicas e informações laboratoriais, a serem criadas através de parcerias, em especial com as Coordenações Estaduais, Distrital e Municipal de Controle de Infecção Hospitalar e com as Comissão de Controle de Infecção Hospitalar dos serviços de saúde do país (6).

E também o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), desinfecção de superfícies, esterilização e desinfecção de equipamentos, lavagem das mãos (profissionais/pacientes), isolamento e barreiras entre pacientes infectados, apuração e controle de surtos. Os laboratórios de microbiologia devem receber suporte financeiro para a realização de diagnóstico precoce e caracterização do perfil de resistência aos antibióticos (6,11).

O profissional biomédico juntamente com outros profissionais da saúde pode atuar a aquisição de dados epidemiológicos, em pesquisas para fornecer novas formas de diagnóstico, novos fármacos e vacinas para combater a resistência bacteriana; contribuindo na conscientização sobre a importância da prevenção e o uso racional de antimicrobianos através de palestras e campanhas de saúde.

Contudo o uso racional de antimicrobianos e medidas que limitem a propagação dessa bactéria são necessários para controlar essa situação. Esse desígnio será atingido por intermédio de programas de saúde voltados para a educação da sociedade, a disponibilização de suporte técnico e financeiro aos países em desenvolvimento e melhora nos sistemas de saúde. Ao lado da colaboração dos profissionais da saúde e da sociedade por um todo (5,6).

REFERÊNCIAS

- 1- ALBERT EINSTEIN. O que é a Staphylococcus aureus?2017. Disponível em: <<https://www.einstein.br/noticias/noticia/o-que-staphylococcus-aureus>>. Acesso em: 08 junho de 2018.
- 2- ANVISA. Plano Nacional para a Prevenção e o Controle da Resistência Microbiana nos Serviços de Saúde. Brasília: 2017. Disponível em: <<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/plano-nacional-para-a-prevencao-e-o-controle-da-resistencia-microbiana-nos-servicos-de-saude>>. Acesso em: 29 de março de 2018.
- 3-ANVISA. Uso racional de antimicrobianos e a resistência microbiana. 2008. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosade/controle/rede_rm/cursos/atm_racional/modulo1/dis_adesao.htm>. Acesso em: 27 de março de 2018.
- 4- ANVISA. Uso racional de antimicrobianos e a resistência microbiana. 2008. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosade/controle/rede_rm/cursos/atm_racional/modulo1/res_antimicrobianos.htm>. Acesso em: 27 de março de 2018.
- 5-ANVISA. Uso racional de antimicrobianos e a resistência microbiana. 2008. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosade/controle/rede_rm/cursos/atm_racional/modulo1/uso_estrategias.htm>. Acesso em: 29 de março de 2018.



6- CCIH, COMPETÊNCIAS EM CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. Anvisa lança plano nacional para a prevenção e o controle da resistência microbiana nos serviços de saúde. 2017. Disponível em: <<http://www.ccih.med.br/anvisa-lanca-plano-nacional-para-a-prevencao-e-o-controle-da-resistencia-microbiana-nos-servicos-de-saude/>>. Acesso em 17 de março de 2018.

7-GUIMARÃES, D. O., MOMESSO L. S., PUPO M. T. Antibióticos: importância terapêutica e perspectivas para a descoberta e desenvolvimento de novos agentes. Rev. Química Nova.São Paulo, v. 33, n. 3. P. 667–679, fev. 2010.

8-LIMA M. F. P *et al.* Staphylococcus aureus e as infecções hospitalares – revisão de literatura. Rev. UningáRewien,Ipatinga/MG, v. 21, n.1, p.32-39, nov. 2014.

9- MIMICA M.J.; BEREZIN E.N. Staphylococcus aureus resistente à vancomicina: um problema emergente. ArqMedHospFacCienMed Santa Casa São Paulo, São Paulo, v.51, n.2, p.52-56, jan. 2006.

10-NCBI,NATIONAL CENTER OF BIOTECHNOLOGY INFORMATION, U. S. NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. The AntibioticResistanceCrisis. Rockville, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4378521/>>. Acesso em: 14 de março de 2018.

11- OLIVEIRA, A. C; SILVA, R. S. Desafios do cuidar em saúde frente à resistência bacteriana: uma revisão. Rev. Eletrônica Enfermagem.v. 10, n. 1, p. 189-97, mar. 2008.

12- OLIVEIRA, R. C. Resistência a oxacilina e vancomicina em Staphylococcus aureus e estafilococos coagulase negativos de diferentes origens.2007. Dissertação (Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, 2007.

13- PAIM, R. S. P; LORENZINI, E. Estratégias para a prevenção da resistência bacteriana: contribuições para a segurança do paciente. Rev. Cuidarte. Bucaramanga/Colômbia, v.5, n. 2, p. 757-764, 2014.

14- RANG H. P. *et al.* Farmacologia: Fármacos usados no tratamento das doenças infecciosas e do câncer.In: RANG H. P. *et al.* Farmacologia. Londres: Editora Aesculapius, 2003. p.714-719.

15- SANTOS, A. L, *et al.* Staphylococcus aureus: visitando uma cepa de importância hospitalar. Jomal, Rio de Janeiro, v. 44, n.6, p. 413-423, 2007.

16-WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION.Antimicrobial resistance.2018. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs194/en/>>. Acesso em: 11 de março de 2018.

Palavras-chave: *Staphylococcus aureus*, antibióticos, infecções, resistência bacteriana, medidas preventivas.



UTILIZAÇÃO DE VÍRUS ONCOLÍTICOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER

Vanessa Gabriela Martins Pereira

Faculdade de São Lourenço

Isabela Bacelar de Assis

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Clauden Jose Chaib Zanolli Junior

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Rafaela Ferreira França

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O câncer está entre as principais causas de morte da população humana no mundo inteiro e apesar dos avanços das terapias convencionais como cirurgia, quimioterapia, radioterapia, detecção e diagnósticos precoces, ainda se encontram dificuldades em combater alguns tipos de câncer, principalmente após a ocorrência de metastases (JAMBRINA, 2013).

Esta revisão bibliográfica evidencia a importância do desenvolvimento de terapias inovadoras para o controle do cancer, uma vez que esta doença possui tratamentos bastante invasivos e dolorosos, não atendendo as necessidades de pacientes com câncer local avançado ou metastático.

O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento bibliográfico a respeito da aplicação de viroterapia no tratamento de enfermidades de origem oncológica.

A viroterapia oncolítica se baseia na infecção seletiva de células cancerosas por meio de vírus oncolíticos naturais ou manipulados que irão induzir a lise específica dessas células sem causar efeitos nocivos aos tecidos normais (LI, LIU, WONG-STAAAL, 2008; ROMERO, 2011).

Através da tecnologia de DNA recombinante, os vírus oncolíticos são geneticamente modificados e seus genes relacionados a mecanismos patogênicos e de proliferação viral são retirados, mantendo somente o gene de interesse inserido no restante do DNA viral, bem como alguns genes que lhes proporcionam a proliferação viral necessária para que ocorra a invasão apenas em células tumorais (FARIA, 2010; LINDEN, 2010).

A viroterapia baseada nos adenovírus tem gerado grande interesse, pois a utilização desses vetores terapêuticos contra o câncer tem mostrado melhor desenvolvimento nas pesquisas, devido a maior facilidade de manipulação e de seus baixos níveis de patogenicidade (BAKER et al., 2018).

Estudos envolvendo 16 pacientes relataram que a administração por infusão intratumoral e intracavitária estimularam respostas antineoplásicas com apenas uma dose, estabilizando 63% da patologia nesses pacientes pré-tratados com outras terapias convencionais. O tratamento regular resultou em uma sobrevida significativamente maior, confirmando a segurança da administração de doses contínuas. A eficácia do tratamento foi avaliada através de exames radiológicos, evidenciando que os mais beneficiados com a viroterapia oncolítica foram os pacientes com câncer de ovário, melanoma, câncer de mama, sarcoma de tecido mole e mesotelioma (BILSLAND et al., 2016).

Através destes levantamentos, pode-se concluir que as terapias baseadas na utilização dos vírus oncolíticos tem progredido em direção ao combate ao câncer, demonstrando resultados bastante eficazes, especialmente quando combinadas as terapias convencionais. Graças aos avanços tecnológicos, novas técnicas de aperfeiçoamento dos genes virais vem sendo desenvolvidas, visando uma terapia mais eficaz e segura.

BAKER, A. T. et al. "Designer Adenovirus Oncolytic: Coming de idade." *Cânceres* 10.6 (2018): 201. PMC. Rede. 19 de agosto de 2018.

BILSLAND, A; EVANS, J; SPILIOPOULOU, P. **Virotherapy**: cancer gene therapy at last. *F1000Research*, London, v. 2105, n. 5, p. 1-10, Ago. 2016.

ROMERO, G. C. L. **Generacion del vector adenoviral oncolítico AD5/3-UV2-Δ24 para neoplasias asociadas a VPH**. 2011. 45 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidad Autonoma de Nuevo León, Nuevo León, 2011. Cap. 1.

Palavras-chave: Câncer, vírus oncolítico e viroterapia oncolítica.



ANEMIA FERROPRIVA: DIAGNÓSTICO RELACIONADO A PARASITOSE

Luciely Brandão Cipriano

Faculdade de São Lourenço

Fabiano Uba Azevedo

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Lívia Penna Ferreira

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Thalyson A. N. C. De Almeida

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Existem muitas espécies de parasitas, que podem causar diversas e inúmeras doenças no organismo, cada um com seu ciclo de vida, sinais, sintomas e tratamentos. Algumas com desenvolvimento rápido e outras com desenvolvimento mais lento. A doença que será abordada é a Anemia Ferropriva, ou seja, deficiência de ferro no organismo que pode ser causada por má alimentação, deficiência do organismo na absorção do ferro, condições socioeconômicas e infecções parasitárias. Alguns sintomas são, fraqueza, cansaço, falta de atenção, abatimento. As condições precárias de países subdesenvolvidos facilitam a infecção parasitária, já que a população é pouco instruída e as condições sanitárias desfavorecem a saúde. (JORDÃO, R.E.; BERNARDI, J.L.D.; BARROS FILHO, A.A. Prevalência de anemia ferropriva no Brasil: uma revisão sistemática. Rev. Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 90-98, 2009). Por ser uma doença caracterizada por carência nutricional ela afeta principalmente crianças entre 25 e 60 meses, porém crianças entre 6 e 24 meses apresentam risco da doença em dose dupla. Anemia Ferropriva é considerada um grande problema de saúde pública, devido sua alta prevalência em determinadas regiões. Segundo estudos realizados em duas regiões como Paraíba e São Paulo, o aumento da doença ocorreu em pré-escolares, dados da pesquisa informam que nos anos de 1980 o índice em São Paulo passou de 36,4 % para 46,9% e na Paraíba passou de 19,3% para 36,4%. Desta forma os Nutricionistas ganharam respaldo do ministério da saúde, que determinou a implementação de farinha de milho e trigo contendo ferro e ácido fólico na alimentação infantil, pois são alimentos de fácil aquisição, e não possuem alterações em suas características organolépticas. Em 1988 ocorreu a implantação do Programa Nacional de suplementação de Ferro, que ganhou ênfase nos grupos de risco (crianças de 18 meses, gestantes e mulheres no período de pós parto). Anemia ferropriva também tem as características próprias, ela pode ser definida como microcítica e homocrômica pois seu VCM (volume corpuscular médio) e HCM (hemoglobina corpuscular média) estão diminuídos. O exame para definição de anemia ferropriva é o hemograma e dosagens bioquímicas de ferro sérico, saturação de transferrina, ferritina e a capacidade total da ligação do ferro, ferro medular dentre outros. O tratamento se dá pela reposição de ferro oral ou parental.

Palavras-chaves: Anemia ferropriva, deficiência de ferro, parasitas, diagnóstico, tratamento, prevenção.



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E FARMACOLÓGICOS DA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE HUMOR NA CIDADE DE PEDRALVA.

Diego Carlos de Souza

Faculdade de São Lourenço

Leonardo Silva Faria

Faculdade de São Lourenço

Miriam Borges Xavier

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Rafaela Ferreira França

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Transtornos de humor são doenças graves e com grande sobrecarga para o paciente e todos os que o cercam. Os indicativos principais dos pacientes são as alterações sentimentais, comportamentais e nos pensamentos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 350 milhões de pessoas no mundo vivem com depressão, que é considerado um transtorno de humor que mais leva ao suicídio, portanto, ela se tornou de grande importância na saúde pública, sendo necessária a criação de campanhas de conscientização e não apenas por parte de profissionais, mas também, de toda a população (ABELHA, 2014). Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica e de campo sobre os aspectos epidemiológicos e farmacológicos coletados na Secretaria Municipal de Saúde de Pedralva, com o intuito de informar e conscientizar a população, promovendo e contribuindo com a Saúde Pública.



USO TERAPÊUTICO DA ARNICA MONTANA

Larissa Pereira Araújo

Faculdade de São Lourenço

Bruno Tavares

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

A arnica é natural das montanhas europeias, também se encontra, nativa, na Sibéria e nas montanhas temperadas da América do Norte. No Brasil a adaptação é dificultosa, mas ainda sim é possível o seu cultivo, podendo ser encontrada nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia. Objetivo da pesquisa foi apontar os benefícios do uso da Arnica Montana e suas propriedades curativas. As propriedades se dão pela combinação dos compostos fenólicos e flavonoides, de suma importância em mecanismos envolvidos na redução de mediadores inflamatórios e as toxinas que geram radicais livres. Quando usada homeopaticamente antes e depois de cirurgias, pode ajudar a minimizar a tensão pós-traumática. A planta melhora o fluxo de sangue coronário e ajuda na reabsorção de fibrina. A natureza antiinflamatória e analgésica da planta caracterizam-se pela diminuição da atividade enzimática no processo inflamatório. O fitocomplexo impede a inflamação provocada por traumatismos, reduz a formação de exsudato e amplia a reabsorção e a ação de células responsáveis pela destruição dos fragmentos biológicos de origem necróticas. Pode ser usada de diversas maneiras, na forma de tintura, pomadas e medicamentos fitoterápicos. Conclui-se que a Arnica Montana, em suas várias formas de uso, aponta resultados positivos no tratamento e alívio de sintomas relacionados ao sistema musculoesquelético, e melhoras no sistema imunológico.

Referências

- ✓ Fonte: <https://www.greenme.com.br>
- ✓ Fonte: <https://www.lemnifarmacia.com.br>
- ✓ Fonte: www.medicinanatural.com.br/arnica-montana
- ✓ Fonte: www.asplantasmedicinais.com
- ✓ Fonte: <https://www.araujo.com.br>



CIÊNCIAS CONTÁBEIS



ANÁLISE DE CUSTO POR MEIO DOS CUSTEIOS POR ABSORÇÃO E VARIÁVEL

Ailton Paulo de Sousa

Faculdade de São Lourenço

Anderson Carvalho de Souza

Faculdade de São Lourenço

Caroline Lemos Guedes

Faculdade de São Lourenço

Gilberto Alan Pereira de Freitas

Faculdade de São Lourenço

Heloísa de Fátima Cândido

Faculdade de São Lourenço

Karoline Braga Xavier

Faculdade de São Lourenço

Leonardo de Andrade Pereira

Faculdade de São Lourenço

Lívio Agnew Bacci

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Pedro Alberto Chaib de Sousa Bernardes

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Guido Agnew Bacci

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Esse estudo trata-se da análise de custos utilizando os métodos do custeio por absorção e do custeio variável, ambos utilizados pela Contabilidade de Custos para verificação de estoques, auxílio ao controle e na tomada de decisões empresariais, especialmente as industriais e de serviços.

Dessa maneira, a motivação para a elaboração dessa pesquisa enfatiza-se na demonstração das principais diferenças entre os sistemas de custeios por absorção e variável, considerando suas aplicações para fins gerenciais, absorção e variável, e no atendimento as obrigações da legislação fiscal, neste último caso exclusivamente para o custeio por absorção. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi realizar a comparação entre os métodos de custeio para analisar a Demonstração do Resultado em um modelo hipotético.

Metodologicamente, esta pesquisa é básica do ponto de vista da sua natureza, com enfoque predominantemente qualitativo em relação à essência do objeto e a aplicação do método dedutivo, quanto aos objetivos tende a uma pesquisa exploratória, pois visa explicitar o objeto através de procedimentos bibliográficos, conforme observado nas referências relacionadas ao final deste resumo.

Em prosseguimento, sinalizam-se os aspectos iniciais para o entendimento do tema proposto: conforme Martins (2017, p. 51-52) Custos Diretos são relacionados diretamente ao produto e os Custos Indiretos não são facilmente alocados ao produto necessitando de metodologias especiais para tal, como rateios que geralmente possuem um caráter arbitrário. Já os Custos Fixos estão relacionados aos gastos invariáveis de um período e os Custos Variáveis possui seu valor conforme as oscilações da produção. O Custeio é a Apropriação de Custos (Id. p. 37). E o Custeio por Absorção baseia-se na apropriação de todos os custos de produção, sejam eles fixos, variáveis, diretos e indiretos para os produtos elaborados (Id. p. 197), por fim, no Método de Custeio Variável somente são apropriados os custos variáveis e separados os fixos, que posteriormente são contabilizados como despesas do período (Id. p. 198).

Um fator relevante do sistema de custeio variável para fins gerenciais é a verificação da margem de contribuição, isto é, o valor restante da receita oriunda dos produtos após se retirar o montante relativo aos custos e despesas variáveis, que servirá para cobrir os custos fixos da empresa (MARION; OSNI, 2014, p. 88).

Para materializar uma análise de custos utilizando os Métodos de Custeio por Absorção e do Custeio Variável, de forma a identificar as principais diferenças entre os mesmos foi criado o modelo adiante (Quadros 01 a 06), com a seguinte hipótese: uma empresa industrial que contenha três produtos em seu *portfólio*.

No contexto adiante, percebe-se que no custeio variável o Lucro antes do Imposto de Renda (LAIR) foi menor: R\$ 331.188,50, em comparação com o método de custeio por absorção de R\$ 364.495,64. Fato perceptível no lançamento dos custos indiretos ou fixos em sua totalidade no custeio variável como se fossem despesas totais, assim diminuindo o LAIR e conseqüentemente incidindo em um menor recolhimento de IRPJ e CSLL.



Quadro 01 - Custos Diretos ou Variáveis

CUSTOS VARIÁVEIS (CV)							
PRODUTOS	Matéria-prima (\$/unidade)	Embalagens (\$/unidade)	Mão de obra direta (\$/unidade)	Materiais indiretos (\$/unidade)	Custo Variável (\$/unidade)	Qtd. Produzida (unidades)	Custo Variável total (\$)
A	20,00	3,45	6,00	4,56	34,01	10.000	340.100,00
B	17,35	3,10	5,00	3,50	28,95	9.000	260.550,00
C	25,00	4,10	7,00	5,20	41,30	8.500	351.050,00
TOTAL =							951.700,00

Fonte: Os autores

Quadro 02 - Apropriação dos Custos Indiretos ou Fixos aos produtos A, B e C

Apropriação dos Custos Indiretos ou Fixos aos produtos A, B e C proporcionalmente ao que foi contabilizado como Custo Direto ou Variável							
CUSTOS FIXOS (CF)		Produtos	Custo Variável total (\$)	%	Custo Fixo (\$)	Qtd. Produzida	Custo Fixo
Manutenção	25.000,00	A	340.100,00	35,74	81.835,56	10.000	8,18
Aluguel	54.000,00	B	260.550,00	27,38	62.694,07	9.000	6,97
Diversos	20.000,00	C	351.050,00	36,89	84.470,37	8.500	9,94
Seguros	130.000,00	TOTAL =	951.700,00	100	229.000,00		
TOTAL =	229.000,00						

Fonte: Os autores

Quadro 03 - Receita Bruta de Vendas (RBV)

RECEITA BRUTA DE VENDA (RBV)				
Produtos	Qtd. Produzida	Qtd. Vendida	Preço de Venda (\$)	RBV (\$)
A	10.000	8.700	90,00	783.000,00
B	9.000	7.900	78,00	616.200,00
C	8.500	6.990	110,00	768.900,00
TOTAL (RBV) =				2.168.100,00

Fonte: Os autores



Quadro 04 - Custo do Produto Vendido (CPV) e Custo Variável Total (CVT)

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO (CPV) E CUSTO VARIÁVEL TOTAL (CVT)							
Produtos	Qtd. Produzida	Qtd. Vendida	Custo Variável (\$)	CVT (\$)	Custo Fixo (\$)	Custo Variável + Fixo (\$)	CPV (\$)
A	10.000	8.700	34,01	295.887,00	8,18	42,19	367.083,93
B	9.000	7.900	28,95	228.705,00	6,97	35,92	283.736,46
C	8.500	6.990	41,30	288.687,00	9,94	51,24	358.151,46
Total (CVT) =				813.279,00	TOTAL (CPV) =		1.008.971,86

Fonte: Os autores

Quadro 05 - Estoques Custeios por Absorção e Variável

ESTOQUES - CUSTEIO POR ABSORÇÃO E CUSTEIO VARIÁVEL								
Produtos	Qtd. Produzida	Qtd. Vendida	Estoque Final	Custo Variável + Fixo (\$)	Estoque Final (\$)	Custo Variável (\$)	Estoque Final (\$)	
A	10.000	8.700	1.300	42,19	54.851,62	34,01	44.213,00	
B	9.000	7.900	1.100	35,92	39.507,61	28,95	31.845,00	
C	8.500	6.990	1.510	51,24	77.368,91	41,30	62.363,00	
TOTAL POR ABSORÇÃO (EF) =					171.728,14	TOTAL VARIÁVEL (EF) =		138.421,00

Fonte: Os autores

Quadro 06 - DRE Custeios por Absorção e Variável

DRE - ABSORÇÃO		DRE - VARIÁVEL	
RBV	2.168.100,00	RBV	2.168.100,00
(-) TSV = 27,50%	-596.227,50	(-) TSV = 27,50%	-596.227,50
(=) RLV	1.571.872,50	(-) CVT	-813.279,00
(-) CPV	-1.008.971,86	(-) Despesas variáveis totais	-108.405,00
(=) LB	562.900,64	(=) Margem de Contribuição Total	650.188,50
(-) Despesas fixas	-90.000,00	(-) Custos Fixos	-229.000,00
(-) Despesas variáveis	-108.405,00	(-) Despesas Fixas	-90.000,00
(=) Lucro Operacional (LO)	364.495,64	(=) Lucro Operacional (LO)	331.188,50
(=) LAIR	364.495,64	(=) LAIR	331.188,50
(-) IRPJ = 25%	-91.123,91	(-) IRPJ = 25%	-82.797,13
(-) CSLL = 9%	-32.804,61	(-) CSLL = 9%	-29.806,97
(=) Lucro Líquido (LL)	240.567,13	(=) Lucro Líquido (LL)	218.584,41

Fonte: Os autores



Devido a amplitude do tema, outras pesquisas sobre os métodos de custeio são fundamentais para o controle, verificação dos estoques e tomada de decisões empresariais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 240 p.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 370 p.

Palavras-chave: Análise de Custos. Custeio por Absorção. Custeio Variável.



O USO DO CUSTEIO POR ABSORÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

Romilda Paula dos Santos Prado

Faculdade de São Lourenço

Beatriz Cristina da Silva

Faculdade de São Lourenço

Luan Patriati Resende

Faculdade de São Lourenço

Milena Alcântara Silva

Faculdade de São Lourenço

Pricilaine Maciel Alves

Faculdade de São Lourenço

Rosiene Almeida Vaz

Faculdade de São Lourenço

Vanessa Nogueira dos Reis Barcelos

Faculdade de São Lourenço

Lívio Agnew Bacci

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Guido Agnew Bacci

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Pedro Alberto Chaib de Sousa Bernardes

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O presente trabalho tem a finalidade de abordar o uso do custeio por absorção para proporcionar informações gerenciais, o que auxilia o administrador da empresa na tomada de decisão e no exercício do controle da atividade empresarial.

A justificativa para o presente trabalho são as discussões acerca do uso ou aplicabilidade dos dados fornecidos contabilmente pelo custeio por absorção para gerar informações gerenciais.

Portanto, o objetivo deste estudo consiste em investigar o uso do custeio por absorção para produzir informação de custo gerencial.

A metodologia utilizada fundamentou-se em uma abordagem de pesquisa qualitativa, com caráter exploratório, em que o objeto analisado se encaixa no método dedutivo. A pesquisa foi realizada principalmente por meio de referencial bibliográfico.

No custeio por absorção são apropriados aos produtos todos os custos (diretos e indiretos) incorridos em cada fase da produção. Para a maioria dos autores, o uso do custeio por absorção pode levar a tomadas de decisões erradas, pois o critério de rateio utilizado para apropriar os custos indiretos é arbitrário e interfere no custo final dos produtos, fazendo com que um produto não rentável passe a ser rentável com a mudança do critério de rateio. Por este motivo, o custeio por absorção não é muito útil como ferramenta gerencial. Martins (1988) “menciona que apesar de não ser totalmente lógico e de muitas vezes falhar como instrumento gerencial, é aceito para fins de avaliação de estoques (para apuração do resultado e para o próprio balanço)”. Além do rateio, outra desvantagem do custeio por absorção é que a quantidade produzida influencia o custo fixo unitário e, por consequência, o cálculo do custo unitário do produto.

Embora o custeio por absorção tenha algumas desvantagens, ele é o mais usado pelas empresas e o único aceito pela Legislação Brasileira.

Para fins gerenciais, constatamos com a pesquisa que o custeio por absorção é utilizado para

vários cálculos de índices de Investimentos, como uma situação hipotética a seguir:



Custo do produto vendido: Janeiro/17									
PD	CDT	QP	CDU	CIT	QP	CIU	CUT	qv	TOTAL
A	450.000	55.000	8,18	5.480	55.000	0,10	8,28	45.000	372.600
B	590.000	35.000	16,86	5.250	35.000	0,15	17,01	32.000	544.320
T	1.040.000			10.730					916.920

Custo do produto vendido: Fevereiro/17									
PD	CDT	QP	CDU	CIT	QP	CIU	CUT	qv	TOTAL
A	451.550	55.000	8,21	5.480	55.000	0,10	8,31	46.000	382.260
B	592.000	35.000	16,91	5.250	35.000	0,15	17,06	34.000	580.040
T	1.043.550			10.730					962.300

Custo do produto vendido: março/17									
PD	CDT	QP	CDU	CIT	QP	CIU	CUT	qv	TOTAL
A	452.000	55.000	8,22	5.480	55.000	0,10	8,32	48.000	399.360
B	593.100	35.000	16,95	5.250	35.000	0,15	17,10	33.000	564.300
T	1.045.100			10.730					963.660

Total do Ativo	R\$ 3.597.000,00
Total do Passivo	R\$ 1.954.000,00



DIREITO



A INOBSERVÂNCIA DA LEI Nº 13.167/15 E O FORTALECIMENTO DAS FACÇÕES CRIMINOSAS

Maria Clara Giovani Pereira Porto

Faculdade de São Lourenço

Renato Augusto de Alcântara Philippini

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O Brasil conta, desde 2016, com a terceira maior população carcerária do mundo. Dentro de tal panorama, a ineficácia do Estado em garantir a separação de presos tendo em vista os critérios dispostos no artigo 84 da Lei de Execuções Penais (1984), acaba por fortalecer o poder paralelo das facções criminosas que agem dentro das prisões brasileiras, vez que permite o contato de presos provisórios com apenados, de condenados por crimes sem violência com criminosos de alta periculosidade, facilitando a arregimentação por parte dessas organizações criminosas. Assim, o objetivo deste estudo foi, sob a ótica do direito penal e processual penal, investigar em que medida o Estado brasileiro implementa os dispositivos constantes na chamada Lei de Separação de Presos, bem como discutir os impactos da inobservância de tal norma sobre as facções criminosas instaladas no sistema prisional.

Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica assim como documental (pesquisa legislativa). Fez-se uso, ainda, dos métodos de abordagem dialético, comparativo e histórico.

Verificou-se que o desrespeito às normas constantes na Constituição Federal, na Lei de Execução Penal e demais normas que garantam os direitos básicos dos presos, acabam por aumentar a reincidência e a violência, transformando indivíduos que teriam chance de ressocialização em novos integrantes de facções criminosas.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal prevê a todos os presos o direito a integridade física e moral (art 5º, XLIX), e que a pena deverá ser cumprida em estabelecimentos distintos, de acordo com a natureza do delito, a idade e o sexo do apenado (art 5º, XLVIII). Do mesmo modo, discorre sobre o princípio da individualização da pena (art 5º, XLVI), assegurando tratamento diverso com relação a aqueles que se encontram em situações distintas (BRASIL, 2018).

Para Nucci (2018), a individualização da pena visa preferir uma justa e adequada sanção penal ao condenado, resguardando o valor do indivíduo e o discernindo dos demais infratores. Há parâmetros legais a serem seguidos, contudo a prática de uma mesma ilicitude não é suficiente para nivelá-los. É necessário analisar a conduta e características pessoais do infrator, bem como a natureza, circunstâncias e o resultado do crime praticado.

A violação dos direitos fundamentais dos presos transforma pequenos delinquentes em presos de alta periculosidade. Por sua vez, a falta de divisão dos presos por periculosidade resulta na contaminação e cooptação dos presos pelas facções criminosas.

Palavras-chave: Separação de presos. Dignidade da pessoa humana. Facções criminosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 31 ago. 2018.

_____. **Lei de Execução Penal**. Lei nº 7210 de 11 de julho de 1984. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210.htm>. Acesso em: 31 ago. 2018.

NUCCI, G. de S. **Manual de Direito Penal**. Rio de Janeiro: Forense, 2018.



ANÁLISE DA SÉRIE LA CASA DE PAPEL SOB A ÓTICA DO DIREITO PENAL

Matheus Henrique Nogueira de Souza

Faculdade de São Lourenço

Rafael Campos Lemos

Faculdade de São Lourenço

Renato Augusto de Alcântara Philippini

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

A tecnologia influenciou de forma irreversível no modo de ver e pensar o direito penal. Atualmente há uma dicotomia na doutrina: parte considerável considera que as leis atuais não são suficientes para conter o aumento das práticas ilícitas praticadas por meio de novas tecnologias da informação e comunicação. Para outra corrente doutrinária, no entanto, a utilização da interpretação analógica extensiva resolveria a questão da aplicabilidade das normas penais existentes para punir as novas condutas cometidas por meio das novas tecnologias, abrangendo, por exemplo, o estelionato virtual, o dano informático, o furto eletrônico e os crimes contra a honra via rede mundial de computadores. Na série espanhola de televisão La Casa de Papel, a tecnologia é o fator determinante para que os criminosos estejam sempre um passo a frente da autoridade policial. Assim, o objetivo deste estudo, ainda em fase inicial, sob o pano de fundo da série La Casa de Papel, investigar a evolução dos crimes praticados com o uso das novas tecnologias e sua adequação normativa no atual sistema vigente. Para tanto, será realizada uma pesquisa exploratória, descritiva e documental sobre a série La Casa de Papel foi realizada uma revisão bibliográfica assim como documental (pesquisa legislativa). Fez-se uso, ainda, dos métodos de abordagem dialético e comparativo.

INTRODUÇÃO

Os fenômenos tecnológicos ocorridos na denominada era da informação, atingiram todas as ciências

Nesse sentido, conforme apontam Daoun e Blum () a repressão aos crimes praticados com emprego de meios existentes, notadamente, com o advento das telecomunicações e sua fusão com a informática. O Direito não ficou excluído destas inovações, passando a ter de enfrentar as questões jurídicas relativas a esta nova realidade eletrônica, por força da globalização, deve ser enfrentada por todos os povos civilizados. Conforme Rocha (:

[...] poucos os que duvidam que os instrumentos penais tradicionais e as clássicas técnicas de investigação não servem para fazer frente a um fenômeno criminal de tais características e dimensões, e que não é possível enfrentar a criminalidade moderna de grandes proporções, informatizada ou digital, com o Direito Penal e processual clássicos [...].

Ou seja, as novas tecnologias e seu emprego em ações criminosas, geram a necessidade de se repensar a própria Ciência Criminal.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Direito penal. La Casa de Papel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAOUN, A. J. **Cybercrimes, direito e Internet:** aspectos jurídicos relevantes. Bauru: Edipro, 2000.

ROCHA, L. Otávio de Oliveira. **A vigência da Lei Penal no Espaço: efeitos da globalização.** Rio de Janeiro: Forense, 2004.



CONVENÇÃO DA HAIA E O SEQUESTRO INTERNACIONAL DE MENORES

Ruan Augusto Pinto Cabral

Faculdade de São Lourenço

Ana Claudia M. M. Philippini

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

A Convenção da Haia foi concluída na cidade de Haia, na Holanda, em 25 de outubro de 1980, tendo como base o princípio do melhor interesse da criança. Seu escopo é proteger o interesse do menor que foi retido ilegalmente por um dos genitores que detenha sua guarda ou direito de visita, em país diverso da sua residência habitual. O fundamento do tratado é a criação de um sistema de cooperação das autoridades internacionais entre si e adoção de medidas urgentes para o célere retorno da criança ao país de sua residência habitual. Por conseguinte, a presente investigação tem por objetivo abordar o sequestro internacional de menores. Como problema de pesquisa busca-se esclarecer se o menor de dezesseis anos deve ser restituído ao país de sua residência habitual ou mantido no país para onde foi levado e como fica genitor que detinha a guarda da criança e foi fraudada pelo outro genitor. Cumpre esclarecer que a Convenção não tem competência para decidir sobre guarda da criança e que a decisão sobre a guarda cabe à jurisdição do país de sua residência habitual. Não obstante, a abordagem da matéria é necessária a fim de, parcialmente, elucidar alguns pontos da Convenção com a legislação brasileira, posto que, no momento do ingresso da ação de busca e apreensão do menor, a via eleita é feita de forma errônea. Como metodologia adotou-se a pesquisa documental, tendo como base os tratados internacionais acerca do tema, em especial, a Declaração dos Direitos da Criança, de 1959, a Convenção sobre os Direitos da Criança, de 1989, bem como seus dois Protocolos Facultativos: o Protocolo Facultativo sobre a Venda de Crianças, Prostituição e Pornografia Infantil e o Protocolo Facultativo sobre o Envolvimento de Crianças em Conflitos Armados, além da Convenção da Haia. Adotou-se a pesquisa bibliográfica, com base nos seguintes autores Accioly, Silva e Casella; Escudero; Regilio; Piovesan; Rezek; Sifuentes, entre outros. Como resultados, foi observado que o termo sequestro internacional de crianças adotado no Brasil é inapropriado já que leva a crer que se tratar de um crime. Conforme previsto na Convenção, o sequestro internacional de crianças, expressão adotada pelo Brasil, diz respeito a um deslocamento ilegal de uma criança de seu país ou sua retenção indevida em outro local que não o da sua residência habitual, atitudes, em geral, levadas a efeito por um dos genitores ou por parentes próximos. Além disso, a tradução do termo domicilio também não é apropriada, já que o mais adequado seria residência habitual.

Palavras-chaves: Criança. Convenção de Haia. Sequestro internacional.



O DIREITO PENAL E AS REPRESENTAÇÕES CONSTANTES NA GRAPHIC NOVEL BATMAN: O CAVALEIRO DAS TREVAS

Adriano Rafael de Oliveira

Faculdade de São Lourenço

Renato Augusto de Alcântara Philippini

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

A ineficácia estatal em fornecer segurança para a sociedade tem como consequência o incremento de práticas de ilegais de autotutela. A cultura popular, mais especificamente as histórias em quadrinhos, representam tais fenômenos, que são recorrentes em várias sociedades. Assim, o objetivo deste estudo foi, sob a ótica do direito penal, investigar as representações relativas ao autotutela e ao vigilantismo presentes na obra *Batman: O Cavaleiro das Trevas*, do autor estadunidense Frank Miller, bem como discutir a legalidade ou ilegalidade das ações do personagem.

Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica assim como documental (pesquisa legislativa). Fez-se uso, ainda, dos métodos de abordagem dialético, comparativo e histórico.

Verificou-se que as ações de Batman, representadas na obra *O Cavaleiro das Trevas*, são primordialmente motivadas pela ineficácia estatal em fornecer segurança à sociedade tendo, a maior parte de suas ações, embasamento jurídico e legitimidade.

INTRODUÇÃO

Os heróis das histórias em quadrinhos têm exercido um importante papel na cultura e na sociedade desde meados dos anos 1930, conforme apontam Viana e Reblin (2011).

Tais representações, conforme Chartier (2009), mais do que refletirem ou retratarem um período histórico, o representam, tornando-se o que Bacsko (1985) vai denominar de imaginário social. De todos esses heróis, talvez o mais emblemático em simbologia e passível de analogias com a sociedade, seja o personagem Batman, sobretudo o retratado na obra emblemática de Frank Miller, de 1987. A relação com fenômenos jurídico-sociais como os de autojustiça, vigilantismo, vingança e remete, em última instância, para a discussão acerca do próprio conceito de justiça.

Palavras-chave: Autotutela. Representações. Justiça. História em quadrinhos. Batman.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACZKO, Bronislaw. **Imaginação social**. In: ROMANO, Ruggiero (org.). Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1985.

BRASIL. **Código Penal**. Decreto-Lei 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/Del2848Compilado.htm>. Acesso em: 1 fev. 2018.

CHARTIER, Roger. **A História ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MILLER, Frank. **Batman: o Cavaleiro das Trevas - Edição Definitiva**. Barueri: Panini Books, 2011.

VIANA, Nildo; REBLIN, Iuri Andréas (org). **Super-Heróis, cultura e sociedade**. São Paulo: Idéias e Letras, 2011.



EDUCAÇÃO FÍSICA



ANÁLISE CINEMÁTICA EM ARTES MARCIAIS UTILIZANDO UM SMARTPHONE – UM ESTUDO DE CASO E POSSIBILIDADE DE USO

Daniel Gonçalves de Mattos

Faculdade de São Lourenço

Karina Brito de Lucas

Faculdade de São Lourenço

Fabício Henrique de Oliveira

Faculdade de São Lourenço

Joana Oliveira Ferreira de Souza

Faculdade de São Lourenço

Henrique Menezes Touguinha

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Qualquer tarefa que vamos realizar existe um intervalo entre a intenção de agir e o início do movimento, período esse que predominante ocupado pelo processo de tomada de decisão (SCHMIDT; WRISBERG, 2001). Isso pode ser exemplificado dentro das lutas como o intervalo em que o lutador escolhe com que perna vai dar o chute, assim como onde vai aplicar e o início das contrações e movimentos musculares para realizar tal tarefa. A medida tradicional desse processo é o "Tempo de Reação", que tem por definição segundo Shimidt e Wrisberg, (2001) como o intervalo entre a apresentação de um estímulo não antecipado e o início da resposta. O objetivo deste estudo de caso foi analisar o tempo de reação e velocidade de chute em atletas de artes marciais, nas modalidades Taekwondo, Capoeira e MuayThai, utilizando um Smartphone.

Para o estudo foi-se realizada uma análise cinemática durante a execução de um chute frontal. Os sujeitos do trabalho foram tres atletas praticantes de artes marciais há pelo menos 10 anos, estudantes do curso de Educação Física da Faculdade São Lourenço.

Como alvo para o chute, foi utilizado um Boneco Bob Simulador medindo 150cm (medida utilizada para a calibração do software). Para a análise dos vídeos foi-se usado o software KINOVEA versão 0.8.15, baixado gratuitamente do site do fornecedor. Para a aquisição das imagens foi utilizado um celular iPhone 8 Plus Copyright © 2018 Apple Inc, posicionada a 2,80m do boneco, perpendicular ao plano de chute e calibrada a captura de 240 fps. Para o sinal luminoso foi-se utilizada uma lanterna de lâmpada LED, a qual era disparada de maneira aleatória.

Os indivíduos posicionaram-se a frente do boneco alvo de forma onde ficassem mais confortáveis para realizar o movimento e foram informados a chutarem após o sinal luminoso. Os mesmos, tiveram três tentativas para que pudessem se familiarizar com os procedimentos, assim acertando a melhor posição e a melhor maneira para desferir a técnica.

O tempo de reação foi calculado sendo a diferença entre o instante em que houve o primeiro vestígio de sinal visual e o instante em que houve o mínimo movimento do sujeito. A velocidade máxima foi calculada através do software Kinovea, o qual expressa o cálculo de acordo com a variação de posição nos eixos X e Y de movimento.

No que se diz respeito ao Tempo de Reação (TR), nossos lutadores alcançaram 0,24s, 0,29s, 0,26s respectivamente. O trabalho de Brito e Silva (2011) encontrou em caratecas uma média de 0,29 s, valores que corroboram com nossos achados. Os valores de velocidade encontrados são respectivamente: 13,28 m/s; 14,80 m/s; 12,22 m/s.

Tabela 1. Valores encontrados para Tempo de Reação (segundos) e Velocidade (metro por segundo). MT= Muay Thai; TKD= Taekwondo; CAP= Capoeira.

Sujeitos	Tempo de reação (s)	Velocidade máxima do chute (m/s)
Individuo 1 (MT)	0,24	13,28
Individuo 2 (TKD)	0,29	14,80
Individuo 3 (CAP)	0,26	12,22



O presente estudo de caso, apresenta a possibilidade de utilização de um modelo de smartphone para aquisição de imagens que podem ser tratadas a cunho científico, para análises cinemáticas de movimentos esportivos. Os achados neste trabalho parecem estar consonantes com a literatura atual (BRITO e SILVA 2011; TOUGUINHA, 2014). Assim esta metodologia utilizada será aplicada em uma pesquisa para a avaliação de um grupo maior de artistas marciais.

Referências Bibliográficas

De BRITO, A.V.; SILVA, C. Reaction Time in Karate Athletes. Ido – Movement for Culture. 2011.

TOUGUINHA, H. M. Análise Biomecânica do Soco Direto de Lutadores de Artes Marciais Mistas. 2014. Dissertação (Mestrado em Bioengenharia) – Universidade Camilo Castelo Branco, São

José dos Campos.

SCHIMDT, R. A.; e WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Palavras-chave: tempo de reação, artes marciais, chute frontal



ANÁLISE DAS OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR (AFFORDANCES) DE CRIANÇAS INSERIDAS EM DIFERENTES CONTEXTOS: ESTUDO DE CASO

Débora Barbosa Rabêlo

Faculdade de São Lourenço

Henrique Menezes Touguinha

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Patrick Costa Ribeiro-Silva

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O desenvolvimento buscar compreender as mudanças contínuas que ocorrem no comportamento motor ao longo do ciclo de vida. Tais mudanças ocorrem mediante interação de fatores relacionados ao organismo, ambiente e tarefa. A infância é um período em que ocorre um alto número de mudanças, e por isto vem recebendo atenção nos estudos de desenvolvimento motor. O objetivo do presente foi analisar as oportunidades para o desenvolvimento motor (*affordances*) de crianças inseridas em diferentes. Participou do estudo uma criança do sexo masculino com quatro anos de idade que residia em região urbana e outra criança do sexo feminino com dois anos de idade que residia em zona rural. Ambos tinham com grau de parentesco primos. A pesquisa teve caráter descritivo e de caso. A pesquisadora realizou filmagens das atividades motoras cotidianas das crianças. Todos os cuidados éticos foram tomados obtendo autorização dos responsáveis das crianças mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Foi observado nas filmagens e mediante relato dos pais que a criança de quatro anos tinha como principais atividades motoras e brincadeiras cotidianas a utilização de celular, televisão, atividades de colorir e esporadicamente brincava com bola e apresentava movimentos fundamentais pouco refinados. Além disso, foi observado também que a criança apresentava comportamentos de baixa interação com os pais no que diz respeito a comunicação e abstração de informações do ambiente. Ainda, os pais informaram que em parte do dia a criança ficava na creche para que pudessem trabalhar. Na análise que envolveu as atividades e brincadeiras cotidianas da criança de dois anos do sexo feminino inserida em contexto rural, foi observado que, apresentava comportamentos de maior comunicação e com clareza, vocabulário amplo, boa frequência em brincadeiras que envolvem comportamentos mais verbais como brincar de casinha; se envolvia frequentemente em brincadeiras com bola no amplo espaço do ambiente rural, brincava de atividades de "pique esconde" e colorir. Além disso, os pais relataram que a criança estava sempre se movimentando, participando ativamente em atividades de auxílio como recolher ovos, lavar roupas, louças, andar a cavalo, alimentar os animais e outras atividades comuns do contexto rural. Além dos pais possuírem maior contato com a filha no cotidiano pelo fato de trabalharem próximo da criança no contexto rural, tem na família uma outra criança de mais idade que brinca e participa frequentemente das atividades da filha. Portanto, mediante os resultados deste estudo descritivo e de caso de duas crianças inseridas em diferentes contextos que de algum modo apresentam oportunidades distintas para o desenvolvimento motor e social, foi percebido que, mesmo uma das crianças sendo mais nova e do sexo feminino que geralmente segundo a literatura apresentam maior adesão a brincadeiras que envolvem comportamentos mais verbais (RIBEIRO-SILVA et al. 2018) do que motores, apresentava comportamento motor e social de maior qualidade quando comparado com a outra criança que mesmo possuindo mais idade e sendo do sexo masculino, apresentou comportamentos de menor interação social com comunicação restrita e comportamento motor pouco refinado, talvez por possuir oportunidades (*affordances*) mais restritas para o desenvolvimento motor.

RIBEIRO-SILVA, P.C. et al. [Motor performance in basic skills of children participants and nonparticipants of oriented sport practice](#). *Journal of Physical Education*, v. 29, n. 1, p. 1-11, 2018.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor. Ambiente Doméstico. *Affordances*



AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Karina Brito de Lucas

Faculdade de São Lourenço

Pedro Henrique Pereira Amadeu

Faculdade de São Lourenço

Daniel Gonçalves de Mattos

Faculdade de São Lourenço

Armando Henrique Furtado

Faculdade de São Lourenço

Breno Paganelli de Castro Rodrigues

Faculdade de São Lourenço

Alex Amaral Gomes Silva

Universidade de Lavras - UFLA

Oswaldo de Biasi

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Sergio Ribeiro Barbosa

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Horas sentados nas salas de aula, na mesa de estudos ou em frente ao computador, uma rotina tomada por responsabilidades acadêmicas que consomem em demasia o tempo dos graduandos e favorecem o desinteresse pela atividade física, que muitas vezes contribui para uma vida sedentária que pode trazer sérios riscos à saúde desta população (RAMAZOTI, 2014). Por tal, assumiu-se como objetivo deste trabalho verificar o nível de atividade física entre estudantes universitários, visando obter uma perspectiva dos hábitos relacionados à prática, bem como apontar fatores associados a estas. Trata-se de um estudo quantitativo. A avaliação foi realizada através de um questionário online, constituído por perguntas referentes ao sexo, idade, índice de massa corporal (IMC), instituição de ensino superior frequentada pelo estudante, curso e período. O nível de atividade física foi examinado pela versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) (MATSUDO, 2001), que analisa os dias da semana, a quantidade de tempo, o tipo e a intensidade de atividade física realizada pelo indivíduo em determinado período de tempo. A amostra de universitários foi selecionada de forma não probabilística por conveniência. Diversas redes sociais foram utilizadas como estratégia para o convite em participar da pesquisa. As análises estatísticas foram realizadas através do *software SPSS*, versão 25.0. Utilizou-se o teste de qui-quadrado para variáveis categóricas e teste T de *student* para variáveis contínuas. Uma possível correlação entre as variáveis foi verificada através do teste de *Pearson*. Para todos os casos considerou-se um nível de significância para $p < 0.05$. Um total de 232 universitários responderam ao questionário online. A idade média da população estudada foi 22,1 ($\pm 3,2$) anos. Destes 51,7% estudam em instituições federais; 65,1% são mulheres e 34,9% são homens. A média do IMC foi de 23.9 ($\pm 4,4$) kg/cm². Através do IPAQ constatou-se que 49,6% da amostra é sedentária ou insuficientemente ativa. Os indivíduos muito ativos ou ativos representaram 50,4% dos entrevistados. Não houve diferença significativa entre o nível de atividade física quanto comparadas instituições federais e particulares. Os estudantes das áreas biológicas foram mais comumente classificados como muito ativos/ativos do que os alunos de exatas ou humanas (59,1%; 41,5% e 49,1%, respectivamente; $p = 0.05$). A pesquisa também aponta que os homens são mais ativos do que as mulheres (61,7% e 44,4%, respectivamente; $p = 0.05$). Idade, período ou IMC não foram diferentes entre os grupos com mais ou menor nível de atividade física. Também não foram encontradas correlações significativas. Ao ser concluído que praticamente metade dos universitários entrevistados não pratica atividade física suficiente ou são sedentários, alerta-se para um resultado alarmante com presumíveis comprometimentos futuros a saúde da população estudada. Estratégias para melhorias no perfil de atividade física dos estudantes devem ser consideradas pelas instituições de ensino. Universitários devem ser conscientizados sobre as associações benéficas entre o estilo de vida ativo e o rendimento acadêmico, reduções de estresse e ansiedade, prevenção de quadros algícos osteomioarticulares, redução de incidência de doenças crônicas e melhorias gerais na qualidade de vida.

Palavras-chave: Exercício; Universidades; Estilo de Vida Sedentário

Referências:

MATSUDO, S. et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v. 6, n. 2, 2001.

ROMANZOTI, NATASHA. Universitários ficam mais sedentários conforme os anos se passam. *HypeScience*. Disponível em: <<https://hypescience.com/universitarios-ficam-mais-sedentarios-conforme-os-anos-se-passam/>>. Acesso em: 21 set. 2018.



BUSCANDO UM NOVO CAMINHO PARA A GESTÃO DO ESPORTE: MAPEAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DOS GRUPOS DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GESTÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL

Vitor José Gaspar Filho

Faculdade de São Lourenço

Rafael Antonio Damazio

Faculdade de São Lourenço

Silvio de Cassio Costa Telles

Prof. Adjunto Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Adjunto Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Projeto de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte-UERJ

Líder Grupo de Pesquisa em Escola, Esporte e Cultura - GPEESC

Luiz Carlos Pessoa Nery

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O esporte é uma manifestação humana que não proporciona apenas benefícios de ordem fisiológica, mas contempla também diversos fenômenos responsáveis pelo desenvolvimento da sociedade, entre eles a cultura, a política e a economia. Por contemplar tais segmentos, faz-se necessário sua atualização para que o mesmo possa se compatibilizar com a contemporaneidade e, assim, promover através do conhecimento, a inovação. Entretanto, esta evolução esportiva só poderá ser de fato institucionalizada se a priori houver o reconhecimento sensato das entidades encarregadas pela administração e pela tomada de decisão (Federações, Confederações e Clubes). Para tal avanço, necessita-se também da utilização de um modelo metodológico prático que possa nortear as decisões e as ações dos dirigentes das entidades esportivas. Tendo como parâmetro de referencia um modelo metodológico prático embasado pela ciência, o esporte tende a se emancipar e assim se desenvolver gradativamente atendendo de forma eficiente as exigências e as necessidades atuais. Assim, levando em consideração todos esses fatores, a presente investigação é parte dos estudos realizados pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão do Conhecimento na Gestão do Esporte, da Faculdade de São Lourenço - Minas Gerais e tem como pano de fundo a contextualização da Gestão do Esporte aos tempos atuais, entendida como a era do conhecimento (Nery, 2017). Para o autor em questão, entende-se que a gestão do esporte seja o resultado de um processo organizacional com pouca fundamentação teórica ao longo dos últimos anos. Entretanto, Bastos (2016) afirma que, no Brasil, são escassas as publicações que avaliem este desenvolvimento. Da mesma maneira, de acordo com Nery (2017), constata-se que as organizações empresariais vêm percorrendo um caminho de amplo crescimento, pautado pela Gestão do Conhecimento como principal ferramenta para a inovação organizacional. É notório que o conhecimento promove mudanças nos mais diversos segmentos da sociedade, entre elas as atividades sociais e econômicas e, em consequência a esse fenômeno, o referido autor aponta adequações ocorridas em nível organizacional ou individual, com o estabelecimento de novas relações entre os sujeitos, dentro e fora do trabalho na organização, proporcionados pela Internet. Posto isto, justifica-se o presente estudo considerando-se que buscar mais informações sobre a Gestão do Conhecimento no Brasil pode contribuir com o crescimento qualitativo do esporte brasileiro em todas as suas vertentes para maior aproximação das grandes potências do esporte mundial. Para tal, busca-se responder à seguinte questão: Como se encontram as investigações/pesquisas científicas sobre a Gestão do Conhecimento no Brasil? Como objetivo geral, busca-se identificar os grupos de pesquisa que estudam a Gestão do Conhecimento em nosso país. Como objetivos específicos, tivemos: i) Verificar quantos são os grupos de pesquisa que estudam esta ferramenta; ii) mapear as instituições brasileiras que possuem grupos de estudos e pesquisas; iii) identificar que área de atuação estes grupos pertencem; iii) localizar em que regiões estes sujeitos organizacionais se encontram. Este trabalho se apresenta como exploratório, com um tema ainda pouco pesquisado no meio acadêmico nacional e, descritivo, expondo características de uma população, fenômeno ou experiência. Quanto aos meios, trata-se de uma investigação bibliográfica, cujo estudo sistematizado desenvolve-se com material publicado em rede eletrônica, com material acessível ao público em geral. Metodologicamente para obtenção dos dados, foi utilizado a base de dados da Plataforma Lattes, onde buscou-se no Portal do Diretório dos Grupos de Pesquisa, informações sobre os Grupos de Estudos e Pesquisa com o termo descritor "Gestão do Conhecimento". Como critérios de exclusão, foram eliminados grupos: a) em preenchimento (23); b) sem atualização há mais de 12 meses (79); c) grupos excluídos (46) e d), grupos negados (1). Pelos critérios de inclusão, grupos que tivessem em suas linhas de pesquisas o termo descritor Gestão do Conhecimento



Como Resultados, foram encontrados 395 grupos e após a análise dos critérios, foram contabilizados, no total, 130 grupos incluídos na pesquisa. Por região, foram encontrados oito estados representando a região Nordeste com 24 grupos (AL – 1; BA – 5; CE – 1; MA – 1; PB – 4; PE – 4; RN – 4 e SE – 4); três estados da região Norte, com seis grupos (PA – 4; RO – 1 e TO – 1); Um estado e o Distrito Federal da região Centro-Oeste, com seis grupos (DF – 4 e MS – 2); quatro estados da região Sudeste, num total de 51 grupos (ES – 1; MG – 15; RJ – 16 e SP – 19) e da região Sul, três estados com 43 grupos (PR – 13; RS – 12 e SC – 18). Foram encontrados também que áreas de atuação pertenciam esses grupos, assim relacionados: Administração (36); Ciências Biológicas (1); Ciências da Computação (20); Ciências da Informação (30); Ciências da Saúde (1); Ciências Exatas e da Terra (25); Ciências Humanas (8); Ciências Sociais Aplicadas (77); Comunicação (1); Desenvolvimento Industrial (1); Direito (4); Divulgação Científica (1); Ecologia (1); Economia (1); Educação (6); Engenharias (18); Engenharia Biomédica (1); Engenharia de Produção (16); Engenharia Nuclear (1); Filosofia (1); Física (1); Outras (1); Planejamento Urbano e Regional (1); Psicologia (1); Química (2); Saúde Coletiva (1); Sociologia (1) e Turismo (1). Os resultados demonstram uma divisão geográfica, com todas as regiões brasileiras representadas, com predomínio das regiões sudeste e sul (94 grupos somados). Destaca-se o número de áreas específicas (total – 28) buscando maior entendimento sobre a Gestão do Conhecimento como ferramenta diferencial qualitativa. Neste sentido, conclui-se que a Gestão do Esporte no Brasil ainda não buscou na Gestão do Conhecimento uma alternativa em relação ao atual modelo existente para promoção da qualificação gerencial, verificado pela ausência das áreas que estão pesquisando esta ferramenta em questão, implicando que o esporte brasileiro não está compatível com os tempos atuais de busca pelo conhecimento, promovendo inovação, potencializado pela Internet. Entretanto, são necessárias mais pesquisas para maiores investigações sobre este fenômeno.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento; Grupos de estudos e Pesquisas; Mapeamento; Conhecimento; Inovação Organizacional; Gestão do Esporte.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, F. C. Gestão do Esporte no Brasil: reflexões sobre avanços, limites e desafios. Universidade do Estado de São Paulo – USP. Tese de Livre-docência. (2016)
- NERY, L. C. P. Gestão do conhecimento como ferramenta para a gestão do esporte: o fluxo do conhecimento como agente potencializador de inovação organizacional. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ Tese de Doutorado. (2017)



DISTORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Pedro Henrique Pereira Amadeu

Faculdade de São Lourenço

Alex Amaral Gomes Silva

Universidade de Lavras - UFLA

Oswaldo de Biasi

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Sergio Ribeiro Barbosa

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

De acordo com Schilder (1994), a imagem corporal é a figura do corpo formada pela mente do próprio indivíduo, ou seja, é a forma como enxergamos nosso próprio corpo. Apesar da distorção da mesma estar frequentemente ligada a transtornos alimentares como anorexia e bulimia (CASH; DEAGLE, 1997), ela pode ocorrer sem a presença destes transtornos, como, por exemplo, por influência da mídia (STICE; AGRAS; HAMMER, 2002). A insatisfação com a imagem corporal pode levar o indivíduo a desenvolver outras patologias, como a depressão (BECKER JR, 1999) e a vigorexia (ASSUNÇÃO; CORDÁS; ARAÚJO, 2002). Levando em consideração o crescente problema da distorção da autoimagem entre a população jovem (CORTES, 2012), foi realizada uma pesquisa para avaliar este quesito em alunos de diversas instituições de ensino superior do país, buscando analisar o nível de insatisfação com o próprio corpo entre estudantes universitários. Para tal, realizou-se uma coleta de dados por meio de um questionário online que continha perguntas referentes a idade, sexo, índice de massa corporal (IMC) e instituição de ensino, além de coletar informações sobre a graduação dos mesmos, como o curso e o período de cada indivíduo. A ferramenta utilizada para avaliar a imagem corporal foi a Escala de Silhuetas de Damasceno et al. (2005). Ao todo, 230 estudantes foram avaliados através deste questionário. As análises estatísticas foram realizadas pelo programa SPSS (25.0). Os testes utilizados foram o Teste Qui-Quadrado para variáveis categóricas, Teste *t* de *Student* para variáveis contínuas e análise de correlação de *Pearson*. Os participantes possuíam idade média de 22,1 ($\pm 3,2$) anos e IMC médio de 23.9 ($\pm 4,0$) kg/cm². Dos avaliados, 52% são alunos de instituições públicas. Os resultados mostraram que 71,3% dos entrevistados apresentavam “muita insatisfação” ou “insatisfação” com a própria imagem corporal, enquanto os demais apresentavam “pouca insatisfação” ou estavam satisfeitos. A pesquisa revelou que as mulheres possuem maior índice de insatisfação do que os homens (75,7% e 62,8%, respectivamente, $p=0,04$). Os maiores níveis de insatisfação ocorreram entre os alunos dos cursos de exatas (80,2%), enquanto os alunos de humanas (73,2%) e biológicas (62,4%) apresentam índices menores, com diferenças significativas entre os três grupos analisados ($p = 0.03$). Não foram observadas diferenças ou correlações significativas entre o nível de insatisfação com a imagem corporal e idade, IMC, período ou instituição de ensino. Com base nesta pesquisa, foi possível observar que muitos estudantes não estão satisfeitos com a imagem do próprio corpo, sendo este quadro de insatisfação plausível como um fator de risco para o desenvolvimento de outras patologias e transtornos. É importante que os mesmos recebam auxílio multidisciplinar para que possam reestabelecer a satisfação com o próprio corpo, como apoio psicológico com ênfase nas distorções e acompanhamento de um educador físico para não haver escassez ou excesso de exercício físico na rotina destes indivíduos. O acompanhamento profissional mostra-se necessário para a promoção da saúde e para que não haja equívocos que possam causar ainda mais problemas ou complicações.

Palavras-chave: Imagem corporal, universitários, distorção

Referências:

Assunção, S. S. M.; Cordás, T. A.; Araújo, L. A. S. B. (2002) Atividade física e transtornos alimentares. Revista de Psiquiatria Clínica: São Paulo. V. 29, p.4-13. 2002.



UMA ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE OS GRUPOS DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GESTÃO DO ESPORTE NO BRASIL NA ÓTICA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO

Rafael Antonio Damazio

Faculdade de São Lourenço

Vitor José Gaspar Filho

Universidade de Lavras - UFLA

Silvio de Cassio Costa Telles

Prof. Adjunto Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Adjunto Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Projeto de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte-UERJ

Líder Grupo de Pesquisa em Escola, Esporte e Cultura - GPEESC

Luiz Carlos Pessoa Nery

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Uma organização moderna caracteriza-se pela sua capacidade de promover, entre seus recursos humanos, uma interação comunicacional fomentando a circulação de informações e conhecimentos, objetivando um aumento efetivo de aprendizagem no ambiente profissional qualificando sua capacidade organizacional em um contexto multidisciplinar e transdisciplinar, vantagens proporcionadas pela Gestão do Conhecimento (Toledo, 2011). Para Szezerbick (2006), os novos tempos proporcionam mudanças de comportamentos individuais e coletivos, promovidos pela Internet que potencializa a troca de saberes em tempo real, refletindo na estrutura pensante e dominante das organizações, tornando a Gestão do Conhecimento uma ferramenta que explica as ações desenvolvidas interna e externamente do local de trabalho e, neste interim, o potencial comunicacional virtual de muitos para muitos, apontado por Barreto (1998) como responsável pela geração de novos saberes promovida pela alta conexão entre seus usuários. Por outro lado, Nery (2008; 2009; 2017) questiona a realidade da Gestão do Esporte no Brasil e seu sistema organizacional caracterizado pelos seus dirigentes voluntários e sem capacitação específica, que ocupam os cargos de comando e baseados nos estatutos das entidades referências do esporte olímpico brasileiro - Clubes, Federações e Confederações – geralmente elaborados na época de criação dessas entidades, sendo, portanto, consideradas como enraizadas no passado, impedindo o crescimento do esporte no Brasil rumo às grandes potências olímpicas do esporte mundial. Neste sentido, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão do Conhecimento na Gestão do Esporte, da Faculdade de São Lourenço - Minas Gerais busca responder a seguinte questão norteadora do presente estudo: Os Grupos de Estudos e Pesquisas em Gestão do Esporte no Brasil estão utilizando a Gestão do Conhecimento como fonte de referência norteadora para a construção de um modelo organizacional compatível com os dias atuais em que o esporte perpassa as quatro linhas, gerando uma cadeia de negócios e promovendo inovação em seus diversos segmentos de atuação? Neste sentido, o objetivo geral foi: verificar se os Grupos de Estudo e Pesquisas em Gestão do Esporte no Brasil estão utilizando a Gestão do Conhecimento como referência para suas pesquisas. Como objetivos específicos: i) identificar o quantitativo destes grupos no cenário nacional; ii) mapear quais são esses grupos e as instituições brasileiras que aloca estes grupos; iii) Mapear as regiões brasileiras onde estas instituições se encontram. Este trabalho se apresenta como exploratório, com um tema ainda pouco pesquisado no meio acadêmico nacional e, descritivo, expondo características de uma população, fenômeno ou experiência. Quanto aos meios, trata-se de uma investigação bibliográfica, cujo estudo sistematizado desenvolve-se com material publicado em rede eletrônica, com material acessível ao público em geral. Para responder as questões, foi utilizado a base de dados da Plataforma Lattes, onde buscou-se no Portal do Diretório dos Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes, informações sobre os Grupos de Estudos e Pesquisa com os termos descritores "Gestão do Esporte; Gestão Esportiva e Administração Esportiva", uma vez que na literatura pode-se encontrar essa variação para caracterizar a área em questão. Como critérios de exclusão, foram eliminados grupos: a) em preenchimento (3); b) sem atualização há mais de 12 meses (11); c) grupos excluídos (7). Pelos critérios de inclusão, grupos que tivessem em suas linhas de pesquisas os termos descritores Gestão do Esporte, Gestão Esportiva e Administração Esportiva. Como Resultados, foram encontrados 39 grupos e após a análise dos critérios, foram contabilizados, no total, 11 grupos incluídos na pesquisa. Respondendo à pergunta norteadora do presente estudo, não foram encontrados grupos que utilizam a Gestão do Conhecimento como referência em seus estudos e pesquisas acadêmicas. Foram identificados os grupos e as instituições que aloca estes grupos: Centro de Experiências em Gestão Desportiva (Universidade Federal do Pará – UFPA/PA); GESPORTE - Gestão e Marketing da Educação Física, Esporte, Saúde e Lazer (Universidade de Brasília – UnB/DF); Grupo de Estudo em Educação Física, Esportes e Lazer – FHO (Centro Universitário Herminio Ometto de Araras – UNIARARAS/SP); Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Gequip ESEF/UPE (Universidade de Pernambuco – UPE/PE); Laboratório em Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esporte e Lazer – LABGESPP (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/PE); Grupo de Pesquisa e Estudos em Gestão e Liderança (Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO/RJ); Esporte, Gestão e Desenvolvimento Social (Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO /RJ); Grupo de Estudo em Cultura Esporte e Lazer (Instituto Federal do Ceará – Reitoria – IFCE/CE); Grupo de Pesquisa em Ginástica (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP/SP); Implementação e Controle Estratégicos – CONTEST (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/RS); NPGDEL - Núcleo de Pesquisa em Gestão Desportiva e de Lazer (Instituto Federal do Ceará - Reitoria – IFCE/CE). As regiões onde estão localizados esses grupos são: Norte (PA – 1); Centro-Oeste (DF – 1); Nordeste (PE – 2; CE – 2); Sul (RS – 1) e Sudeste (SP – 2; RJ – 2). Os resultados apontam uma divisão com mais grupos entre o Sudeste e o Nordeste, com quatro grupos cada. Porém, como verificado no estudo de Gaspar (2018), foram identificados 130 grupos de estudos e pesquisas em Gestão do Conhecimento divididos em 28 áreas específicas de atuação, mas verificou-se a ausência de grupos com viés esportivos envolvidos com o tema em questão. Pode-se concluir que os grupos de estudos e pesquisas em Gestão do Esporte no Brasil não utilizam a Gestão do Conhecimento como área de investigação, sugerindo que o esporte brasileiro encontra-se em um caminho distante que nos aproxime das grandes potências olímpicas. Neste sentido, recomenda-se novos estudos de investigação sobre o tema.



Palavras-chaves: Gestão do Esporte; Gestão do Conhecimento; Grupos de estudos e pesquisas; Esporte olímpico; Desenvolvimento esportivo; organização esportiva.

REFERÊNCIAS

BARRETO A.A. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. *Ciência da. Informação*. 27:2 122-127. (1998)

NERY, Luiz Carlos Pessoa; CAPINUSSÚ, José MAURÍCIO. A Realidade da Estrutura Física e Recursos Humanos no Esporte de uma Cidade Brasileira. XII Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa – Paz, Direitos Humanos e Inclusão Social. 17 a 20 de setembro de 2008 – Livro Digital.

NERY, L.C.P. Análise do perfil de gestão baseada no discurso dos dirigentes esportivos de clubes em Juiz de Fora. 186 f. Dissertação. (Mestrado) - Universidade Salgado de Oliveira, Niterói. (2009)

NERY, L. C. P. Gestão do conhecimento como ferramenta para a gestão do esporte: o fluxo do conhecimento como agente potencializador de inovação organizacional. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ Tese de Doutorado. (2017)

SZEZERBICKI, A.S. A Gestão do Conhecimento em Equipes de Alta Performance: O caso do Clube Atlético Paranaense. 135f. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa. Dissertação de Mestrado. (2006)

TOLEDO, H.C. Construção léxica da trajetória da atividade física na empresa: ginástica laboral no Brasil em abordagem de gestão do conhecimento. Universidade Gama Filho – UGF. Tese de Doutorado (2011)



ENFERMAGEM



A GESTÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM NA UTI: ALTERNATIVAS E PROPOSTAS FRENTE AOS AGENTES ESTRESSORES DA PROFISSÃO

Abner Ramiro Tristão

Faculdade de São Lourenço

Cristiany Reis Costa Ferreira Pinto

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Élida Goldemberg dos Santos

Enfermeira RT Hospital São Lourenço

Coorientadora

Resumo

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é de extrema importância para a instituição, e seu ambiente complexo é dotado de agentes estressores que acabam impactando a qualidade dos serviços prestados pelos profissionais da enfermagem. Deste modo, os serviços de enfermagem, evidenciando a demanda pela qualidade, foi tema deste trabalho.

O objetivo foi, por meio de pesquisa bibliográfica, versar sobre a importância da gestão da qualidade dos serviços de enfermagem na UTI. Para tanto, brevemente caracterizou-se a conjuntura da enfermagem na UTI e identificaram-se alguns dos principais agentes estressores que influenciam na qualidade dos serviços prestados nesse ambiente.

Conclui-se que algumas das alternativas e propostas para a gestão da qualidade dos serviços de enfermagem na UTI, em detrimento aos agentes estressores de sua rotina, podem acontecer a partir: da adoção de atributos/dimensões da qualidade percebida, da adoção do atendimento/assistência humanizada e de excelência e da sistematização da assistência da enfermagem.

Introdução

O que se sabe é que, na atualidade, a enfermagem, através das práticas assistenciais e da produção de conhecimento científico tem trazido as suas contribuições para o processo de construção de uma assistência de enfermagem voltada, cada vez mais, para a busca da qualidade em um âmbito geral e humanizado ao atendimento ao paciente.

Entretanto, é sabido também, que não há como intervir de forma eficaz no sentido de oferecer uma assistência humanizada, sem buscar a excelência no entendimento dos diversos quadros que compõem os sintomas e terapêuticas, inerentes às diversas patologias que fazem parte do cotidiano da assistência de enfermagem, especialmente em relação ao tratamento intensivo, que exige agilidade e atendimento qualificado e específico.

Neste contexto, muitos estudos recentes buscam estabelecer diretrizes assistenciais, de modo a sistematizar e racionalizar o atendimento de enfermagem, tendendo a contribuir para a qualificação dos serviços realizados pelos seus profissionais.

Entretanto, a promoção da qualidade dos serviços de enfermagem no ambiente da UTI, torna-se uma questão polêmica, considerando a conjuntura e os fatores estressores dos profissionais, associados a alguns fatores vulneráveis no referido âmbito, tais como: gerenciamento da unidade crítica; relacionamento interpessoal, sofrimento e morte do paciente, procedimento de risco, insatisfação com o trabalho, ambiente e tecnologia.

Referências Bibliográficas:

COSTA, D. T.; MARTINS, M. C. F. Estresse em profissionais de enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. Uberlândia, v. 45, n. 1, p. 1191-1198, 2011.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.



A RESISTÊNCIA AO USO DE EPIS E OS PROBLEMAS OCASIONADOS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Jorge Luiz da Conceição Araújo

Faculdade de São Lourenço

Rafaela Ferreira França

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O presente trabalho trata-se da dificuldade dos profissionais de saúde com o enfoque na enfermagem ao uso de EPIs. O motivo o qual levou a pesquisa foi o crescente número da classe com maior tempo de atuação com problemas no seu processo saúde doença e o gasto das instituições com esses profissionais para seu tratamento enquanto estes fazem parte desta. O objetivo deste estudo foi determinar qual o objeto leva este grupo a ter tal resistência e as possíveis medidas que podem ser tomadas para adequação e a melhor aceitação aos EPIs por estes. Este estudo privilegia uma abordagem interpretativa com base nas teorias das pesquisas bibliográficas para compreensão dos métodos e resultados de pesquisas bem como na identificação e do direcionamento de futuras discussões. (Ribeiro e Shimizu, 2007). Mostra que no Brasil a partir dos anos 80 vem crescendo o número de pesquisadores com preocupação no desenvolvimento do trabalho pois a maior frequência de acidentes de trabalho em hospitais sucede na enfermagem, uma vez que estes trabalhadores estão expostos a riscos advindos de atividades assistenciais diretas e indiretas, (Ribeiro e Severiano, 2011). resalta também a importância do conhecimento destes equipamentos pois apesar dos riscos e comum visualizar estes profissionais fazendo uso inadequado ou de forma errônea dos EPIs .

A necessidade do uso destes equipamentos para a área da enfermagem vai além do ato de proteção que é proporcionado, e dado por lei na NR 32 que tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. É importante destacar que os EPIs não evitam acidentes, pois o risco continua presente, seu uso possibilita apenas reduzir a probabilidade do dano. Em outras palavras, os EPIs servem para minimizar as consequências dos acidentes. Os EPIs devem ser utilizados levando-se em conta a redução dos riscos.

OS EPIs preconizados no serviço de atendimento de urgência são: luvas de procedimento, óculos de proteção, máscara do tipo cirúrgica e aventais.

Dentre os problemas mais comuns estão acidentes com perfurocortantes sendo 83,95%, por queda 8,64%, 6,17% por exposições a fluidos biológicos e 1,24% por contusões. Segundo relatos presentes dentro das bibliografias as principais queixas dos profissionais que demonstram este comportamento está em primeiro lugar a escassez de tempo dado pela demanda do serviço prestado por eles juntamente com a falta de conhecimento dos problemas gerados pelo não uso ou mau uso dos EPIs e a disponibilidade dos setores empregadores de fornecer estes equipamentos.

Pode-se concluir que para a adaptação destes e melhor aceitação das medidas de segurança deve-se iniciar pela cobrança dos órgãos fiscalizadores as empregadoras para distribuição dos equipamentos, por sua vez estes transmitir através de educações continuadas frequentes e claras de forma prática a importância e a forma correta do uso dos EPIs e por fim poder gerenciar melhor o tempo e a produção diminuindo os riscos e os problemas ocasionados aos profissionais e o gasto das instituições através dos dados levantados periodicamente junto a unidade responsável.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, E.J.G. e SHIMIZU, H. E. (2007). **Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem**. *Rev. bras. Enferm.* Brasília, v.6, n.5, pp. 535-540.

RIBEIRO, A.; SEVERIANO, L. **Por que e como deve ser punido o uso do jaleco fora do ambiente de trabalho?** Agência de Notícias. 31 de março de 2011. Disponível em www.ccs.ufrj.br/arquivos/biosseguranca/olhar_vital_abril



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM AUXÍLIO DE ATIVIDADES LÚDICAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Geisemara Isabel Pereira

Faculdade de São Lourenço

Rafaela Ferreira França

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

A enfermagem trabalha na promoção, prevenção e manutenção da saúde. Em decorrência do aumento de pessoas idosas e com estatística apontando para um número maior de idosos do que adulto no futuro, o enfermeiro terá um grande desafio pela frente. Em virtude desses dados viemos através desse trabalho, trazer soluções para a melhoria do bem-estar dos indivíduos que se enquadram nessa população. Considerando esses fatores, realizado uma pesquisa no asilo, empregando atividades lúdicas em idosos lúcidos. A proposta é manter a autonomia e independência desses idosos. O enfermeiro por sua vez é o único responsável pela Instituição asilar, cabendo a ele desenvolver atividade que estimula a independência e dignidade dessa clientela. O objetivo foi indagar a relação da atividade lúdica com a estimulação cognitiva do idoso lúcido. A coleta de dados foi realizada no asilo de Baependi-MG, contou com a colaboração de 13 idosos que foram observados e analisados em um período de 8 meses. Enfim a pesquisa expõe a relação da enfermagem e do idoso quando o assunto é prevenção das funções psicomotoras. Ao final das atividades observado melhoras significativas dos pacientes/clientes nas áreas psicomotoras e intelectual, além de boa interação social. Ao realizar movimentações repetidas para colorir, com o tempo elas se tornaram cada vez mais retilíneas e complexas, notou-se também confiança durante a comunicação para expressar sentimentos e pedir material utilizados na pintura e nos jogos, fala com verbalização de novas palavras, maturação do sistema nervoso (aprendizado progressivo de habilidades), desenvolvimento da motricidade fina do braço, mão e dedo (movimentos de precisão), dissociação e controle dos movimentos (visa manter estabilidade física e mental), destreza e conseqüentemente maior velocidade, melhora no eixo corporal e discernimento de tempo e espaço. Os resultados obtidos será um referencial para a área da enfermagem, e uma nova ferramenta para o enfermeiro que muitas das vezes, não tem opção de material para colocar em prática suas atividades.



ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM ATO DE CUIDAR

Rosevânia Ribeiro de Souza

Faculdade de São Lourenço

**Márcia Aparecida Cosmo
Cipriano**

Faculdade de São Lourenço

Focaliza-se, neste trabalho, Portanto a administração em enfermagem veio desta com a prática de gestão com bases nas teorias administrativas junto com a divisão de trabalho dos enfermeiros, uns voltados diretamente ao gerenciamento e outros para a assistência ao paciente. É imprescindível desde o começo, as atividades de gestão do enfermeiro assumem significativa importância na articulação entre os profissionais da equipe e na organização do processo de trabalho na distribuição de tarefas e trabalho em equipe.

A enfermagem é formada por uma equipe onde se encontra profissionais auxiliares de enfermagem, técnicos em enfermagem e o enfermeiro que por sua vez é o líder da equipe, ele tem como objetivo de conduzir os membros de sua equipe à realização de determinadas tarefas onde se espera a eficiência e a eficácia da mesma e é dessa forma que se observa a administração na enfermagem. (Freitas R)

Tendo em vista os aspectos observados percebemos a importância de se estudar e entender a parte administrativa na graduação de enfermagem tanto como as outras disciplinas, pois o enfermeiro termina a graduação com a responsabilidade de ser um gestor de saúde competente e é cobrada por lei que essa gestão seja exercida e no mínimo eficaz.

Adotando como metodologia qualitativa a pesquisa de revisão bibliográfica com base em dados eletrônicos: Scielo e Lilacs na biblioteca virtual, além de livros e revistas especializados no assunto por meio do levantamento de conceitos, ideias e proposições de diferentes autores, envolvendo a temática do gerenciamento do processo de cuidar em enfermagem, permitir o repensar sobre questões determinantes do processo gerencial.

Considerando que o enfermeiro é o principal responsável por sua equipe e tem como objetivo a realização de determinadas atividades. Ele depende do desempenho de sua equipe para a realização de uma forma eficiente, entende-se que é necessário que haja no enfermeiro o perfil de líder, para que assim estimule e influencie sua equipe a alcançar os objetivos propostos.

Introdução: A administração em enfermagem veio desta com a prática de gestão com bases nas teorias administrativas junto com a divisão de trabalho dos enfermeiros, uns voltados diretamente ao gerenciamento e outros para a assistência ao paciente. É imprescindível desde o começo, as atividades de gestão do enfermeiro assumem significativa importância na articulação entre os profissionais da equipe e na organização do processo de trabalho na distribuição de tarefas e trabalho em equipe.

Palavras-chave: administração, gerência. Cuidado, líder.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALZHEIMER

José Luiz dos Santos

Faculdade de São Lourenço

Rafaela Ferreira França

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

A Doença de Alzheimer é uma doença neurológica incurável em que as células do cérebro se deterioram de forma lenta e progressiva, provocando atrofia cerebral. Foi descrita pelo psiquiatra e neuropatologista alemão, Alois Alzheimer, os primeiros sintomas são geralmente confundidos com o processo normal de envelhecimento ou manifestações de estresse e a medida que a doença evolui, o quadro de sintomas inclui perda progressiva da memória, distúrbios de linguagem e desorientação, tornando o paciente incapaz de cuidar-se. Essas alterações tornaram-se algumas das características da doença, gradualmente, o corpo vai perdendo o controle das funções corporais, o que acaba por levar à morte. Embora a velocidade de progressão possa variar, geralmente a esperança de vida após o diagnóstico é de três a nove anos. O enfermeiro tem o papel fundamental na orientação e cuidados de enfermagem ao paciente e sua família, desde o diagnóstico ao estágio mais grave. Logo, é importante possuir conhecimentos, habilidades, técnicas e humanização para o manejo dos casos. No Brasil, a estimativa de pessoas com a doença é de 1,2 milhão e no mundo é de 35,6 milhões. No entanto, esse número poderá aumentar consideravelmente devido ao aumento da expectativa de vida. A previsão é de que em 2030 sejam 65,7 milhões e em 2050, de 115,4 milhões. Os sinais mais comuns estão presentes em idosos na forma de demência, declínio de funções intelectuais e aprendizado, desorientação no tempo e espaço, distúrbios da linguagem e dificuldade de realizar atividades da vida diária. Apesar de a etiologia ainda ser desconhecida, sabe-se que a idade é um dos principais fatores de risco, pois aproximadamente 5% das pessoas com idade entre 65 e 74 anos têm a doença. O envelhecimento populacional retrata uma realidade em que as doenças degenerativas ganham destaque, uma vez que estas estão relacionadas na maioria das vezes, aos pacientes mais idosos. Neste contexto surge a Doença de Alzheimer que é uma doença neurológica degenerativa, progressiva e irreversível, que se inicia de forma insidiosa com perdas graduais da função cognitiva e distúrbios do comportamento e afeto. Aborda a atuação do enfermeiro, com os portadores de Alzheimer junto aos seus familiares e cuidadores, e revisar as particularidades inerentes a esta patologia que provoca grande impacto na qualidade de vida de seus portadores. Para isso, foi realizada uma pesquisa literária cuja fonte de busca baseou-se em bases de dados eletrônicas, viabilizando o acesso a sites, os quais continham revistas virtuais com publicações e periódicos que abordavam o tema do Alzheimer. O objetivo: facilitar o atendimento do paciente tanto nos hospitais como na orientação dos familiares de uma forma mais eficaz. No ambiente domiciliar, é importante que a enfermagem prepare o cuidador para execução das atividades assistenciais necessárias do cotidiano. Cabe à enfermagem a possibilidade de fazer visitas domiciliares e encaminhamentos para outros profissionais, além de planejar, executar, monitorar e avaliar planos de cuidados. A enfermagem pode estimular a família a envolver-se ao máximo para, assim, verificar se há a necessidade de uma revisão e modificação nos planos de cuidados, considerando que a evolução da doença se torna cada vez maior a sua dependência.

BIOLO, H. F.; PORTELLA, M. R. Vivência do cuidador familiar: casos acompanhados pela estratégia de saúde da família na cidade de Passo Fundo – RS. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 177-195, 2010.

BIONDI, M. J. R. Alzheimer: o outro lado, a visão do cuidador. São Paulo: Phoenix, 2009. Alzheimer Med Informação e Solidariedade. O que é Doença de Alzheimer (DA)? Disponível em <http://www.alzheimermed.com.br>

Palavras-chave: Alzheimer, enfermagem, cuidados, doença, degenerativa, familiares.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A TRANFUSÃO SANGUÍNEA SEGURA NA EMERGÊNCIA

Larissa Tribst Gonçalves Duarte

Faculdade de São Lourenço

Kelly Aparecida da Silva

Faculdade de São Lourenço

A transfusão sanguínea é a transferência de sangue de um doador para um receptor. O presente trabalho trata-se da atuação do enfermeiro no processo da hemotransfusão.

O que motivou a realização deste trabalho foi compreender que a hemotransfusão é um procedimento complexo e requer embasamento teórico prático do enfermeiro.

O objetivo geral deste estudo é estabelecer cuidados de enfermagem necessários durante a transfusão sanguínea na emergência para garantir a segurança do paciente.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, através de uma revisão bibliográfica feita em livros e artigos relacionados ao tema.

Os resultados mostraram que a hemotransfusão é um procedimento que pode salvar a vida do paciente, mas não é isento de riscos. A atuação do enfermeiro pode minimizar riscos, evitar danos, se os cuidados forem realizados com a eficiência necessária.

Palavras-chave: hemotransfusão, enfermeiro, segurança, paciente.



COMUNICAÇÃO COM O PACIENTE SURDO: UM DESAFIO PARA A ENFERMAGEM

Derly de Oliveira Reis

Faculdade de São Lourenço

Cristiany Reis

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O presente trabalho ressalta a comunicação favorecendo a relação do paciente surdo com o enfermeiro, teve como pressuposto a necessidade de despertar o interesse dos profissionais de enfermagem pela Língua Brasileira de Sinais (libras), como forma de comunicação. A assistência prestada pelo enfermeiro se dá, principalmente, por meio da comunicação estabelecida com o paciente que deve-se efetiva para que o profissional de saúde especialmente o enfermeiro possa auxiliar o paciente e atender suas demandas em saúde. A consulta de Enfermagem é uma atividade privativa dos enfermeiros, utilizada para identificar os problemas e as potencialidades dos usuários, a fim de decidir sobre um plano de cuidados, que atenda às necessidades apresentadas pelo cliente, bem como para avaliar as intervenções desenvolvidas, fazê-la de forma equivocada dificulta e, não raro, impossibilita a identificação de problemas e possíveis soluções. A surdez pode ser definida como a perda total ou parcial da acuidade auditiva, unilateral ou bilateralmente de 41 dB ou mais, podendo ser congênita ou adquirida, variando do grau Leve, Moderado, grave ou profundo. A Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, por meio das Portarias GM/MS n.º 2.073/2004, n.º 587/2004 e n.º 589/2004, garante ao surdo um atendimento integral, conforme o princípio doutrinário do SUS de integralidade; ressaltando que o atendimento deve ser transdisciplinar e compatível com as necessidades individuais e coletivas dos surdos abrangendo ações de promoção, prevenção e reabilitação. De acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)2010, cerca de 9,7 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva, o que representa 5,1% da população do país. O sujeito surdo não possui a comunicação oral, necessitando de uma integração social, ou seja, uma sociedade preparada para interagir com esses indivíduos. Essa constatação impacta a assistência em saúde, visto que, ante a limitação de se comunicar, é comum o surdo decidir por não ir a um serviço de saúde, inviabilizando a tradicional relação profissional e paciente. Nesse contexto, um marco legal importante é o decreto 5.626/05, que regulamenta a Lei 10.436, dispendo sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), considerando-a como um meio de comunicação e expressão, bem como recomendando às instituições públicas de assistência à saúde afim de garantir atendimento e tratamento adequado aos surdos. A surdez afeta o principal meio de comunicação entre as pessoas, inviabilizando o acesso à língua oral-auditiva, logo, a linguagem do surdo tem-se estruturado através da língua de sinais, que é natural e que possui estruturas próprias diferentes das línguas oralizáveis (FERNANDES, 1998) Por esse motivo, a Libras é um recurso de comunicação que precisa ser conhecido e valorizado na prática das ações em saúde. O estudo buscou mostrar a importância da comunicação para a realização de uma consulta de enfermagem livre de erros e que ofereça um atendimento de qualidade e eficaz a esse usuário fica aqui a necessidade de qualificação dos profissionais de saúde em relação à língua de sinais. É importante que fique explícito o cuidar de forma humanizada e qualificada. Desta forma a comunicação não verbal é fundamental no atendimento ao sujeito surdo e permite excelência do cuidar em saúde, tendo a comunicação um papel de suma importância para o atendimento de enfermagem.

Palavra chave: Língua Brasileira de Sinais. Enfermagem Consulta de Enfermagem. Surdo



ERROS NA UTILIZAÇÃO DA INSULINA NPH E REGULAR E ORIENTAÇÃO DA UTILIZAÇÃO ADEQUADA

Marcos Maciel dos Santos

Faculdade de São Lourenço

Janaina de Souza Teixeira

Faculdade de São Lourenço

Fernando Coelho

Faculdade de São Lourenço

Rafaela Ferreira França

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O presente trabalho se propôs a explicar sobre os tipos de diabetes, suas particularidades, suas formas de tratamentos, especialmente sobre o uso de insulinas injetáveis utilizadas na rede pública de saúde. O objetivo foi avaliar a utilização da insulina NPH, uma insulina de ação prolongada usada como base para tratamento de pacientes diabéticos. A insulina pode gerar uma série de efeitos adversos como: efeitos metabólicos, alergia local, alergia sistêmica, lipodistrofia, distúrbios visuais, além de efeitos colaterais como ganho de peso e hipoglicemia.

O estudo foi feito a partir de pesquisa de campo na área rural e urbana de Aiuruoca com amostra de 28 pessoas, de ambos os sexos e idades a cima de 18 anos. Foram avaliados: forma de aplicação da insulina injetável NPH, forma de armazenamento, seringas e agulhas utilizadas, atuação da substância, autor do diagnóstico, tempo de tratamento, rodizio de aplicações, medidas glicêmicas, doses administradas, efeito esperado, efeitos adversos. Após acompanhamento foram identificados uma série de erros na utilização da insulina. Foi feito um trabalho de orientação sobre o resultado dos erros cometidos por essa população, visando redução dos efeitos adversos da medicação. Foi feita uma palestra educativa para pacientes com diabetes utilizando a insulina NPH, onde foram sanadas as dúvidas e foi realizada nova orientação sobre a forma correta de armazenamento e aplicação dos injetáveis a fim de evitar erros na administração do fármaco. Conclui-se que apesar de tratar-se de matéria bastante conhecida, a utilização de insulina necessita de acompanhamento e orientação constante pelo profissional de saúde.

Palavras chave: Diabetes, Insulina NPH, Erros na auto-aplicação



A ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NO AMBIENTE DOMICILIAR

Ana Paula Rangel

Faculdade de São Lourenço

Fernando Coelho

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Cristiany Reis Costa Pinto

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O presente artigo é uma revisão bibliográfica sobre o papel da enfermagem no cuidado de pacientes com doenças oncológicas em estágio terminal acompanhados em seu ambiente domiciliar, visando compreender o que a literatura nacional tem apresentado, uma vez que se considera relevante o conhecimento desta prática para (re)pensar e melhorar a prática já existente. Para o desenvolvimento do estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico dos últimos anos através de busca eletrônica no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Scientific Electronic Library Online _ SciELO e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde _ LILACS e outras bibliografias disponíveis. Foram identificados os aspectos conceituais sobre a doença câncer, os cuidados paliativos para pacientes oncológicos em seu domicílio, suas dificuldades e aspectos positivos, bem como a caracterização da enfermagem e as repercussões advindas desse papel, observando a influência da terminalidade e da experiência do cuidar domiciliar e a importância da implementação desse modo de cuidado para melhorar a qualidade de vida no adoecer dos pacientes para que esses possam viver seus últimos dias com respeito e dignidade.

Palavras-chave: Cuidados paliativos em enfermagem, paciente oncológicos no ambiente domiciliar.



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE DIABÉTICA

Assucena Andrade Faria Guimarães

Faculdade de São Lourenço

Andreza Figuerola Dionello

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Cristiany Reis Costa Pinto

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

A gestação é um fenômeno que ocorre normalmente sem intercorrências, entretanto temos algumas exceções. Neste processo da gestação o corpo da mulher acaba sendo muito sobrecarregado por mudanças fisiológicas comuns para o crescimento e formação desde novo ser que estar por vim como processos metabólicos, respiratórios e todos os outros sistemas do organismo. Em amplo sistema do nosso organismo o sistema endócrino são um dos mais atingidos em todas idades e sexo como por exemplo a hiperglicemia do sangue atingindo 4% das gestantes que pode ser revertido após o parto mas correndo o risco de evoluir pra diabetes tipo 2.

A Diabetes Melito Gestacional (DMG) é aquela que tem início na gravidez que é diferente do diabetes pré-gestacional, que antecede a gestação e persiste quando termina. Tornando assim uma gestação de risco pois a mãe com DMG tem risco elevado de hipertensão, pré-eclâmpsia e parto cesáreo e suas consequentes morbidades assim também o feto apresenta risco elevado de macrossomia, distorcia de ombros, hipoglicemia e hiperbilirrubinemia neonatais.

E onde entra a assistência de enfermagem, para auxiliar essas mulheres para que o desenvolvimento do bebê e saúde da gestante ocorra da melhor forma possível, com os cuidados e atenção necessária.



**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA
SEGURANÇA DO PACIENTE:
IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO
MEDIANTE A ADMINISTRAÇÃO DE
MEDICAMENTOS NO AMBIENTE
HOSPITALAR.**

Fernanda Mendes Carvalho

Faculdade de São Lourenço

Flaviane Geralda de Oliveira

Faculdade de São Lourenço

Andreza Figuerola Dionello

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Cristiany Reis Costa Pinto

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

A administração de medicamentos é um processo multidisciplinar, no entanto, erros podem ser cometidos em todas as etapas desse processo, por este motivo, se torna essencial que toda instituição de saúde estabeleçam estratégias com intuito de preveni-los ou minimiza-los. O papel do profissional enfermeiro é fundamental, pois através de seus conhecimentos científicos viabiliza uma visão sistêmica para a identificação dos possíveis fatores de risco mediante a administração de medicamentos, possibilitando medidas que garantam mais segurança ao paciente no âmbito hospitalar e para os profissionais envolvidos neste processo, definindo barreiras para a intercepção dos erros.

Palavras-chave: Segurança, paciente, enfermagem, medicamentos.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Brenda de Jesus Ribeiro

Faculdade de São Lourenço

Júnia Maciel dos Santos

Faculdade de São Lourenço

Fernando Coelho

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo de revisão bibliográfica sobre a importância da atuação do enfermeiro na prevenção da HAS. Para o embasamento do estudo, foram pesquisados periódicos, artigos, bem como referencial bibliográfico e sites eletrônicos que serviram como instrumento de análise e desenvolvimento do senso crítico e conceitos científicos. O objetivo geral do estudo é de destacar a importância da orientação do profissional enfermeiro, no que diz respeito à prevenção da HAS, assim como a conscientização do público acerca dela. A assistência à saúde é dever do enfermeiro que visa instituir ações de atuação em relação aos cuidados e prevenção da HAS. O enfermeiro como profissional educador, atua dentro da prevenção, pois age como difusor de informações a respeito dessa patologia e guia com orientações fundamentadas cientificamente os indivíduos que usam os serviços de saúde em todos os níveis de atenção. Portanto, a atuação do profissional enfermeiro como orientador deve ser valorizada pois as informações por ele dadas são relevantes para a prevenção de um problema de saúde pública que afeta grande parte da população em geral.



A IMPORTANCIA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO ASSISTIDO DE TUBERCULOSE PULMONAR

Roger de Assis Nogueira

Faculdade de São Lourenço

Fernando Coelho

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Sílvia Helena Dias

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Tuberculose é uma Doença infecciosa e transmissível, afeta prioritariamente os pulmões e é causada pelo bacilo Koch / Mycobacterium tuberculosis, descoberta pela primeira vez em 1882 por Robert Koch, M. Uma doença que vem devastando desde o período colonial e está hoje no Brasil voltando a grandes proporções de novos casos, até mesmo levando a óbitos. No Brasil são 70 novos casos por ano, 4.500 mortes, 85% dos casos deveria ser cura, mas infelizmente são 72%; o abandono de caso 14%. O que será relatado nesse artigo é a importância do enfermeiro no tratamento, o período de tratamento, de onde vem a medicação. Hoje em nossas regiões observamos casos de Tuberculose, pois está fragilizada a conscientização da população e principalmente dos profissionais de saúde. Tuberculose tem cura o SUS disponibiliza todo tratamento seja em grande proporção e em pequena o tratamento e liberado para todos desde que seja feita toda investigação epidemiologia e sejam preenchidas todas as fichas de investigação. Essa medicação deve ser assistida por um profissional de saúde, mas infelizmente não é assim que funciona.

Palavras-chave: Tuberculose. Transmissão. Paciente.



A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO

Marcela Oliveira Castro

Faculdade de São Lourenço

Therezia Raffoul Domingos Teles

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Andreza F. Martins Dionello

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Na contextualização a assistência à saúde da parturiente vem sendo discutida na perspectiva de tornar o processo de nascer um contexto de promoção à saúde da mulher e de seu recém nascido. A equipe de profissional de saúde que atendem essa população têm sido apontados como importantes mediadores no trabalho de tornar tal proposta uma realidade. No presente estudo objetiva-se descrever as ações de humanização do parto, observando os detalhes que caracterizam durante a atuação do enfermeiro, evidenciando o seu papel no atendimento as parturientes. O presente trabalho utilizou metodologia uma revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada nas bases de dados do Scielo(Scientific Eletronic Library Oline), Bireme, Lilacs e Portal de Teses entre outros. A atenção adequada à mulher no momento do parto representa um passo indispensável para garantir que ela possa iniciar a maternidade com segurança e bem estar. Este é um direito fundamental de toda mulher. A equipe de saúde deve estar preparada para acolher a mulher no processo gravídico puerperal, seu companheiro e família, respeitando todos os significados desse momento.



ESTÉTICA E COSMÉTICA



ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS CONSEQUENTE DO SALTO ALTO

**Sirlene do Carmo Macedo
Araújo Guimarães**

Faculdade de São Lourenço

**Maria Martha Siqueira
Guimarães**

Faculdade de São Lourenço

Dalva Maria de Alkimim

Faculdade de São Lourenço

Valéria Cristina dos Santos

Faculdade de São Lourenço

Joice Gonçalves Fernandes

Faculdade de São Lourenço

Fernanda Ribeiro Marins

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O pé é a principal estrutura do corpo humano que interage com toda a cadeia cinética inferior, funcionando como um mecanismo de recepção e distribuição do peso do corpo, tem como função a adaptação as irregularidades do solo, além de funcionar como uma alavanca rígida que dá impulso durante a marcha. O pé é constituído por 3 arcos plantares (arcos longitudinais e interno e externo e arco transversal) que funcionam como amortecedores e que distribuem as cargas recebidas pelos pés em três regiões: calcâneo (recebe 60% de carga) mediopé (recebe 8% de carga) e antepé, principalmente cabeça do quinto e primeiro metatarso (recebem 32% da carga). São os pés que determinam a posição da pelve e coluna, oferecem base de sustentação, propiciam o equilíbrio postural e suporte de peso corporal (ALMEIDA, 2009). Os calçados servem como suporte para os pés, pelo conforto. Durante movimentos necessários ao caminhar, não deveriam causar ou agravar determinadas patologias. O calçado pode alterar o alinhamento ideal do pé. Apesar de clara a relação entre os diferentes tipos de sapatos e alterações em toda estrutura corporal, a devida divulgação e conhecimento dos riscos do uso crônico do salto alto para a postura ainda não são satisfatórios. Este trabalho tem como objetivo, portanto, mostrar a relação do uso do salto alto com a distribuição do peso corporal na pressão plantar, e as alterações causadas pelo uso crônico na estrutura corporal. nos dias atuais, as mulheres possuem vários tipos de calçados, com modelos, cores e tipos de saltos, o que se agrava com essa moda, é o uso do salto alto entre adolescentes e crianças ainda em fase de desenvolvimento. Existe uma importante relação entre a altura do salto e a sobrecarga dos arcos do pé, o uso do salto altera a distribuição do peso do corpo, reduzindo a pressão no calcanhar e deslocando-o para o antepé, numa rotina diária pode alterar o perfil normal de pressão no pé com uma menor pressão na região lateral e medial do pé (ALVES, 2007). Concomitante a alteração no pé é recorrente alterações na coluna vertebral como lombalgias e cervicalgias e também encurtamento musculares (isquiotibiais, tríceps sural) que em conjunto aumentam a incidência de entorses e fraturas de tornozelo e pé, aumenta a pressão sobre o hálux e o segundo dedo, deformando essas articulações. (SANTOS, 2007). Em relação a pelve o salto alto produz retroversão pélvica, aproximação dos joelhos e tornozelos em relação a gravidade, deslocamento posterior da cabeça e da coluna torácica. Outra articulação afetada é o joelho, que se torna mais suscetível a degenerações da cartilagem articular; tendo uma maior incidência de osteoartrite. (SACCO, 2003). É importante que a população usuária saiba dos riscos em que estão expostas para que o uso do salto alto seja consciente. Conclui-se que o uso do salto alto deve ser utilizado com cautela pois seu uso crônico acarreta em desenvolvimento de distúrbios posturais, e alterações nos pés como sobrecarga compressiva dos metatarso, calosidades e osteoartrite, além de consequências musculares em membros inferiores e principalmente incapacitando as usuárias com dor.

Referências bibliográficas

Santos AM, Ávila AO, Zaro AM, Nabinger E, Faquin A. Análise do ângulo de pronação do calcâneo durante a marcha utilizando diferentes tipos de calçados. *Tecnicouro* 2006;1:86-91.

Pezzan PA. Avaliação postural da coluna lombar, dos membros inferiores, e análise da força de reação do solo em adolescentes usuárias de calçado de salto alto [tese de mestrado]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2009.

Palavras Chaves: Mulheres, Retroversão Pélvica, Osteoartrite.



ATUAÇÃO DA RADIOFREQUÊNCIA NA FLACIDEZ SUBMENTONIANA

Suimey Alexia Silva

Faculdade de São Lourenço

Liliane Pereira Pinto

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Isabela de Assis Bacelar

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma breve revisão de literatura a respeito do uso da radiofrequência na melhora da flacidez na região submentoniana. A busca em tratamentos para amenizar sinais do envelhecimento tem aumentado significativamente, sendo a radiofrequência um método não invasivo que proporciona a atenuação desses problemas que afetam a autoestima de ambos os sexos.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a pele começa a apresentar os sinais do envelhecimento, sendo a flacidez facial um problema estético causando alteração e diminuição de estruturas importantes trazendo reflexos a superfície. Causada pelo envelhecimento intrínseco, ocasionado devido ao desgaste natural do organismo, e extrínseco, alterações repentinas de peso, exposição excessiva ao sol, tabagismo, entre outras. (OLIVEIRA et al, 2014; PIROLA, 2010 *apud* POSSAMAI, 2012).

Na derme, as fibras de sustentação, colágeno e elastina, sofrem alterações. As fibras colágenas enrijecem e as fibras elásticas perdem parte da sua elasticidade, devido a redução do número de fibroblastos. No tecido subcutâneo, há diminuição camada de tecido adiposo. A musculatura perde o trofismo e a força e em fase mais tardia, redução da estrutura óssea. Essas alterações podem ou não ocasionar acúmulo de gordura em determinadas regiões, como é o caso da região submentoniana (pescoço). (GUIRRO E GUIRRO, 2004).

A flacidez submentoniana, vulgarmente conhecida como flacidez de pescoço ou papada, afeta tanto homens quanto mulheres. Manifesta – se pela perda do contorno mandibular, aumento da camada de gordura na região submentoniana e diminuição da saliência mentoniana (DESOUCHES, 2011 *apud* POSSAMAI, 2012; CARMO et al, 2010)

Com a crescente preocupação em retardar os sinais do envelhecimento, a busca por técnicas não cirúrgicas para amenizar estes sinais, destacando a radiofrequência, que vem se mostrando uma técnica avançada, permitindo a recuperação de sinais do envelhecimento, oferecendo mínimo risco e rápida recuperação. Com ela é possível tratar de variadas condições inestéticas atuando na melhora do contorno da face, ameniza linhas de expressão, redefine e modela a região submentoniana, melhora a flacidez dos tecidos do braço, abdômen e pernas, tonifica e melhora a celulite em glúteos. (FONTES e MEJIA, 2008; GOMES, 2004; TAGLIOLATTO, 2016) Radiofrequência são radiações compreendidas no espectro eletromagnético entre 30 KHz e 3 GHz. Nos equipamentos estéticos as frequências estão entre 0,5 MHz e 1,5 MHz. Sua ação é feita pelo uso de ondas eletromagnéticas de alta frequência que produzem calor em nível cutâneo e subcutâneo, agindo pela vibração de moléculas de água presentes no organismo, convertendo energia eletromagnética em energia térmica. (BORGES et al 2010), (BORGES, 2016).

A radiofrequência atua no aquecimento da pele e do tecido adiposo, ocasionando aumento da circulação linfática e sanguínea local, melhorando o metabolismo da gordura e da aparência tecidual. Ela também atuará na neocolanogênese, tanto na pele quanto no tecido subcutâneo e na retração das fibras de colágeno já existentes, pois com o aumento da temperatura gera uma microinflamação que produz colágeno. (GOMES, 2004; AGNE, 2013; VEJJBHINANTA et al., 2013).



METODOLOGIA

O objetivo desta revisão de literatura é pesquisar e confrontar resultados sobre a radiofrequência para melhora da flacidez da região submentoniana. A proposta apresenta

caráter narrativo e descritivo e foi realizada através da análise de livros didáticos e artigos publicados entre 2004 e 2018, em português e inglês, na base de dados Periódicos Google Acadêmico, Pubmed, Scielo. Para a triagem, foram utilizados os seguintes descritores: "Radiofrequência", "Flacidez submentoniana", "Flacidez de papada", "Flacidez facial".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos mostram que a radiofrequência é uma técnica que garante bons resultados, mas é preciso atentar – se ao protocolo a que se destina o tratamento, sabendo corretamente o tempo, temperatura, quantidade e intervalo entre as sessões garantindo assim o resultado satisfatório com ela buscado. A escolha da manopla também ditará a qualidade do resultado. A monopolar é indicada em tecidos com maior quantidade de edema e tecido adiposo. Já a bipolar, é indicada em tecidos com pouca camada adiposa. As primeiras sessões devem ser feitas em intervalos de 7 a 10 dias. Nas primeiras sessões, o colágeno é retraído imediatamente em casos de pele jovem, pois estão em fase de produção do colágeno. Indica – se sessões com intervalos de 7 a 10 dias com temperatura de 40°C. Em peles idosas, a produção de colágeno é bem pequena, com isso deve-se dividir em dois momentos o tratamento, buscando a retração do colágeno imediatamente e a estimulação da produção em fase tardia. As duas primeiras, com temperatura de 40° e intervalos de 7 a 10 dias. A partir da terceira aplicação, a temperatura já pode variar entre 38°C e 40°C com intervalos de 15 dias.(AGNE, 2013 *apud* SILVA, 2018)

Possamai (2012), observou por meio do seu estudo diminuição do ângulo cêrvico facial (papada) e também, melhora no aspecto da pele. O tônus muscular e a flacidez também foram reduzidos. Nesta pesquisa participaram cinco voluntárias, com idade entre 50 a 60 anos, do sexo feminino. Foram feitas oito sessões de radiofrequência com intervalo de dez a quinze dias entre as sessões por quinze minutos. Para verificação dos resultados foi utilizado plicômetro manual posicionado 2 cm para cada lado do ângulo cêrvico facial e fita métrica posicionada 3 cm abaixo do ângulo do mento. Foi utilizado também o programa de investigação de imagens usado pela informática conhecido como AUTOCAD com o intuito de analisar o contorno no ângulo cêrvico facial comprovando que a aplicação da técnica teve resultados significativos.

Outro estudo, sessenta e seis indivíduos foram analisados por fotos após tratamento com técnica de múltiplas passadas de radiofrequência na face inferior e no pescoço. 92% dos pacientes tiveram melhora na aparência da flacidez facial e do pescoço. (BOGLE, 2007 *apud* TAGLIOLATTO, 2016)

A aplicação da radiofrequência multipolar envolvendo a técnica vetor multipasse com para flacidez de pele e pescoço obteve melhora estética de 96% na frouxidão facial e cervical e redução de gordura na região submentoniana. Nesta pesquisa, vinte e cinco pacientes foram tratados com uma sessão de radiofrequência multipolar apresentando flacidez facial e cervical grave ou leve. (FINZI e SPANGLER, 2018)

Cinco voluntárias com sinais de envelhecimento, com idade superior a 40 anos, foram tratadas com radiofrequência uma vez por semana, totalizando dez sessões. A temperatura utilizada foi de 37°C a 40°C, permanecendo cinco minutos por quadrante facial. Foi associado o uso de um grama de Vitamina C por via oral para auxiliar na produção do colágeno. O resultado foi eficaz, observando melhora na flacidez na região submentoniana (papada), rugas, contorno facial, clareamento facial e melhora na firmeza da pele. (VICENTE, 2017).

CONCLUSÃO

Com esta revisão de literatura foi possível concluir que a radiofrequência é uma técnica que apresenta resultados satisfatórios tanto para melhora da flacidez submentoniana como para diversas outras alterações que desagradam esteticamente os indivíduos. A técnica é segura sendo uma alternativa para aqueles que querem retardar o envelhecimento postergando uma cirurgia plástica.

Palavras-chave: Radiofrequência – Flacidez – Rejuvenescimento – Estética Facial



REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, A. L. de; PEREZ, E.; SOUZA, J. B.; & VASCONCELOS, M. G. de. **Curso didático de estética**. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.
- PIROLA, Flávia M. **Radiofrequência na Flacidez tecidual e Estrias**. 2010. Disponível em: <<http://www.bioset.com.br>>. Acesso em: 30 set. 2018.
- POSSAMAI, Camila Goulart. **Radiofrequência em mulheres sobre o contorno do ângulo cérvico facial**. 2012. Disponível em: < <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1976/1/Camila%20Goulart%20Possamai.pdf> >. Acesso em: 30 set. 2018.
- GUIRRO, E. C. de O.; GUIRRO, R. R. de J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias**. 3ª. ed. rev. e ampliada. Barueri, SP: Manole, 2004.
- DESOUCHES, Dr Christophe. **Le Lifting Cervico-Facial**. Fiche d'information sur le lifting cervico-facial. Disponível em: <http://www.desouches-chirurgien-esthetique.com/download/AUGMENTATION_MAMMAIRE.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.
- CARMO, D. O.; MONTEIRO, M. J.; DUARTE, R.; PAÇO, J. **Submentoplastia**. Cadernos Otorrinolaringologia. Queluz – Portugal. 2010. Disponível em: <cademosorl.com/artigos/3/1.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.
- [FONTES, T. A. Efeitos da radiofrequência em mulheres que sofrem de flacidez dérmica na região da face, causada pelo envelhecimento](http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/19/55_-_Efeitos_da_radiofrequencia_em_mulheres_que_sofrem_de_flacidez_dermica_na_regiao_da_face_causada_pelo_envelhecimento.pdf). 2013. Disponível em: < [http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/19/55 - _Efeitos da radiofrequencia em mulheres que sofrem de flacidez dYrmica na regiY da face causada pelo envelhecimento.pdf](http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/19/55_-_Efeitos_da_radiofrequencia_em_mulheres_que_sofrem_de_flacidez_dermica_na_regiao_da_face_causada_pelo_envelhecimento.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2018.
- [GOMES, E.A.; SOUSA, D.P.M. Radiofrequência no tratamento de flacidez](http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/14/04_-_RadiofreqYncia_no_tratamento_da_flacidez.pdf). 2004. Disponível em: < [http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/14/04 - RadiofreqYncia no tratamento da flacidez.pdf](http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/14/04_-_RadiofreqYncia_no_tratamento_da_flacidez.pdf)> Acesso em: 30 set. 2018.
- [TAGLIOLATTO, S. Radiofrequência: método não invasivo para tratamento da flacidez cutânea e contorno corporal](http://www.scielo.br/br/dermatologia/v7n4/332-338). Surgical & Cosmetic Dermatology, vol. 7, núm. 4, 2015, pp. 332-338 Sociedade Brasileira de Dermatologia Rio de Janeiro, Brasil.
- BORGES, F. dos S. **Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2010
- BORGES, F. dos S.; SCORZA, F. A. **Terapêutica em estética: conceitos e técnicas**. 1. Ed. São Paulo: Phorte, 2016.
- AGNE, J. E.. **Eletrotermofototerapia**. 1. Ed. Santa Maria, RS: O Autor, 2013.
- VEJJBHINANTA, V.; WANITPHAKDEEDECHA, R.; LIMTANYAKUL, P.; Manuskitti, W. **The efficacy in treatment of facial atrophic acne scars in Asians with a fractional radiofrequency microneedle system**. Journal of the European Academy Of Dermatology And Venereology, v. 28, n. 9, p.1219-1225, 24 set. 2013. Disponível em: <[10.1111/jdv.12267](http://dx.doi.org/10.1111/jdv.12267)>. Acesso em: 30 set. 2018.
- SILVA, S.A.; PINTO, L.P.; BACELAR, I.A. **O Uso Da Radiofrequência No Rejuvenescimento Facial – Revisão De Literatura**. Revista Saúde em Foco, v. 10ª, p. 569-580, 2018.
- BOGLE, M.A.; UBELHOER, N; WEISS, R.A; MAYORAL, F.; KAMINER, M.S. **Evaluation of the multiple pass, low fluence algorithm for radiofrequency tightening of the lower face**. Lasers Surg Med. 2007; 39(3): 210-7.
- FINZI, E; SPANGLER, A. **Multipass vector (mpave) technique with nonablative radiofrequency to treat facial and neck laxity**. Dermatol Surg. 2005; 31(8 Pt 1): 916-22.
- VICENTE, E. B. P. **Uso da radiofrequência para flacidez facial na biomedicina estética**. Repositório digital Unicesumar. Maringá. PR. 2017.



MICROAGULHAMENTO: BENEFÍCOS ALÉM DA INDUÇÃO DE COLÁGENO. UM ESTUDO DE CASO DA PERMEAÇÃO DE ATIVOS COSMÉTICOS

Rafaela de Paula Sousa Albano

Faculdade de São Lourenço

Joice de Carvalho Lopes

Faculdade de São Lourenço

Maria Carolina de C. Pinto

Faculdade de São Lourenço

Liliane Pereira Pinto

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O microagulhamento dérmico consiste em uma técnica atual, inicialmente conhecida como subcissão, criada no início da década de 1990 com o objetivo de tratar cicatrizes cutâneas e rugas. A forma peculiar da técnica foi então nomeada de *Colagen Induction Therapy* – CIT ou Terapia de Indução de Colágeno – TIC. A partir de 1996, o Dr. Andre Camirand observou melhora no aspecto de manchas e cicatrizes dérmicas utilizando um aparelho de tatuagem para promover a microperfuração da pele. Este projeto tem a intenção de avaliar os reais benefícios do microagulhamento em tratamentos estéticos faciais no que diz respeito a indução de colágeno e observar se há ainda outros benefícios na utilização da técnica para outros fins. O envelhecimento torna-se então inevitável para qualquer indivíduo. Na *et al.* Pp. 660-606, explica que a pele envelhecida se torna mais fina, enrugada e flácida. As alterações de discromia são evidenciadas. Surgem dermatites, queratoses, neoplasias e perda de função. Estas são características do fotoenvelhecimento. Quanto a flacidez muscular e tissular que evidencia as rugas devido a perda de massa e diminuição na produção de colágeno e elastina, são características do envelhecimento cronológico (CONTRAN, 2000). Como o próprio nome sugere, o envelhecimento cronológico não pode ser evitado, é algo programado em nosso corpo. O que o tratamento com o microagulhamento pretende, é promover a estimulação das células que estão diminuindo sua atividade e retardar o processo de envelhecimento (FERNANDES, 2005). A pele é dividida em camadas distintas e com funções específicas. A maioria dos autores aceitam a divisão da pele em epiderme e derme. O tecido subcutâneo por vezes é associado ao sistema endócrino por ser um grande reservatório de energia, produzir e liberar peptídeos, que metabolizados atuam diretamente na corrente sanguínea (RONTI et al.,2006). A epiderme é a camada mais superficial composta por outras camadas – córnea, lúcida, granulosa, espinhosa e germinativa, denominadas tecido epitelial estratificado pavimentoso queratinizado. A epiderme é avascularizada, recebendo nutrientes da camada inferior, a derme por meio de difusão através da camada germinativa ou basal. A epiderme sofre renovação celular através do ciclo mitótico das células germinativas a cada 28 dias. As células se deslocam em direção à superfície, garantindo a manutenção da pele (AZULAY, R. D.; AZULAY, D. R.; ABULAFIA. L. A.,2008). A derme por sua vez, é a camada vascularizada, e também a mais complexa por abrigar diferentes tipos de células com funções diferenciadas. Uma das principais células e também objeto de nossa pesquisa, são os fibroblastos – responsáveis pela produção de colágeno e elastina, substâncias estas que dão sustentação e elasticidade à pele, bem como a matriz extracelular, a substância fundamental que faz o preenchimento extracelular, garantindo firmeza e turgor à pele (SOUZA, A. M.; FARIAS. E. C.,2004). A injúria provocada pelo microagulhamento resulta em efeitos fisiológicos após o tratamento. Entre os benefícios, observa-se o aumento na produção de colágeno, aumento da proliferação dos queratinócitos, estimulação das células basais e a angiogênese (SETTERFIELD,2009). A técnica também é utilizada para aumentar a permeação de ativos cosméticos ou medicamentosa, se mostrando bastante eficaz por não haver metabolização sistêmica e entrar mais rapidamente na corrente sanguínea (SINGH, 2011). De acordo com You (2010) e Prausnitz (2004) os ativos aplicados após o microagulhamento tem sua permeação aumentada em até 80 vezes. Para Borges & Scorza (2016), esse aumento de permeação de ativos ocorre devido aos microcanais gerados pelas agulhas na pele, os quais formam uma espécie de “caminho” para os cosméticos, assim sendo, há um aumento da permeabilidade cutânea e conseqüentemente uma melhor ação terapêutica dos produtos utilizados por penetrarem mais facilmente.



Espera-se com o presente projeto a comprovação da eficácia do microagulhamento para o rejuvenescimento facial associado a permeação de ativos cosméticos e também a observação de outros possíveis resultados pós tratamento como melhora das discromias, diminuição da oleosidade e do tamanho dos óstios bem como das marcas de expressões e rugas. Será possível também aprimorar os conhecimentos científicos, teóricos e práticos a respeito da anatomia e fisiologia da pele, resposta imunológica, processo inflamatório controlado, ação de ativos cosméticos de uso tópico, além da Estética facial, através do Protocolo de Limpeza de Pele que deverá ser realizada antes do início de qualquer tratamento facial, pois esta técnica permite remover manualmente as impurezas e os comedões ajudando a desobstruir os óstios, além de promover o afinamento da camada córnea fazendo com que os produtos aplicados nos tratamentos posteriores tenham uma melhor permeação gerando consequentemente melhores resultados.

Referências Bibliográficas

- 1- AZULAY, R. D.; AZULAY, D. R.; ABULAFIA, L. A. Dermatologia. 5. ed. Revisada e Atualizada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008;
- 2- BORGES, F. S., & SCORZA, F. A. (2016). Terapêutica em Estética: Conceitos e Técnicas. São Paulo: Phorte.
- 3- CONTRAN, R.S. Robbins. Patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- 4- FERNANDES, D. Minimally invasive percutaneous collagen induction. Oral and maxillofacial Surgery Clinic of North America, v.17, p. 51-3, 2005.
- 5- KINGYON, A. Holistic microneedling: the manual of natural skin needling. Gamlingay, Sandy, Bedfordshire, UK: Brigit Pen (publ. by Authors Online Ltd), 2012.
- 6- NA, c. r. et al. "Elderly adults and skin disorders". Southern Medical Journal, 105 (11), 2012.
- 7- ORIÁ, R. B. et al. Estudo das alterações relacionadas com a idade na pele humana, utilizando métodos de histo-morfometria e autofluorescência. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 78, n.4, p. 425-34, jul./ago. 2003.
- 8- PRAUSNITZ, M. R. Microneedles for transdermal drug delivery. Advanced Drug Reviews, v. 56, p., 581-7, 2004.
- 9- RONTI, T. et al. "The endocrine function of adipose tissue: na update". Em Clinical Endocrinology, vol. 64, n°4, 2006.
- 10- SCOTTI, L.; VELASCO, M. V. R. Envelhecimento cutâneo à luz da cosmetologia. São Paulo: Tecnopress, 2003.
- 11- SETTERFIELD, L. The Concise guide – Dermal needling. New Zealand: Virtual Beauty Corporation, 2010.
- 12- SINGH, T. R. et al. Review of patents on microneedle applicators. Recent Patents on Drug Delivery Formulation, v. 5, n. 1, p. 11-23, 2011.
- 13- SOUZA, A. M.; FARIAS, E. C., Pele e anexos. In: MAIO, M. Tratado de Medicina Estética. São Paulo: Roca, 2004. V.1, p. 19-32.
- 14- VIVIER, A. du. Atlas de dermatologia clínica. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1997.
- 15- YOU, S. K. et al. Effect of applying modes of the polymer microneedle-roller on the permeation of L-ascorbic acid in rats. Journal of Drug Target, v.18, p. 15-20, 2010.
- 16- Gomes, R. (2017). Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos (5 ed ed.). São Paulo: RED Publicações.
- 17- Matos, S. (2014). Cosmetologia Aplicada. São Paulo: Érica.

Palavras-chave: Microagulhamento, epiderme, derme, injúria, colágeno, ativo cosmético.



O USO DA ÁGUA TERMAL E SEUS OLIGOMENTOS UTILIZADOS DE MANEIRAS DIVERSAS

Joyce Caroline Ribeiro

Faculdade de São Lourenço

Rafaela Ferreira de Sêne

Faculdade de São Lourenço

Amanda de Andrade Israel

Faculdade de São Lourenço

Sthefany Gonçalves Morais

Faculdade de São Lourenço

Resumo

O uso da água termal proporciona inúmeros benefícios, desde a capacidade hidratante e ações terapêuticas, esta que por sua vez tem crescido de forma significativa no mercado dos cosméticos. Em relação a estética, estudos apontam propriedades calmante, antioxidante, suavizante, regeneradora, cicatrizante, anti-inflamatória e nutritiva, os responsáveis por esses benefícios são os oligomentos constituintes dessas águas.

Através desse trabalho, o objetivo principal é saber como os oligamentos da água termal reagem no uso tópico, mesmo sendo usados sozinhos ou adicionados com outros componentes, analisar os reais benefícios para que possa ser usado e usufruído da melhor maneira.

Os dados dessa pesquisa foram coletados através de uma revisão bibliográfica de artigos relacionados ao assunto. Os resultados encontrados deixam claro a melhora da pele após o uso, mas dependendo de como os diagnósticos foram utilizados, apresentam variações tanto na sensação quanto na melhora cutânea.

Palavra chave: sensação, pele, estética, cosmético, hidratação.



O USO DAS ÁGUAS TERMAIS EM TERAPIAS

Adriele Lemes Sales

Faculdade de São Lourenço

Ana Flávia Aparecida Paiva

Faculdade de São Lourenço

Jackeison Lima

Faculdade de São Lourenço

Karolayne Ramos Ribeiro

Faculdade de São Lourenço

O tema desta pesquisa é sobre o uso das águas termais como terapia complementar. São divididas em oligomineral, sulfurosa, iodetada, cálcica, bicarbonatada sódica, alcalina, ferruginosa, fluoretada, magnesiânica, radioativa, carbogásica cada uma com características específicas. A utilização das águas minerais naturais, designada como Crenoterapia refere-se ao conjunto de atividades desenvolvidas em um estabelecimento termal e que tem como agente o uso de águas minerais com propriedades terapêuticas que variam de acordo com o tipo de água, a temperatura, a composição química e o modo de utilização. Podem ser utilizadas para tratar, prevenir e reabilitar vários tipos de patologias. O objetivo dessa pesquisa foram analisar os usos das águas termais, determinar os resultados que as terapias complementar proporcionam a saúde, analisando os seus reais benefícios. As coletas dos dados foram através de artigos científicos e revisão bibliográfica, correspondentes ao assunto referido. Assim, os resultados obtidos permitem concluir que a prática dessas terapias, apresentam uma melhora, mas precisam de estudos científicos mais amplos para comprovação da eficácia da mesma no tratamento.

Palavras-chave: terapêutico, tratar, prevenir, saúde, crenoterapia



O USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE MELALEUCA E SEUS BENEFÍCIOS NO TRATAMENTO DE FOLICULITE E ACNE GRAU I E III

Rafaela de Paula Sousa

Albano

Faculdade de São Lourenço

Maria Luiza de Souza

Faculdade de São Lourenço

Maria Carolina de C. Pinto

Faculdade de São Lourenço

Liliane Marinho Ottoni Costa

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

INTRODUÇÃO: Causada pela bactéria *Propionibacterium acnes*, a acne é uma inflamação da pele, onde ocorre um distúrbio na produção e secreção da glândula sebácea, por causas multifatoriais que vão desde genética e alterações hormonais até a má alimentação e uso de medicamentos. A acne é dividida em fases, sendo as de Graus I e II as mais comuns e de fácil tratamento e os Graus III e IV mais severos e de tratamento mais complexo (MAGALHÃES,2008). Para Azulay (2007) a acne acomete ambos os sexos tendo mais incidência durante a adolescência. As mulheres somam 80% dos casos entre 14 e 15 anos, porém os casos mais graves e inflamatórios ocorrem com maior frequência entre os homens dessa idade. O mercado da cosmetologia tem se voltado cada dia mais aos tratamentos alternativos e naturais, buscando nas plantas meio de tratamentos ou formas de potencializar os resultados. Os estudos dos diversos óleos essenciais comprovam sua eficácia frente aos agentes patogênicos e criam maior expectativa na descoberta de novos cosméticos com efeitos positivos e duradouros (PEREIRA *et al.*, 2006). O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, a respeito do óleo essencial de Melaleuca Alternifolia, árvore de grande porte, podendo atingir até 7 metros de altura, de origem australiana, também denominada de Tea Tree, extraído o óleo essencial de Melaleuca propriamente dito de suas folhas, sendo esta a fração utilizada da planta para fins cosméticos e estéticos. (WILLIAMS apud SIMÕES *et al.*, 2002, p.2). Além da forma *in natura* do óleo essencial, há registros feitos da utilização de folhas de melaleuca misturada com lama para cicatrizar ferimentos e como anti-inflamatório. (AZEVEDO,2002). O óleo de Melaleuca possui propriedade bactericida, bacteriostática e fungicida. Apresenta fácil permeabilidade e pouca reação adversa quando utilizado topicamente, com raros casos descritos de dermatites tóxicas, o que favorece sua utilização em protocolos estéticos e dermatológicos. É lipossolúvel e hidrossolúvel, favorecendo sua incorporação em diversos tipos de veículos cosméticos (água, géis, sérums, sabonetes e loções), sua importância se dá pela então pela facilidade de aplicação e por sua eficácia em tratamentos que vão desde picadas de insetos até manchas hipercrômicas (CARSON *et al.*,1993). Os resultados compilados deste estudo são de grande importância para o esclarecimento da ação benéfica do Óleo Essencial de Melaleuca na saúde da pele, particularmente no que diz respeito ao seu uso como um agente terapêutico/adjuvante para diversos protocolos tratamentos estéticos .

OBJETIVO: O objetivo desse estudo foi determinar a eficácia do óleo essencial de melaleuca, verificar suas propriedades comprovadas cientificamente de resultados satisfatórios nos tratamentos de Acne do tipo Grau I e II, e Foliculite. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento baseado em artigos referentes ao tema, nas plataformas científicas, Scielo e NCBI. Para busca foi utilizado as palavras chaves: Aromaterapia, melaleuca, óleos essenciais, acne, foliculite, onicomicose. No intervalo de 2006 a 2018, sendo específico para artigos com metodologias Estudo de Caso



RESULTADOS: A análise dos dados indicam que o uso do óleo de melaleuca apresenta menos reação alérgica, melhora e reduz a inflamação (FRANCO, *et al.*, 2014). Comprovou-se ainda que esse óleo tem bons resultados no tratamento de onicomicose, de forma coadjuvante, porém sua toxicidade ainda carece de estudos (CORDEIRO, *et al.*, 2014). Já no tratamento da pseudofoliculite, ele tem a propriedade de afinar o extrato córneo e melhora a permeabilidade de moléculas maiores e solúveis em água (RONCHI, 2018). No tratamento da foliculite com o óleo, observou-se melhora quanto a quantidade de lesões e pelos encravados, cicatrização mais rápida e lesões menos graves, reduzindo significativamente a foliculite (BERNARD, *et al.*, 2016).

Relatou-se ainda os efeitos cicatrizantes do óleo de melaleuca, sua ação fungicida, bactericida e antisséptica, sendo bastante eficiente no tratamento de acne graus I e II. Desse modo conclui-se que, apesar de serem necessárias mais pesquisas acerca do óleo de melaleuca, os estudos já existentes comprovam sua eficácia, versatilidade, tolerabilidade e tendência à aderência de cada dia mais profissional principalmente na área da estética e beleza.

REFERÊNCIAS

1. FRANCO, W.M.C., *et al.* **Óleo de melaleuca no tratamento da acne**. Pós-graduação em Estética e Cosmetologia – Faculdade Bio Cursos 2014.
2. RONCHI, B., **O potencial do Óleo Essencial de Melaleuca em tratamentos estéticos faciais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 3, Ed. 1, Vol. 1, pp. 56-73, Janeiro de 2018.
3. PEREIRA, A. A., *et al.* **Efeito inibitório de óleos essenciais sobre o crescimento de bactérias e fungos** Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação “Stricto Sensu” em Ciência dos Alimentos, para obtenção do título de “Mestre”. 2006.
4. CORDEIRO, J. M. P., *et al.* **Utilização do óleo essencial de Melaleuca alternifolia como coadjuvante no tratamento de onicomicose**. Curitiba- PR, 2014.
5. BERNARD, J. *et al.* **Foliculite da barba: impacto do processo de barbear sobre o controle e prevenção das manifestações clínicas**. Universidade Santa Cruz do Sul, 2016.
6. SIMÃOZINHO, J.G., *et al.* **O óleo essencial de melaleuca no tratamento da acne vulgar**. Revista Terra e Cultura: cadernos de ensino e pesquisa./ Centro Universitário Filadélfia. – Londrina-PR, 2017.
7. AZULAY, Luna; BONALUMI, Aguinald; AZULAY, David Rubem; LEAL, Fabiano. **Atlas de Dermatologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
8. MAGALHÃES, João. **Estética – Fundamentos**. Rio de Janeiro: Medical Plástica, 2008.



OS BENEFÍCIOS DA ARGILA NA ESTÉTICA

Maria Martha Siqueira Guimaraes

Faculdade de São Lourenço

Valéria Cristina dos Santos

Faculdade de São Lourenço

Júlia Gonçalves Garrido

Faculdade de São Lourenço

Joice Gonçalves Fernandes

Faculdade de São Lourenço

O tratamento com a Argila é um dos tratamentos de beleza mais antigos. Os egípcios já empregavam preparações para este uso, assim como os gregos, que usavam a argila para limpeza de pele. Os minerais encontrados nas argilas funcionam como potencializadores de determinados efeitos, conforme sua concentração. Quando estes minerais estão em doses ínfimas são chamadas de oligoelementos, mas seu efeito remineralizante se faz notar mesmo nestas quantidades (DÁRIO, 2018). As argilas contêm em sua composição partículas cristalinas e grânulos muito finos, elas são de origem terrosa e são formadas quimicamente por silicatos hidratados de alumínio, ferros, magnésio, entre outros elementos (SANTOS, 1989; VIEIRA, 2003; BONOTTO, 2009). Argilas podem ser definidas pela sua composição mineralógica ou pela forma como estão distribuídas os seus grânulos, esses fatores são essenciais para saber as propriedades físico-químicas que uma determinada argila possui (SANTOS, 1975; ZAGUE ET AL, 2007). Cada argila tem sua particularidade no que se diz respeito aos fins terapêuticos. A aplicação da argila responde ao alívio e tratamentos em casos de contusões, patologias degenerativas, processos inflamatórios, distúrbios circulatórios, entre outros (MEDEIROS, 2013). Outro benefício é a ação terapêutica, por esse interesse a argila tem sido muito utilizada na área da estética, ela tem poder de nutrir, tratar, reconstituir, desintoxicar, revitalizar e equilibrar, inclusive princípios ativos. A Argila Verde é a mais tradicional, também chamada de Montmoroloneta, rica em silício e zinco, oferece atividade sebo-regulador (adstringente) e purificadora. Sua coloração deve-se a presença do óxido de ferro, que atua em sinergia com outros minerais presentes. Sua composição mineralógica qualitativa corresponde a uma mistura de quartzo, esmectita e caolinita. Na estética corporal promove tensionamento, melhorando a flacidez tissular, auxilia no combate a celulite; e na estética facial é indicada para peles oleosas, regulando a oleosidade da pele. Chevalier e Gheebrant (1998) retratam que o verde é o mediador entre o calor e o frio, alto e baixo. É uma cor tranquilizadora, refrescante, envolvente, tonificante e humana. Conclui-se que a argila nos traz perceptíveis e satisfatórios resultados quando utilizadas em tratamentos estéticos e que sua utilização já vem dos nossos antepassados, por ser um produto natural torna-se mais fácil de ser utilizado, pois não acarreta consequência maléfica ao cliente. No caso da argila verde possui como benefício o combate a celulite, prevenção da flacidez e regula a oleosidade da pele.

Referências Bibliográficas: belezaim.com.br/adm/uploads/argilok144.pdf

Palavras Chaves: Anti-inflamatória, Desintoxicante, Acne.



RELAÇÃO ENTRE POSTURA E FIBRO EDEMA GILÓIDE

Joyce Caroline Ribeiro

Faculdade de São Lourenço

Rafaela Ferreira de Sêne

Faculdade de São Lourenço

Amanda de Andrade Israel

Faculdade de São Lourenço

Sthefany Gonçalves Morais

Faculdade de São Lourenço

Ana Flávia Aparecida Paiva

Faculdade de São Lourenço

Resumo

O Fibro Edema Gelóide, popularmente conhecido como celulite, é uma infiltração edematosa que afeta os tecidos dérmico e subcutâneo e que atinge cerca de 80% das mulheres após a puberdade, cujo local afetado se torna uma pele com aspecto de casca de laranja, essa associação é feita pelo fato do tecido apresentar várias depressões e flacidez. São vários os fatores predisponentes que causam a FEG: idade, sexo, sedentarismo, hormônios e dificuldade na absorção linfática, entre tanto, o fator postural é o que nos leva para o objetivo desse trabalho; descobrir se alterações na postura são capazes de originar ou influenciar o grau da celulite. Este trabalho foi realizado através de estudos e pesquisas bibliográficas direcionadas a este assunto. Entretanto, a partir dos dados coletados não houve correlação entre postura lombar com o aparecimento do Fibro Edema Gelóide.

Palavras-chave: estética, mulheres, glúteos, lombar, celulite.



RUGAS: INDICADORES DA AÇÃO DOS MÚSCULOS FACIAIS

Mirela Martins Silva

Faculdade de São Lourenço

Deborah Silverio Motta Martins

Faculdade de São Lourenço

Monique de Paula Garcia

Faculdade de São Lourenço

Paula Pereira de Souza

Faculdade de São Lourenço

Emanuele Caroline de Souza

Faculdade de São Lourenço

Daniela Ap^a S. Santos

Faculdade de São Lourenço

Arielly Goulart

Faculdade de São Lourenço

Naiara Aparecida Moreira

Faculdade de São Lourenço

Fernanda Ribeiro Marins

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O envelhecimento é um processo cronológico e contínuo ao qual todo indivíduo passa, alguns têm efeitos mais notórios e outros não tão visíveis, sinais como o aparecimento de pregas as quais denominamos rugas que são ocasionadas por fatores externos como: exposição frequente ao sol, maus hábitos alimentares, desidratação, poluição, fumo, álcool, falta de sono, da alimentação inadequada (carente sobretudo de vitaminas A, C, E e ácido fólico) e com alto teor de gordura/sal, fatores internos como características genéticas, diminuição da camada de gordura, diminuição do tamanho das células que compõem a derme e do seu conteúdo hídrico, alterações do colágeno e das fibras elásticas e por ação repetitiva muscular. Podemos dividir as rugas em dois grupos, as dinâmicas que são formadas a partir da contração dos músculos, ou seja, quando é feito algum tipo de expressão facial e as rugas estáticas que permanecem ao passar do tempo mesmo que os músculos não estejam tensionados. A contração dos músculos faciais, consequente do movimento seja ele voluntário ou não, principalmente os movimentos repetitivos efetuados pelas pessoas durante a alimentação (mastigação, deglutição, etc) e as próprias expressões faciais de nossas emoções, predispõe o surgimento de pregas no rosto que criam marcas na epiderme e na maior parte da derme. Algumas regiões onde tem músculos que apresentam maior ação estão associados à maior formação de rugas, entre elas se destaca a região da glabella associada ao movimento de preocupação, músculo dos supercílios causam as rugas que transformam em expressões melancólicas e sofridas, músculo orbicular com o fechamento das pálpebras surgem os famosos “pés de galinha”, contração dos músculos frontais causa sulcos e destacando também os músculos das áreas da boca e nariz, que contribui para formação dos lábios caídos. A necessidade de suavizar as rugas leva ao desenvolvimento de novas tecnologias que englobam tratamentos estéticos simples como utilização de cremes e ácidos e até processos invasivos que oferecem uma eficácia maior. Através de dados coletados pode-se concluir que não é possível reverter o processo de envelhecimento, ele simplesmente chega para todos, mas é possível criar hábitos que iram amenizar os sinais.

Palavra-chave : envelhecimento, músculos, expressões faciais



ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA: EFEITO NO TRATAMENTO DE ESTRESSE

Arielly Goulart

Faculdade de São Lourenço

Daniela Aparecida Silva Santos

Faculdade de São Lourenço

Naiara Aparecida Moreira

Faculdade de São Lourenço

Paula Pereira de Souza

Faculdade de São Lourenço

Andreza Figueirola Martins Dionello

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Rafaela Ferreira França

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

A Lavanda é uma planta natural da região do mediterrâneo e é extensamente cultivada no sul da Europa, sua denominação botânica é *lavandula officinalis/lavanda augustifolia*. Chega a atingir até 1m de altura possuindo folhas numerosas. Seu método de extração é pelo processo de vapor d'água, apresentando em geral coloração verde claro, com um toque amarelo, sua descrição olfativa é, frescor, doce, floral, herbal, levemente frutal (Ferreira e Tokars, 2016).

A presente pesquisa teve como objetivos apurar a eficiência e apontar os benefícios do Óleo Essencial de Lavanda como aliado ao tratamento do estresse e os distúrbios relacionados. Sendo assim, a pesquisa surgiu a partir da percepção de que o estresse tem estado cada vez mais presente na vida moderna, sendo necessário encontrar métodos eficazes para lidar com os sintomas.

Os resultados indicam que o estresse está presente na vida diária das pessoas e causam transtornos, dificultando a vida social, familiar e profissional. A literatura afirma que embora o óleo de lavanda seja extremamente seguro, podendo ser usado sem restrição e proporcionando efeitos sedativos e relaxantes, é necessário que haja mais pesquisas para averiguação dos dados.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com base em material já elaborado e em artigos publicados, com modalidade de revisão de literatura.

Conclui-se então que o uso do Óleo Essencial de Lavanda embora seja um relevante método no tratamento de estresse, é necessárias novas pesquisas sobre o uso terapêutico desse óleo que visem a qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: relaxante, qualidade de vida, sintomas



NUTRIÇÃO



A INTERFERÊNCIA DA ROTINA NA SAÚDE DE PACIENTES HIPERTENSOS

André Luiz Ferreira

Faculdade de São Lourenço

Larissa Perroni Bustamante

Pinto

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

A presente pesquisa trata-se sobre Hipertensão Arterial (HA), que é de essência multigênica, de vasta etiologia e de fisiopatogenia multifatorial, podendo causar alterações dos chamados órgãos-alvo (coração, cérebro, vasos, rins e retina). É basicamente uma doença sem sintomas e sua investigação clínica pode ter alguns objetivos como: identificar a etiologia, definir grau de comprometimento de órgãos-alvo e identificar fatores de risco que podem influir no prognóstico e orientação terapêutica (CUPPARI; SCHOR, 2005). A hipertensão tem sido um problema grave no Brasil e no mundo em quesitos socioeconômicos e na qualidade de vida, colaborando com cerca de 40% das mortes por acidente vascular cerebral, 25% das mortes por doença arterial coronariana e, junto com o diabetes 50% dos casos de insuficiência renal terminal (LOPES; MARCON, 2009). A pressão arterial sistólica (PAS) é a força máxima que o coração faz para expelir o sangue e a pressão arterial diastólica (PAD) é a força mínima, relaxamento do músculo do coração. A PAS acima de 140 mmHg e a PAD acima de 90 mmHg, já é considerada hipertensão arterial. Estudos e revisões realizados por Pinto et al (2011) mostram que a hipertensão acomete cerca de 30% da população adulta no mundo, em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Sendo a hipertensão uma patologia que exige tratamento contínuo e acomete grande porcentual da população, faz-se necessário estudar e investigar hábitos que possam interferir na terapêutica adotada.

Esta pesquisa objetiva compreender como o hábito alimentar e ações profiláticas podem influenciar na evolução da hipertensão arterial e na qualidade de vida do paciente.

Trata-se de um estudo transversal, observacional, de natureza descritiva, realizado no município de Jesuânia-MG, com 20 adultos hipertensos e idade a partir de 20 anos, no período de maio a julho de 2018. Antes da coleta dos dados, foram adotados os procedimentos éticos exigidos, além da apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para se tornar integrante do projeto.

A pesquisa foi composta por 13 participantes do sexo feminino (65%) e 7 do sexo masculino (35%). Os resultados mostraram que 42,85% dos homens apresentavam-se em sobrepeso; já no sexo feminino, 38,46% apresentavam-se em sobrepeso, 15,38% em obesidade. Questionados sobre a prática de atividade física 50% dos participantes relataram fazer alguma atividade enquanto que os outros 50% não fazem nenhuma atividade. Indagados sobre a composição dos alimentos apenas 20% possuíam algum conhecimento sobre, enquanto que 80% disseram não saber. Sobre a frequência de consumo de alimentos industrializados, 40% relataram o consumo de 1-3 vezes na semana, 45% 3-5 vezes na semana e 15% acima de 5 vezes na semana. Os dados da pesquisa revelaram que a presença de fatores de risco modificáveis na rotina dos participantes pode levar ao agravamento do quadro clínico da doença.

CUPPARI, Lilian; SCHOR, Nestor. **Guia de nutrição: nutrição clínica do adulto**. 2. ed. Barueri, Sp: Manole, 2005.

LOPES, Mislaine Casagrande de Lima; MARCON, Sonia Silva. A hipertensão arterial e a família: a necessidade do cuidado familiar. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 43, n. 2, p.343-350, jun. 2009.

PINTO, Sônia Lopes et al. Prevalência de pré-hipertensão e de hipertensão arterial e avaliação de fatores associados em crianças e adolescentes de escolas públicas de Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 27, n. 6, p.1065-1075, jun. 2011.

Palavras-chave: hipertensos, rotina, saúde e qualidade de vida.



ADAPTAÇÕES NO CONSUMO ALIMENTAR EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA CELÍACA

Gabriela Cristina Alves

Faculdade de São Lourenço

A doença celíaca (DC) é considerada uma das intolerâncias alimentares mais frequente do mundo e vem se expandindo ao longo dos anos (ARAUJO, 2008). A DC é caracterizada como um distúrbio genético que pode afetar crianças e adultos que se tornam incapaz de digerir o glúten, proteína encontrada no trigo e em outros grãos. O glúten origina uma reação autoimune que acarreta a destruição das vilosidades, causando atrofia total ou subtotal da mucosa do intestino delgado, ocasionando sintomas como diarreia, inchaço, perda de peso, náusea, vômito, anemia, osteoporose e deficiência no esmalte do dente (FASANO e FLAHERTY, 2015).

O que justifica uma análise na adaptação dos pacientes em relação ao consumo alimentar adequado visto que o tratamento da DC consiste em um planejamento dietético para a vida inteira, excluindo o glúten presente no trigo, centeio, cevada, aveia e seus derivados, o que geralmente resulta no desaparecimento dos sintomas da doença (ARAUJO, 2008).

Diante disso o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre o consumo alimentar e as adaptações necessárias na alimentação de pacientes portadores de DC, a fim de manter a qualidade de vida do indivíduo.

Foram realizadas buscas por artigos em revistas nacionais e internacionais, livros, dissertações e teses sobre o tema por intermédio de termos relacionados ao glúten, doença celíaca e intolerância ao glúten. A busca foi realizada por meio de bases de dados disponíveis via internet: PubMed, SciELO, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, além de sites cientificamente confiáveis sobre o assunto.

Os resultados encontrados apontam que basicamente devem ser excluídos três ingredientes: o trigo, a cevada e o centeio, pois nesses grãos encontram-se peptídeos que interferem e causam reações nos indivíduos predispostos (FASANO e FLAHERTY, 2015). Seguir uma dieta básica se torna mais complicado, uma vez que esses itens estão presentes em diversos alimentos comuns no dia a dia, o trigo, por exemplo, está presente em massas, pão, biscoitos, bolos, doces, molhos, temperos. A cevada faz parte de sopas, cerveja, cereais sob a forma de malte e inúmeras variedades de pão de centeio (FASANO e FLAHERTY, 2015).

Segundo a Associação dos Celíacos no Brasil, alguns pacientes não seguem a dieta corretamente por diversos motivos como: falta de informação da doença, dificuldade financeira devido ao alto custo de alguns produtos sem glúten, falta de orientação ao preparo correto dos alimentos, hábito de consumir muitos produtos feitos com farinha de trigo e dúvida em quais alimentos são proibidos (ACELBRA, 2018). O psicológico dos pacientes em alguns casos pode ser afetado pela mudança nos hábitos alimentares, associando com os valores culturais e familiares, já que a doença exige uma mudança e novas práticas alimentares com exclusão da proteína. Portanto aderindo a dieta sem glúten, os celíacos irão garantir uma melhor qualidade de vida por meio de novas práticas alimentares e mudanças dos seus hábitos alimentares (ARAUJO et al., 2010).



Após uma pesquisa realizada pela associação de celíacos do Brasil (ACELBRA) observou-se que entre 91,4% de pacientes cadastrados, somente 69,4% estavam seguindo a dieta sem glúten, é fato que a aderência à dieta causa alterações na vida social do indivíduo, ocorrências como viagens ou alimentar-se em outro lugar pode gerar desconfortos, foi feita uma pesquisa onde 79% de celíacos afirmam que não frequentam serviços de alimentação e 43% evitam viajar para não correr risco de contaminação acidental (ARAUJO et al., 2010).

A aceitação da dieta para crianças e adolescentes pode ser mais difícil e é necessário passar por um processo de adaptação à doença, onde é preciso entender e se acostumar com o diferente estilo de vida contando com o apoio de alguns profissionais da saúde e principalmente da família (BRANCAGLIONI et al., 2016).

Porém em alguns casos, como em famílias de baixa renda, manter a dieta pode ser mais complicado, visto que uma dieta isenta de glúten fica em torno de 44% mais cara do que a habitual, nesse caso existe uma alternativa mais econômica que seria elaborar as preparações sem glúten em casa e mencionar fontes que podem ser utilizadas nessa substituição (BRANCAGLIONI et al., 2016).

A convicção do paciente de que o único tratamento viável após a confirmação do diagnóstico é a retirada do glúten da alimentação de forma definitiva, é considerado satisfatório para melhorar os sintomas e evitar possíveis complicações futuras (LIU et al., 2014). Geralmente em crianças além de retirar os produtos sem glúten, é necessário consumir produtos sem lactose para manter a melhora da mucosa intestinal e evitar outras possíveis intolerâncias (LIU et al., 2014).

Diante dos resultados obtidos pode-se concluir que a adequação a dieta sem glúten se torna complicada visto que o tratamento é exclusivamente dietético, é de extrema importância que o indivíduo esteja informado sobre quais alimentos são permitidos na dieta, o apoio dos familiares também é um fator indispensável para melhora dos resultados, contribuindo para melhorar a aceitação do diagnóstico. A avaliação do celíaco deve ser monitorada com frequência, garantindo um bom estado nutricional, analisando a aderência aos hábitos alimentares e certificando que o paciente esteja com uma boa adaptação psicossocial, garantindo assim resultados positivos para saúde e qualidade de vida do paciente celíaco.



Referências Bibliográficas

ACELBRA, SÃO PAULO. **Associação dos celíacos do Brasil**. Disponível em: <http://www.fenacelbra.com.br/ancelbra_sp/> Acesso em: 15 de setembro de 2018.

ARAÚJO, Halina Mayer Chaves et al. Doença celíaca, hábitos e práticas alimentares e qualidade de vida. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 3, n. 23, p.1-8, 17 mar. 2010.

ARAÚJO, Halina Mayer Chaves. **IMPACTO DA DOENÇA CELÍACA NA SAÚDE, NAS PRÁTICAS ALIMENTARES E NA QUALIDADE DE VIDA DE CELÍACOS**. 2008. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Nutrição Humana, Universidade de Brasília Faculdade de Ciências da Saúde, Brasília, 2008.

BRANCAGLIONI, Bianca de Cássia Alvarez et al. Crianças e adolescentes que convivem com diabetes e doença celíaca. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 37, n. 1, p.1-8, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.53787>

FASANO, Alessio; FLAHERTY, Susie. **Dieta sem Glúten: Um guia essencial para uma vida saudável**. São Paulo: Madras, 2015. 343 p.

LIU, Shinfay Maximilian et al. Celiac disease. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 24, p.1-8, 2014. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20140037>.

Palavras-chaves: Glúten. Doença Celíaca. Intolerância alimentar. Patologia. Consumo alimentar. Hábitos Alimentares.



COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE RISCO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Gabriel Gomes de Oliveira

Faculdade de São Lourenço

Caroline de Lorenzo Oliveira

Faculdade de São Lourenço

Alex Amaral Gomes Silva

Universidade de Lavras - UFLA

Oswaldo de Biasi

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Henrique Menezes Touguinha

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Sergio Ribeiro Barbosa

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Este trabalho trata de atitudes de comportamento alimentar preocupantes e problemáticas, relativas ao medo da "gordura" e que são comumente encontradas (MAGALHÃES et al., 2005). Transtornos do comportamento alimentar (TCA) tendem a ocorrer entre mulheres jovens, colocando universitárias como grupo de risco. Estudos apontam que estes transtornos estão atingindo proporções preocupantes e se tornando problemas de saúde pública (BOSI et al., 2014). Os TCA são definidos como desvios do comportamento alimentar, incluindo anorexia nervosa, bulimia nervosa e outros transtornos alimentares não específicos, que podem levar a sérias consequências psiquiátricas e médicas, inclusive ao óbito, o que motiva esta pesquisa. O presente trabalho discorre sobre a adoção de comportamentos alimentares de risco entre universitários. O foco deste estudo foi averiguar e identificar o número de estudantes com risco de distúrbios relacionados à alimentação. A metodologia utilizada foi uma seleção amostral não-probabilística por conveniência com aplicação de questionário online com perguntas que remetiam ao sexo, idade, Índice de Massa Corporal (IMC), instituição de ensino superior, curso e período. O comportamento alimentar foi avaliado pelo questionário *Eating Attitudes Test* (EAT-26) (GARNER; GARFINK, 1979). As análises estatísticas foram realizadas pelo programa SPSS (25.0). Os testes utilizados foram o Teste Qui-Quadrado para variáveis categóricas, Teste t de *Student* para variáveis contínuas e análise de correlação de *Pearson*. Ao final da pesquisa obtivemos 151 respondentes, destes 51.3% (78) eram de instituições particulares. Identificados 26.5%, 37.7% e 35.8% como estudantes de ciências humanas, exatas e biológicas, respectivamente. A idade média dos avaliados era de 21.8 (± 3.2) anos e a média do IMC foi de 23.4(± 4.5) kg/cm². A respeito do EAT-26 obteve-se uma média de 13.6 (± 8.6) pontos, com 21.2% (32) da amostra apresentando comportamento alimentar de risco. Foi perceptível que indivíduos com maior IMC eram mais comuns dentre aqueles com comportamento de risco ($p=0.01$). O grupo sem risco apresentou uma média de IMC de 22.8(± 4.4) kg/cm² e o grupo de risco uma média de 25.3 (± 4.6) kg/cm². Uma correlação tênue foi encontrada através de *Pearson* sugerindo que quanto maior o IMC, maior a tendência de comportamentos alimentares de risco ($r=0.183$, $p=0.02$). Instituição, idade, período ou curso não tiveram associações com comportamento alimentar de risco. Foi constatado neste trabalho que inúmeros estudantes tendem a ser levados pela mídia e pelo desejo de um corpo mais escultural e, para tal, mostram-se inclinados a tomarem atitudes alimentares não condizentes com as práticas saudáveis. Visto isso, o presente trabalho tem a função de alertar a população sobre os riscos que estas práticas podem levar a ocorrer. Considera-se também o papel de alertar sobre a promoção adequada da boa saúde e da educação alimentar dentre os estudantes, pois através de práticas saudáveis é possível alcançar o corpo e o peso desejado, além de manter o bom estado nutricional.

Palavras-chave: Comportamento alimentar, universitários, transtorno alimentar, comportamento de risco.



Referências:

Bosi, M. L. M.; Nogueira, J. A. D.; Uchimura, K. Y.; Luiz, R. R.; Godoy, M. G. C. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 38, n. 2, p. 243-252 2014.

Cruz, A. C. da.; Stracieri, A. P. M.; Horsts, R. F. de M. L. Percepção corporal e comportamentos de risco para os transtornos alimentares de estudantes de um curso de Nutrição. Ipatinga, 2011.

Magalhães, V. C.; Mendonça, G. A e S. Transtornos alimentares em universitárias: estudo de confiabilidade da versão brasileira de questionários autopreenchíveis. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 8, n. 3, 2005.



CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE ZERO A SEIS MESES CADASTRADAS EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE ITAMONTE-MG

Ataíze de Souza Ribeiro

Faculdade de São Lourenço

Bruna Lucas Briskiewicz

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

A Organização Mundial de Saúde recomenda o consumo regular do leite materno até o sexto mês de vida. O consumo contínuo do leite materno previne alergias e garante o crescimento saudável do bebê. Além de desenvolver inúmeras vantagens psicológicas e imunológicas diminuindo a morbidade e mortalidade infantil (CORINTIO, 2015). No entanto estudos mostram que mães adolescentes amamentam menos em comparação a mães adultas (FROTA & MARCOPITO, 2004). O aleitamento materno é um alimento completo e não necessita de ser complementado até o sexto mês de vida, tem um adequado balanço de nutrientes. No entanto, vários motivos podem acarretar esse desmame precoce como por exemplo o medo de sentir dor e a exposição pública (CORINTIO, 2015). Diante desse cenário, o objetivo do presente estudo é investigar o perfil de alimentação das crianças de zero a seis meses de vida, analisando o consumo alimentar por meio da folha de Marcadores de Consumo Alimentar do SISVAN e observar se as mães seguem a recomendação deste e se complementa a alimentação do bebê antes dos seis meses.

Trata-se de um estudo transversal e descritivo. Para a coleta de dados foram usadas perguntas do SISVAN, em uma busca ativa de informações contidas nos questionários Marcadores de Consumo Alimentar da Vigilância Alimentar e Nutricional, respondido por dez mães cadastradas em uma Estratégia de Saúde da Família, após assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O resultado encontrado mostrou que oitenta por cento das crianças menores de seis meses não recebem o aleitamento materno e que trinta por cento delas recebem e dez por cento está em aleitamento misto. A grande maioria já recebe alimentos como mingau, água ou chá, leite de vaca, fórmula infantil, suco de fruta, fruta, comida de sal e outros alimentos, sendo esta as perguntas da coleta do SISVAN.

Mesmo sendo cientificamente comprovada a importância do aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida é predominante a interrupção deste antes desse período, devido a falta de conhecimento pelas nutrizes, crenças na produção do leite, dificuldade de insistir na pega ou por condições extremas do nascimento e falta de confiança. Portanto é uma questão complexa e exige apoio dos profissionais da saúde (AMARAL et al., 2015). A inserção da alimentação complementar, antes dos seis meses de vida da criança pode resultar na ocorrência e frequência de infecções gastrointestinais (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2009). Deixando-a susceptível a adquirir outras enfermidades (SCHINCAGLIA et al., 2015). Neiva et al (2003) aponta que o aleitamento artificial interfere na realização das funções de sucção e deglutição e pode levar a alteração na musculatura orofacial, na postura de repouso dos lábios e da língua, alterações na formação da arcada dentária e alterações no palato. A composição do leite materno varia de acordo com a alimentação da mãe, as etapas de amamentação (colostró, transição ou maduro), números de amamentações por dia, e o tempo disposto para a atividade, são fatores que podem determinar a eficiência da nutrição do bebê e são variáveis importantes nas características bioquímicas do leite materno apresentando: ácido graxos, colesterol, proteínas, macro e micro nutrientes além de uma gama de vitaminas (GUINÉ & GOMES, 2015). Conclui-se que mesmo a organização de saúde recomendando o consumo do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida a maioria das mães entrevistadas não segue essa recomendação, talvez pela falta de conhecimento, falta de tempo ou mito que muitas mães relataram na pesquisa, e com isso introduzindo precocemente outros tipos de alimentos.

Palavra Chave: Aleitamento materno exclusivo, prevenção, consumo alimentar, amamentação, alimentação complementar.



Corintio, M. N. (2015). Manual de Aleitamento Materno (3rd ed.). São Paulo- Brazil: E, Federação Brasileira das Associações de Ginecologia (FEBRASGO), Obstetrícia. Retrieved from http://epuroevidro.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Manual_Aleitamento_Materno_25NOV_AF.pdf

Morgano, M. A., Souza, L. A., M. Neto, J., & Rondó, P. H. C. (2005). Composição mineral do leite materno de bancos de leite . Food Science and Technology . scielo .

Frota, D. A. L., & Marcopito, L. F. (2004). Amamentação entre mães adolescentes e não-adolescentes, Montes Claros, MG . Revista de Saúde Pública . scielo .

Amaral, L. J. X., Sales, S. dos S., Carvalho, D. P. de S. R. P., Cruz, G. K. P., Azevedo, I. C. de, & Ferreira Júnior, M. A. (2015). Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes . Revista Gaúcha de Enfermagem . scielo .

Saúde, M. da. (2015). Orientações para Avaliação de Marcadores de Consumo Alimentar na Atenção Básica. (M. A. S. da Silva & S. de C. Silva, Eds.) (Ministério). Brasília/DF: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Retrieved from http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marcadores_consumo_alimentar_atencao_basica.pdf

Schincaglia, R. M., Oliveira, A. C. de, Sousa, L. M. de, & Martins, K. A. (2015). Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia . Epidemiologia E Serviços de Saúde . scielo .

Neiva, F. C. B., Cattoni, D. M., Ramos, J. L. de A., & Issler, H. (2003). Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral . Jornal de Pediatria . scielo .

Guiné, R., & Luísa Gomes, A. (2015). A Nutrição na Lactação Humana. Millenium (Vol. 49).



OBESIDADE: COMPREENDER PARA PREVENIR E COMBATER

Fabiana Alves Gabriel

Faculdade de São Lourenço

Leiliane de Fátima da Silva

Faculdade de São Lourenço

Larissa Bustamante

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Rafaela Ferreira França

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Marcelo Limborço Filho

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

A obesidade é uma doença crônica de causas multifatoriais, que pode ser classificada pelo excesso de gordura corporal, resultante da hiperplasia e/ou hipertrofia dos adipócitos. É uma doença poligênica, onde estima-se que mais de 250 genes, marcadores e regiões cromossômicas estejam envolvidos em sua etiologia, somado a isso existem vários fatores que são capazes de ativar ou silenciar esses genes (LEITE et al; 2009). Essa patologia é fator de risco para doenças como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial, dislipidemias, aterosclerose e alguns tipos de câncer, e ainda atribui ao indivíduo um forte estigma social impactando em sua qualidade de vida e longevidade (SANDE-LEE; VELLOSO; 2012).

Este trabalho apresenta dados sobre a etiologia da obesidade, seus fatores de risco, comorbidades e possíveis tratamentos. A pesquisa foi motivada pelo fato da obesidade tratar-se de uma patologia de etiologia complexa, e assim sendo, estudar e compreender suas causas, é de fundamental importância para preveni-la e combatê-la. Os objetivos da pesquisa foram investigar os múltiplos fatores que levam ao sobrepeso e a obesidade, e quais as melhores medidas a serem adotadas para sua prevenção e tratamento. Para tanto foi realizada uma revisão da literatura, nas bases de dados indexados Scholar e Scientific Electronic Library (SciELO), usando os descritores obesidade, fatores de risco, tratamento e educação alimentar. Os resultados apontam que a obesidade trata-se de uma doença crônica de etiologia complexa, que envolve diversos fatores que convergem para um único ponto: balanço energético positivo. Dentro da sua etiologia podemos citar fatores sociais, comportamentais, ambientais, culturais, psicológicos, metabólicos, hormonais e genéticos e ainda alguns medicamentos que podem apresentar como efeito adverso, o ganho de peso. Assim sendo o tratamento para o sobrepeso e a obesidade deve contar com uma equipe multiprofissional e interdisciplinar e deve ser realista visando à manutenção de um peso saudável e sustentável. Como vem sendo apontada como a mais importante desordem nutricional existente, independente do tratamento indicado o acompanhamento do nutricionista, através de educação alimentar e nutricional e mudanças no estilo de vida é indispensável para o sucesso do mesmo.

A educação alimentar e nutricional vai muito além do controle de quantidades de calorias ingeridas, engloba também a correta distribuição de nutrientes, principalmente dos macronutrientes, a correta ingestão de fibras e água (FARIA; 2017), bem como orientações sobre leitura e interpretação de rótulos, aplicações das técnicas dietéticas, conversas sobre o consumo saudável de carboidratos e gorduras, grupos alimentares e porções, substituições inteligentes na alimentação e alimentação saudável e qualidade de vida (MOREIRA et al; 2012). Dados apontam que aproximadamente metade da população adulta brasileira apresenta excesso de peso, sendo 12,5% dos homens e 16,9% das mulheres. No ranking dos países mais obesos do mundo, o Brasil ocupa a 77ª posição. A obesidade também representa o quinto fator de risco de morte em nível mundial, devido suas complicações e comorbidades (SANT' ANNA; 2014).

Assim sendo é de extrema importância estudos que busquem compreender os diversos fatores que associados ou não, envolvam a etiologia da obesidade, auxiliando dessa forma os profissionais de saúde na busca de melhores tratamentos para tentar assim a longo prazo, conter essa epidemia mundial.

Palavras-chave: obesidade; fatores de risco; tratamentos; educação alimentar.



Referências:

- FARIA, André Pinto Lemos. Atividade física, nutrição, farmacoterapia; a obesidade e seus tratamentos: uma revisão da literatura. *International Journal of Nutrology*, p. 91-98, 2017.
- LEITE, Lúcia Dantas et al. Obesidade: uma doença inflamatória. *Revista Ciência & Saúde*, p. 85-95, 2009.
- LIMA, Rodrigo Maciel. Obesidade: o mal do século. *Perspectivas Online*, p 86-99, 2007.
- MOREIRA, Priscila et al. A educação nutricional em grupo e sua efetividade no tratamento de pacientes obesos. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, p. 216-224, 2012
- SANDE-LEE, Simone Van & VELLOSO, Licio A. Disfunção hipotalâmica na obesidade. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, p. 341-350, 2012.
- SANT' ANNA, Sarah. Neuromodulação hipotalâmica: uma proposta terapêutica para a obesidade. *Revista de Medicina e Saude de Brasilia*, p. 192-204, 2014.



OS RISCOS DA MÁ ALIMENTAÇÃO NA INFÂNCIA: INFLUÊNCIAS E CONSEQUÊNCIAS

Natália Francisca de Carvalho Monteiro

Faculdade de São Lourenço

Ana Carolina Chaves da Silva

Faculdade de São Lourenço

Marcelo Limborço Filho

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Durante a fase de crescimento, crianças estão constantemente realizando o desenvolvimento fisiológico de ossos, dentes, sistemas musculares e componentes do sangue, sendo necessária a ingestão de alimentos mais nutritivos em proporção ao seu tamanho, comparativamente a adultos. O risco de desnutrição infantil surge quando o apetite é diminuído por um longo período de tempo, devido ao consumo limitado de alimentos ou pela dieta baseada em alimentos pobres em nutrientes. À medida que as crianças crescem, elas adquirem conhecimento e assimilam conceitos. A fase infantil é a ideal para formação do conhecimento nutricional e promover atitudes positivas em relação à escolha dos alimentos pelas crianças.

Alguns fatores que influenciam na escolha e ingestão dos alimentos são: ambiente familiar, tendências sociais, mensagem da mídia e influência de colegas. Há, ainda, fatores determinantes para o excesso de peso das crianças: fatores genéticos e ambientais, fatores relacionados ao primeiro ano de vida, atividade física, horas diárias frente à televisão e ao computador, horas de sono e padrão alimentar.

Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa original sobre a alimentação infantil de crianças em idade escolar, bem como o cálculo de IMC das mesmas. A pesquisa foi motivada para avaliar a qualidade da alimentação das crianças entrevistadas, bem como sua consciência sobre como a incidência de baixo peso, eutrofia, sobrepeso ou obesidade está relacionada aos alimentos consumidos por eles.

O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento para identificar crianças que apresentam baixo peso, sobrepeso e obesidade. A avaliação utilizada para descobrir o peso ideal é o IMC (Índice de Massa Corporal), método internacional adotado pela Organização Mundial de Saúde, sendo um método rápido e simples que ajuda a identificar alterações de massa corpórea. Para determinar o IMC, divide-se o peso pela altura ao quadrado.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa com 122 alunos de determinada escola na cidade de Alagoa, MG, sendo 68 do sexo feminino e 54 do sexo masculino, na faixa etária de 7 a 10 anos. A coleta dos dados para o cálculo do IMC foi através de pesagem e tomada de altura dos 122 alunos, individualmente, fornecendo assim os dados suficientes para tal cálculo. Elaborou-se, também, um questionário simples e objetivo, no qual as crianças identificavam somente idade e sexo, e marcavam com a letra x, a alternativa de acordo com a questão, o questionário foi lido e explicado para todos, de maneira clara, facilitando assim o entendimento, para que não houvesse erros em suas respostas, garantindo a legitimidade da pesquisa.

Os resultados apontam que, de acordo com o IMC das crianças avaliadas, do sexo feminino apenas 44% estão eutróficas, 37,33% apresentam baixo peso, e 18,66% estão na faixa de sobrepeso e obesidade; do sexo masculino, apenas 30,12% estão eutróficas, 44,57% apresentam baixo peso, e 25,29% estão na faixa de sobrepeso e obesidade. A pesquisa sobre os hábitos alimentares, realizada através de questionário, apontou que das crianças entrevistadas, 23,7% consomem frutas mais de cinco dias na semana; 36,6% consomem verduras e legumes mais de cinco dias na semana; 34,4% consomem frituras dois dias na semana; 39,3% consomem embutidos dois dias na semana; 30,3% consomem doces duas vezes na semana; 44,3% consomem achocolatado mais de cinco dias da semana; 37,7% consomem *fast food* duas vezes na semana; 18,8% não consomem a merenda escolar; 65,5% compram ou já compraram alimentos por influência de propaganda comercial na televisão; 87,7% afirmaram saber que o excesso de consumo de alimentos industrializados é prejudicial à saúde.

Assim, o resultado deste estudo revela que a porcentagem de crianças com baixo peso, sobrepeso e obesas é maior que a porcentagem das crianças eutróficas analisadas. Demonstra, ainda, que as crianças fazem uso frequente, com a devida ciência dos riscos à saúde, do consumo de alimentos industrializados.



TRANSTORNOS ALIMENTARES

Caroline Corrêa Alves

Faculdade de São Lourenço

O presente trabalho trata de um problema que afeta crianças, jovens e adultos: Transtornos Alimentares. Os transtornos alimentares podem ser originados de hábitos alimentares que causam danos à saúde, como a redução extrema ou consumo em excesso de alimentos. Pessoas com depressão, ansiedade e transtorno obsessivo-compulsivo estão propensas a desenvolver um transtorno alimentar. O problema que motivou a pesquisa está relacionado com o fato das pessoas atualmente se preocuparem de maneira exacerbada com a forma do corpo, o que tornou-se um tópico de grande importância por causar uma certa obsessão. Desse modo, os modelos de beleza impostos pela sociedade abrem espaço para as patologias relacionadas à insatisfação com o próprio corpo. Algumas pessoas passam a ter uma imagem corporal distorcida e consequente insatisfação com o que vêem no espelho. O discurso do corpo saudável muitas vezes acaba revelando-se pela busca por atingir um ideal de beleza de acordo com padrões pré determinados. A pressão cultural por manter-se magro, seja apenas para atender à um padrão estético, ou como uma tentativa para melhor encaixar nos meios sociais, ou até mesmo pela exigência de certas profissões, aliada à presença de uma baixa autoestima, tornam o indivíduo mais propenso à desenvolver um quadro de Anorexia ou Bulimia. O corpo real é incompatível para a maioria das pessoas, que acabam por se envolver em práticas alimentares e comportamentos disfuncionais em busca de atingir um corpo dito ideal. As pesquisas se preocupam em examinar as variáveis biológicas, psicológicas e culturais. Pesquisas sobre transtornos alimentares têm-se desenvolvido rapidamente para abordar vários aspectos dessas síndromes e as novas perspectivas acerca delas. Essas novas pesquisas apontam os vários mitos que envolvem os transtornos alimentares. Segundo Appolinário, Cordás e Claudino (2002, p. 1): [...] eles são mais frequentes do que poderíamos imaginar, se levarmos em consideração que formas subclínicas são mais observadas do que as síndromes completas. Ocorrem também no sexo masculino, assim como em indivíduos de todas as classes socioeconômicas. Há uma variação no número de transtornos alimentares existentes dependendo da fonte que se usa, mas alguns deles são consensos, são graves e são mais estudados. Este estudo pretende abordar as características gerais, evoluções de pesquisas e o que existe de mais atual no que se refere ao tratamento dos transtornos alimentares denominados de anorexia, bulimia nervosa entre outros. Por fim, apresenta uma reflexão acerca do tema, considerando a alta prevalência dessas patologias e suas implicações à qualidade de vida das pessoas. O objetivo deste estudo foi investigar as causas, os sintomas, o diagnóstico e o tratamento dos transtornos alimentares para assim poder discutir abrangentemente todos os possíveis passos para identificar transtornos alimentares, desde a infância até a fase adulta e assim poder iniciar a busca por tratamento. O tratamento é multidisciplinar, envolvendo várias abordagens como o acompanhamento psiquiátrico, psicológico, endocrinológico e nutricional e, em casos mais graves, internação hospitalar. Para conduzir este estudo os dados foram coletados de revistas eletrônicas sobre o assunto, livros relacionados à área e artigos tanto brasileiros quanto americanos. Trata-se de uma pesquisa de caráter informacional. Os resultados mostraram que quanto antes os transtornos alimentares forem diagnosticados e tratados maiores serão as chances da obtenção de sucesso com o tratamento. A família é fator importante durante o período em que for diagnosticado o transtorno alimentar até o seu tratamento por completo.



Referências bibliográficas

APPOLINÁRIO, J.C.; CORDÁS, T.A.; A.M. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v.24, 2002

CHRISTOPHER, G.F.; PAUL, J.H. **The Lancet - Eating disorders**, v.361, 2003

HETHERINGTON, M. M. **Eating disorders: diagnosis, etiology, and prevention**. In: *J. Nutr.*, v. 16, 2000

Palavras Chave: Transtorno Alimentar, Tipos, Patologia, Tratamento, Diagnóstico.



PEDAGOGIA



A CONSTRUÇÃO ESPAÇO-TEMPO NA LITERATURA BRASILEIRA

Magna Rodrigues de Azevedo Palácio

Faculdade de São Lourenço

Karina Aparecida Santos da Silva

Faculdade de São Lourenço

Polyana Rodrigues de Araújo

Faculdade de São Lourenço

Letícia de Souza Fonseca

Faculdade de São Lourenço

Pâmela Lima Maciel

Faculdade de São Lourenço

Bianca de Paula Carneiro Batista

Faculdade de São Lourenço

Maria Alice Fonseca Pereira

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Rejane da Silva Marques Pires

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O presente trabalho trata de espaço-tempo na literatura brasileira. Focalizam-se, neste trabalho, os tempos e espaços diversos em que encontramos na literatura. A pesquisa foi motivada pela curiosidade de como a literatura, a história e o espaço geográfico estão ligados e como a interdisciplinaridade pode ser simples e possível desde que ocorra um planejamento prévio. Em um trecho do romance “O Cortiço”, de Aluisio de Azevedo, o narrador compara o cortiço a uma estrutura biológica (floresta), um organismo vivo que cresce e se desenvolve, aumentando as forças daninhas e determinando o caráter moral de quem habita no seu interior. Mais do que empregar os preceitos do naturalismo, a obra mostra práticas recorrentes no Brasil do século XIX. O explorador vivia muito próximo ao explorado, daí a estalagem de João Romão estar junto aos pobres moradores do cortiço. Ao lado, o burguês Miranda, de projeção social mais elevada que João Romão, vive em seu palacete com ares aristocráticos e teme o crescimento do cortiço. O autor tinha uma tese a sustentar sua história. A intenção era provar, por meio da obra literária, como a raça e a história determinam o homem e o leva a degradação. A intenção do autor era mostrar que a mistura de raças em um mesmo meio desemboca a promiscuidade sexual, moral e na completa degradação humana. Mas para, além disso, o livro apresenta outras questões pertinentes para pensar o Brasil, que ainda são atuais, como a imensa desigualdade social. Em outra obra, “Capitães de areia”, de Jorge Amado, a leitura é objetiva e direta, chamando a atenção do leitor para problemáticas que, até os dias atuais, mostram-se muito presentes no cotidiano urbano. Os males de uma sociedade que, sendo marcada pela lógica capitalista, viram as costas para aqueles menos afortunados. A obra narra as aventuras de meninos de rua lutando pela sobrevivência em Salvador – BA, todos eles menores de idade, têm suas vidas marcadas, de maneira geral, por desventuras familiares, as quais resultam sempre na entrada de cada um para o grupo, que é formado por mais de cem garotos. Eles sobrevivem basicamente de furtos que cometem na cidade. Após cada dia, retornam para o lugar onde vivem: o trapiche – um grande galpão abandonado que fica próximo à praia. É possível notar que cada um tem uma função específica dentro do grupo. As funções sempre se associam às características físicas ou psicológicas dos garotos. Em uma ação, Sem-Pernas (um dos garotos) deveria sondar uma família para posteriormente passar as informações para os Capitães. De posse dessas informações, os membros roubariam a casa. Porém, Sem-Pernas acaba criando afeto pela família e fica dividido entre o carinho ao qual estava recebendo ou a lealdade ao bando. Optando pelo grupo, ele se torna mais fechado e não sabendo como lidar com tal situação, acaba tirando sua própria vida. Em outra ação, Pedro Bala e Dora (uma menina que acabou sendo aceita pelo bando com o tempo e ganhou a admiração e o carinho de todos, já que passou a exercer papel de cuidadora) foram capturados e presos. Ele foi para um reformatório, onde era submetido à violência física e à psicológica, e ela levada a um orfanato. Após a fuga de Bala, ele se juntou novamente ao bando e organizou o resgate de Dora. Apesar de o plano ter funcionado ela morreu em seguida, vítima de uma intensa febre. Já o romance “O tempo e o vento”, de Érico Veríssimo, narra 200 anos do processo de formação do estado do Rio Grande do Sul. A obra é composta por três romances, sendo eles: O Continente, O Retrato e O Arquipélago. É uma trilogia épica que remonta ao passado histórico do Rio Grande do Sul, dos séculos XVIII e XX, focalizando as disputas de terra e poder pelas famílias Amaral, Terra e Cambará. Ele está dividido em “O Continente”, cobrindo o período



histórico do século XVIII até 1895, com as lutas do início da República. “O Retrato” trata das primeiras décadas do século XX e “O Arquipélago” chega até 1945, durante o governo de Getúlio Vargas. O romance “O Tempo e o Vento”, de Érico Veríssimo, representa um marco para a literatura regional brasileira. No Romance, o sul do Brasil é retratado de forma única e elementos históricos e espaciais dessa região do país são magistralmente unidos a episódios e personagens ficcionais. O objetivo da pesquisa é apresentar uma proposta de trabalho que visa à integração entre as três disciplinas curriculares da escola: a Geografia, a História e a Literatura. A consequência disso é a melhoria na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos. A coleta de dados foi feita através da leitura de três romances da literatura brasileira: “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo; “Capitães de areia”, de Jorge Amado e “O tempo e o vento”, de Érico Verissimo, representando, respectivamente, o espaço e a história das regiões do Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul, retratados através do olhar da Literatura. Verificou-se que, independente do espaço-tempo em que uma história é contada, cada uma tem a sua particularidade, ela sempre terá um espaço-tempo a ser lembrado, e essa história poderá chegar a outro espaço-tempo, seja este uma sala de aula, ou na memória de uma pessoa. Dessarte, as reflexões aqui obtidas permitem que possam ser definidas diferentes estratégias de articulação entre a universidade, a escola e as disciplinas lecionadas, fazendo com que o aluno/leitor se transforme em um sujeito ativo socialmente, estimulando o pensamento crítico acerca da sociedade em que vive, criando percepções sobre as transformações das diferentes paisagens do Brasil, sobre os diferentes momentos históricos e considerando que o relato dos textos literários pode nos auxiliar nesse processo, acentuando a compreensão do contexto em que as histórias se sucederam e, assim, entender como os espaços geográficos se criam e recriam e como se dão as relações sociais, naturais e econômicas do local estudado. Portanto, tornar o ensino de Geografia, História e Literatura mais lúdico, crítico, reflexivo e principalmente mais atrativo, utilizando-se da obra literária como uma ferramenta que pode auxiliar no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar real, envolvendo as diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Literatura, Geografia, Espaço, Tempo, Interdisciplinaridade.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1890.

AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BASTOS, A.R.V.R. Espaço e literatura: algumas reflexões teóricas. In: *Espaço e Cultura*, n 5, jan/jun; 1998.

VERÍSSIMO, Érico. *O Tempo e o Vento - O Continente*. São Paulo: Editora Globo, 1995.



A EDUCAÇÃO BRASILEIRA CONTRIBUI PARA QUE NOS TORNEMOS ANALFABETOS ELEITORAIS?

Luiz Henrique da Silva

Faculdade de São Lourenço

Rafaela Aparecida Coli Silvério

Faculdade de São Lourenço

Buscando possíveis sintomas de uma doença grave que resulta em uma política em estado terminal, nossa educação sempre alvo de críticas, sendo assim a maior culpada dos penares atuais da nação. Encontramos um notável problema educacional já citado por Darcy Ribeiro em um trecho de seu livro *Nossa escola é uma calamidade*, livro no qual fala sobre temas que até então passavam despercebidos pela sociedade, constatando que nosso ensino primário perde para países como Bolívia e Paraguai, além de ter característica elitista: “Como negar, diante desses fatos, que temos uma escola desonesta, uma escola inadequada, uma escola impatriótica? O fato irretorquível é que ela funciona tomando como sua clientela própria, normal, uma minoria. Ela é, pois, uma escola para 20%, não é uma escola para 80% da população.” e os problemas não se encontram somente nesse parâmetro como se espalha pelas estruturas escolares “tão enorme e tão precária”, como contamina os profissionais da área “mal preparado para suas funções e desestimulado - também decai em níveis de formação pedagógica e se desprestigia social e profissionalmente”. Buscamos com esse trabalho demonstrar como é possível alterar tal cenário.

A política educacional que por sua vez tem que formar um cidadão que pense, vem excluindo gerações do verdadeiro aprendizado, formando uma massa alienada que sem vê refém de uma cultura educacional orquestrada por uma minoria a frente que se impõem a frente de uma nação sem a habilidade do pensamento crítico que pode ser exemplificado pela política educacional que tem a concepção do chamado escola sem partido onde exige segundo Freire “uma pratica imobilizadora e ocultadora de verdades”, tal ocultação vem fazendo com que gerações não reconheçam erros e tomem a comete-los, replicando seu falso conhecimento, sem ter o desvelamento da verdade interpretativa dos fatos assemelhando-se a uma analfabeto funcional que reconhece o que está à frente porém não o interpreta, não compreende a verdade do que foi apresentado.

Por meio de pesquisas bibliográficas foi possível constatar que o tema abordado já havia sido discutido e alertado por outros pensadores como Paulo Freire e Darcy Ribeiro.

Com base em pesquisas podemos observar um olhar diferenciado de Paulo Freire para o relacionamento do educador e educando, onde segundo FREIRE “não há docência sem discência, pois quem ensina aprende a ensinar e quem aprende ensina a aprender”. Se nota uma troca de conhecimento, onde o estudante não é visto como um mero objeto de depósito de conhecimento, e sim com o propósito de desenvolvimento de pessoas críticas e reflexivas capazes de entender e discutir temas variados como política, por exemplo. Sendo assim, discutir o papel da educação na cidadania é fundamental para utiliza-la como instrumento enriquecedor na sociedade como um todo, o questionamento em como é possível promover trocas de conhecimentos enriquecedoras e realmente efetivas é de extrema importância para entender o como se dá o panorama atual da educação e quais os caminhos a serem seguidos no futuro.

Uma vez que exista um espaço pedagógico neutro consequentemente a sociedade segue o caminho da neutralidade, para quebrar a inercia Freire nós fala da “Política da educação ou seja, a qualidade de ser política, inerente a sua natureza”.

Com a neutralidade educacional a população se torna omissa a fatos sociais de revolta como por exemplo uma crise política que se agrava a cada eleição, as metástases desse mecanismo de alienação social influenciam diretamente nas políticas educacionais.

FREIRE, P *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Política e Educação. Ensaios*, São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

RIBEIRO, Darcy. *Nossa escola é uma calamidade*. Rio de Janeiro, Salamandra, 1984

Política educacional Sociedade Educação



A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DOS ALUNOS ESPECIAIS NA ESCOLA REGULAR

Graziela Lopes Gonçalves

Faculdade de São Lourenço

Thays Augusta da Silva

Faculdade de São Lourenço

O presente trabalho tem por finalidade refletir o tema sobre a inclusão de indivíduos com necessidades especiais na rede regular de ensino e pontuar suas implicações para a prática escolar.

A pesquisa foi motivada pela análise da história da educação especial e inclusiva, através da qual percebemos que sempre houve uma grande discussão e posicionamentos sobre a educação dos alunos com deficiências e/ou necessidades especiais, assim como as outras crianças, os especiais também são capazes de superar desafios das próprias limitações. Verifica-se que o processo educativo é resultado do esforço de todos, pois todos são responsáveis na resolução do que acontece na escola, porque o aluno especial não é só do professor, mas de toda comunidade escolar, pois todos têm sua participação no seu desenvolvimento, o que obriga a adaptação e mudanças metodológicas e organizacionais. Declarações e relatórios de agências de cooperação internacional são importantes para fortalecer a educação inclusiva, pois propõem valores e diretrizes que fundamentam a elaboração de leis e decretos. Dentre as principais Declarações citaremos a Declaração de Salamanca (Espanha, 1994) que definiu o aluno especial reafirmando "(...) o nosso compromisso para com a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e urgência do providenciamento de educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino".

O objetivo deste estudo foi também discutir sobre o que é incluir de fato e abrir espaço para refletir sobre a redefinição dos modelos de práticas pedagógicas que contemplem a educação especial e inclusiva.

Para este estudo optamos pela pesquisa bibliográfica onde foram consultadas algumas literaturas relacionadas à educação especial e inclusiva, que possibilitou a fundamentação deste artigo.

Pode-se concluir que a educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diversidade como valores indissociáveis, a uniformidade das ações pedagógicas serve somente para reafirmar e legitimar a discriminação e negar um público existente. São muitas as questões e desafios a serem resolvidos. É preciso reconhecer e valorizar as diferenças, para que possamos avançar e desenvolver uma escola efetivamente para todos. A educação para ser realmente considerada inclusiva precisa cumprir minimamente uma série de requisitos que visam à integração e inclusão do educando com deficiência dentro do processo de ensino-aprendizagem. Não devemos deixar que as necessidades especiais das pessoas nos impossibilitem de reconhecer as suas habilidades.

Referências

MANTOAN, M.T. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, R; MENEGHETTI, R. (Org.). Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis: Vozes, 2004.

Palavras-chave: inclusão; prática escolar; educação especial; superar desafios; limitações; aluno especial.



A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR A SAÚDE EMOCIONAL DAS CRIANÇAS

Miguel, N. A

Faculdade de São Lourenço

Neves, L. R

Faculdade de São Lourenço

Carvalho, G. A

Faculdade de São Lourenço

Moreira, R. S

Faculdade de São Lourenço

Pereira, M. A. F

Faculdade de São Lourenço

Resumo: O presente trabalho trata da urgente necessidade de se falar sobre a importância de ensinar as crianças a lidarem com seus conflitos emocionais e identificarem suas emoções.

O problema que motivou a pesquisa são os conflitos que grande parte das crianças trazem consigo para a sala de aula, dentre as principais pode-se citar a depressão, a ansiedade, a carência e a baixa autoestima, além da dificuldade de identificarem o que estão sentindo. Todos estes problemas podem ser causados pela vida moderna, com suas cobranças e mudanças. Estes fatores acabam impactando diretamente no processo de socialização e ensino aprendizagem, impedindo um desenvolvimento significativo. As crianças passam grande parte do dia na escola, se não a maioria, convivendo socialmente, lidando com as conquistas e os fracassos do aprender, incluindo a bagagem emocional que trazem consigo. Neste contexto, as escolas precisam repensar o seu currículo, visando trabalhar o desenvolvimento das competências emocionais de seus alunos. Envolver o tão complexo processo de ensino aprendizagem com todos esses conflitos tem se tornado um grande desafio para alunos e professores.

O objetivo da pesquisa é mostrar a importância de se trabalhar a saúde emocional das crianças, ensinando-os a lidarem com seus conflitos e reconhecerem suas emoções para o seu pleno desenvolvimento.

Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa do tipo bibliográfica.

Os resultados mostraram que grande parte das crianças chegam as salas de aula com uma série de conflitos emocionais, juntamente com a dificuldade de identificar e lidar com seus próprios sentimentos. Pode-se perceber que a vida moderna tem cobrado um alto preço, abalando as estruturas sociais e familiares, impactando diretamente nas estruturas emocionais. O processo de ensino aprendizagem, assim como a socialização são causadoras de emoções tanto positivas quanto negativas, necessitando de reconhecimento e habilidades emocionais para garantirem uma aprendizagem significativa. A escola pode intervir nestes processos, a partir de reformulações no currículo, agregando atividades voltadas para o universo emocional infantil. Pode-se citar como exemplo de atividades, a inserção de dinâmicas, a utilização da disciplina de Artes, voltada para o desenho livre, que se faz tão importante para dar liberdade a imaginação infantil, inserção de filmes ou desenhos direcionados, roda de conversa sobre os sentimentos, contação de histórias e outras muitas opções. Segundo a concepção de Goleman (1995, p. 276) "O aprendizado não pode ocorrer de forma isolada dos sentimentos das crianças. Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura". Conhecimentos conteudistas devem caminhar juntamente com os conhecimentos emocionais rumo a formação integral da criança. A escola pode implementar também programas voltados ao desenvolvimento das habilidades emocionais de seus alunos. Para isto, tem-se a Asec (Associação pela Saúde Emocional das Crianças), é uma entidade sem fins lucrativos, que tem como missão viabilizar ações que promovam Saúde Emocional de Crianças. Possuem programas e cursos para capacitação de alunos e professores com visão para uma sociedade solidária e feliz. Neste contexto, a escola pode agregar ferramentas em suas práticas, saindo de uma linha tradicional fixada em conhecimentos conteudistas, buscando a formação integral de seus alunos, oferecendo uma socialização e aprendizagem relevantes.

Introdução: Segundo Goleman (1995), a inteligência emocional é a competência que as pessoas usam para se auto motivar e lidar com as frustrações. Sendo assim, apostar no desenvolvimento da inteligência emocional das crianças é prepará-las, não somente para lidarem com os conflitos escolares, mas todos os conflitos da vida. A vida MAIS,maisMA,,das pessoas, sejam no trabalho, nos relacionamentos, na auto estima, a evolução tecnológica, os novos sistemas familiares e a ausência de tempo, colocando as emoções como segundo plano.



moderna tem exigido cada vez mais das pessoas, sejam no trabalho, nos relacionamentos, na autoestima, a evolução tecnológica, os novos sistemas familiares e a ausência de tempo, colocando as emoções como segundo plano. São tantas mudanças e cobranças, que muitas famílias não priorizam momentos para ensinarem seus filhos a lidarem com as emoções, ou deixam essa função aos cuidadores, que muitas vezes não possuem as ferramentas para isso. Diante deste impasse, a escola deve assumir uma postura ativa, oferecendo o suporte necessário para o desenvolvimento emocional de seus alunos. Seja com adaptações no currículo ou com implementações de programas educativos voltados para o tratamento das habilidades emocionais.

Referências

Goleman, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 52ª edição, 1995.

Cardeira, R. A. **Artigo Educação Emocional em Contexto Escolar**. Tese, 2012. Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0296.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

Portal Asec Brasil. **Associação pela Saúde Emocional de Crianças**. Acesso em 20 de setembro de 2018.

Palavras-chave: educação emocional, alunos, professores, desafios, socialização.



A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR A A DISCIPLINA “ARTE” NAS ESCOLAS DE NOSSA REGIÃO

Maciel, D.V.F

Faculdade de São Lourenço

Dias, E.M.P

Faculdade de São Lourenço

Santana, J.N

Faculdade de São Lourenço

Oliveira, T.de. A

Faculdade de São Lourenço

Tavares, T.F

Faculdade de São Lourenço

Fonseca, D.M.R

Faculdade de São Lourenço

PALAVRAS CHAVES: Arte, Escola, Sul de Minas

RESUMO:

Pretendemos com este resumo, analisar e pesquisar a importância de trabalhar a disciplina de “ARTE” nas escolas da região. Levantamos algumas questões, relacionadas com a prática e o processo de ensino- aprendizagem nas escolas. Buscamos identificar como deve ser a atuação dos profissionais da educação para garantir resultados positivos no processo de aprendizagem da Arte. Acreditamos que com um sólido planejamento, harmonia, compreensão e determinação pode-se obter resultados de qualidade.

INTRODUÇÃO:

Arte e homem integram-se desde o início da história da humanidade. Desde a pré-história o homem manipulava cores, gestos, espaços, sonhos, silêncios, superfícies, movimento e luzes com intuito de comunicar-se com o outro. Dessa forma percebe-se a Arte como uma práxis presente em todas as manifestações culturais.

A lei de diretrizes e Bases (LDB) 9.394/1996 reconhece a importância de incluir a disciplina de Arte como componente curricular obrigatório da Educação Básica. Com isso, a Arte deixa de ter um papel secundário na educação de crianças, jovens e adultos e passa a integrar o currículo escolar. Com enfoque nessas palavras iniciais e fundamentando a perspectiva bibliográfica discutimos, neste trabalho, a importância do ensino de arte como mecanismo cultural na formação dos atores sociais.

A importância do ensino da Arte como elemento cultural na formação de cidadão objetiva refletir sobre a responsabilidade do professor como formador de opinião e também a necessidade de uma educação voltada a integração social e cultural dos educandos em busca de sua autonomia cidadã.

METODOLOGIA:

Foi feito estudo por meio de pesquisa bibliográfica, com autores que abordam este tema, e também foi feito uma pesquisa quantitativa por meio de entrevista com professores de escolas municipais, estaduais e particulares envolvendo as cidades de Caxambu, Dom Viçoso, Itamonte, Conceição do Rio Verde, Carmo de Minas, Pedralva, Serranos, Lambari, Cruzília e Alagoa.

RESULTADOS:

Os resultados foram obtidos a partir das seguintes questões:

1) Como o ensino de artes vem sendo ministrado?

60% de forma satisfatória e 40% negativa.

2) A escola trabalha Projetos envolvendo Artes?

50% sim e 50% não.

3) Na escola há reuniões com planejamento discutindo projetos artísticos durante o ano?

80% sim e 20% não.

4) A escola dá a importância necessária aos projetos envolvendo Artes?

70% sim e 30% não.



GRÁFICO 01

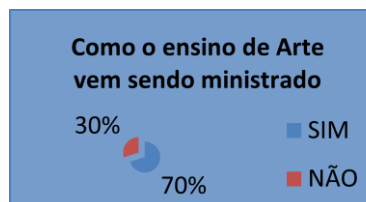


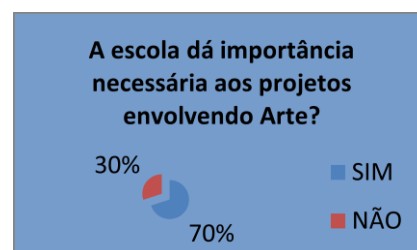
GRÁFICO 02



GRÁFICO 03



GRÁFICO 04

**DISCUSSÃO:**

Mesmo levando em conta a entrevista, ainda encontramos a “Arte” como um desafio. A escola precisa se comprometer a especializar e preparar seus docentes para uma melhor qualidade do processo ensino aprendizagem de Arte. A escola precisa valorizar essa disciplina, e vê-la com grande importância, pois desperta na criança a inteligência, o raciocínio e também o trabalho com a criatividade individual e de grupo.

Um dos pontos relevantes e em comum das entrevistas, é que grande parte das escolas da região trabalha com os alunos desenhos, pinturas, danças, músicas, teatro, capoeira e a confecção de materiais com uso de sucatas.

CONCLUSÃO:

O ensino da Arte oportuniza o desenvolvimento imaginário, a percepção através da observação da realidade na qual está inserido e a criação no processo de uma realidade desejada. O aluno que tem a oportunidade de fazer, representar e de apreciar as diversidades encontradas nas linguagens artísticas, tem o desenvolvimento intelectual de percepção mais aguçado e mundo mais abrangente. As crianças que são privadas desse conhecimento são mais limitadas em seu desenvolvimento, o que provoca dificuldades de expressão de ideias, pensamentos e sentimentos, reprimindo e silenciando suas emoções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AGUIAR, Glorinha. **Educação Artística**: primeiro grau. São Paulo: Ática, 1980.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2007. BRASIL. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional nº 9394, 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Brasília, 1997. BRASIL. Parecer do Conselho Federal de Educação nº 540 de 10 de fevereiro de 1977. Sobre o tratamento a ser dado aos componentes curriculares previstos no art. 7º da Lei nº 5.692/71. Brasília, 1977.
- BRASIL, **Plano Decenal de Educação para todos**. Brasília: MEC, 1993. CUNHA, L. A. Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental: o ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1996.
- DEWEY, John. **Vida e educação**. Rio de Janeiro, Melhoramentos. Fundação Nacional de Material Escolar, 1978
- DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que Arte-educação?** 16. ed. São Paulo: Papyrus, 2005.
- FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GASPARIN, João Luiz. **Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos**. Campinas: Papyrus, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. 3ª ed. – Goiânia, GO: Alternativa, 2001.



A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

SOUZA, A. C. M

Faculdade de São Lourenço

PINTO, K. C. A

Faculdade de São Lourenço

FERREIRA, T

Faculdade de São Lourenço

SILVÉRIO, V. M

Faculdade de São Lourenço

MORAES, C. R. F

Faculdade de São Lourenço

Resumo: Este ensaio tem por intuito desvelar a importância que os contos de fadas têm para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, ao enumerar as infindas contribuições que o gênero literário em proeminência na prática pedagógica pode oportunizar. De natureza bibliográfica, mediante a pesquisa respaldada em diversos autores foi constatada a íntima influência dos contos de fada em aspectos do desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. Essa constatação deve ser divulgada, a fim de que os livros de contos infantis possam ser mais bem trabalhados nas salas de aula com vistas a efetivar uma educação de qualidade voltada para o desenvolvimento integral das crianças. Tal abstração aponta a importância social desse trabalho.

Palavras-chave: contos de fada; educação infantil; literatura infantil.

INTRODUÇÃO

Segundo a concepção de Cademartori (1986) a palavra literatura é intransitiva e, independente do adjetivo que receba, é arte e deleite. A literatura infantil que tem como principal parâmetro os contos de fadas consagrados pelo público mirim viabilizam referências as crianças que não devem de forma alguma ser ignoradas. Contudo é perceptível nas salas de Educação Infantil que tais parâmetros não estão sendo explorados como deveriam e isto se explica, na maioria das vezes, pela falta de informação dos professores. Tudo isso, por consequência, justifica a necessidade de uma análise sobre as contribuições que o gênero literário em questão tem para o desenvolvimento infantil.

Partindo do contexto acima, apresenta-se esse trabalho que tem por objetivo geral mostrar a importância dos contos de fada para a formação das crianças. Ademais, mostrar-se-á que além da função do encantamento que conquista também as demais faixas etárias, os contos de fadas influem na formação social, cognitiva e psicológica das crianças, tornando-as por consequência, seres humanamente completos.

OBJETIVO

Mostrar a importância dos contos de fada para a formação do emocional infantil.

METODOLOGIA

Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo do tipo bibliográfica que se construiu fundamentada em livros, artigos, periódicos e sites relacionados à importância dos contos de fadas na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na concepção de Falconi e Farago (2015, p. 86),

As histórias podem ser um grande aliado ao educador, pois o contar de histórias pode divertir, estimular o imaginário, quando bem contada e ainda proporciona à criança uma atividade sadia, enriquecendo seu vocabulário e contribuindo ao desenvolvimento da imaginação e adaptação no contexto social.

Ainda, as autoras complementam que a contação de uma história colabora na conquista de vários objetivos, tais como o desenvolvimento da expressão corporal, estímulo da inteligência, a sociabilidade, a memorização, atenção, gosto pela leitura (FALCONI, FARAGO, 2015).



Pelo contato com os contos, o educando se apropria de culturas e saberes historicamente acumulados, além de fundamentar a construção do seu aparelho emocional, condição básica no desenvolvimento cognitivo. Tudo isso apoiará a construção de seu conhecimento. Segundo Pires (2000), a literatura infantil torna-se, deste modo, imprescindível.

Moraes e Rubio (2013, p.7) asseguram que os Contos de Fadas:

ajudam a crianças no desenvolvimento da personalidade, na comunicação, dando a ela opções de experiências importantes que contribuirão na formação de seu caráter. Mostra à criança de forma otimista, que todas as pessoas apesar das diferenças, podem ter uma vida boa, basta não recuar diante das situações que precisam enfrentar, porque sem essa, a pessoa não chega a autêntica identidade, ou seja, esses contos declaram, que se a criança ir adiante, a ajuda virá e ela vencerá.

Essas histórias convergem a criança à descoberta de sua identidade além de propor experiências necessárias ao desenvolvimento de seu caráter e personalidade. Informam assim questões sobre processos interiores que ocorrem no sentir e no pensar.

Informam também quesitos sobre o mundo exterior em uma linguagem próxima. "É ao livro, a palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens" (COELHO, 2000). Em acordo com a autora, deduzimos que desde a infância vamos concebendo a ideia de mundo e de seus fenômenos de transformação e evolução. Uma iniciação precoce no mundo da leitura, por meio dos contos de fada da literatura infantil possibilita uma compreensão de mundo muito mais rica, que em meio ao caminho do desenvolvimento à vida adulta preconiza um olhar a realidade muito mais abrangente e dessa forma crítica.

É nesse sentido que a literatura infantil, com seus contos de fadas, podem ser determinantes para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo que a rodeia. É perceptível que a literatura infantil proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível, ao prover recursos imprescindíveis ao desenvolvimento humano.

CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou compreender os vários benefícios que os contos de fadas propiciam para o desenvolvimento integral da criança da educação infantil. Convém salientar que não há necessidade de aguardar a alfabetização formal das crianças para envolvê-las com a leitura desses contos. Assim como ler e contar, ouvir histórias também não é um ato passivo, mas caminho onde se encontra inúmeras possibilidades a serem trabalhadas com as crianças e que abrem infindas possibilidades ao aluno por dotá-los com inúmeros recursos.

Dessa forma os contos de fada são essenciais na formação e desenvolvimento emocional da criança, pois despertam as sensações e os sentimentos.



REFERÊNCIAS

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 3ª edição, 1986

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: Teoria, Análise, didática**. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FALCONI, I. M; FARAGO, A. C. **Contos de Fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro, São Paulo, v. 2, n.1, p. 85-111, 2015.

MORAES, J. C. de; RUBIO, J. de A. S. **As contribuições dos Contos de Fadas na Infância**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 4, n 1, 2013

PIRES, Dilea Helena de Oliveira. **“livro... Eterno livro...”** In: Releitura. Belo Horizonte: Março de 2000, vol.14, p.34



A RELAÇÃO DA LITERATURA COM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

POLIANA PEREIRA DE OLIVEIRA

Faculdade de São Lourenço

ERICA APARECIDA DA SILVA

Faculdade de São Lourenço

REJANE DA SILVA MARQUES PIRES

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Este artigo tem por objetivo mostrar como os contos de fadas auxiliam no desenvolvimento infantil, ajudando as crianças a darem sentido a sua vida. Além do que, são uma excelente ferramenta de trabalho em sala de aula, em que favorece a compreensão textual.

Este estudo privilegia uma abordagem interpretativa com base na teoria da obra de Diana e Mário Corso(2006) que abrange contos clássicos infantis e histórias contemporâneas, sob uma análise psicanalítica. Contando também como complemento, os livros *História Social da Criança e da Família*(1981), de Philippe Ariès e *A psicanálise dos contos de fadas*(2003), de Bruno Bettelheim.

No decorrer do trabalho, pudemos perceber que os contos de fadas servem-se da fantasia para contribuir com a maturação psicológica do indivíduo, tomando menos penoso o reconhecimento da nossa vivência em sociedade. Desse modo, os deleitamentos dos contos na infância auxiliam no preenchimento de desejos truncados e na assimilação de incertezas próprias da idade.

Primitivamente, os contos não eram dedicados especificamente ao público infantil, eram para adultos também, já que, nesse tempo, crianças e adultos não tinham distinção. Elas participavam das atividades com os adultos espontaneamente. Philippe Ariès cita em sua obra *História social da criança e da família*(1981) que nessa época da história, "a infância era apenas uma fase sem importância, que não fazia sentido fixar na lembrança."(1981, p. 144). A concepção de infância e de criança foi historicamente sendo construída, e hoje elas são consideradas cidadãs e pessoas em processo de desenvolvimento.

Os contos fazem parte da tradição oral e, conforme foram sendo recontados se aperfeiçoaram e tornaram-se significativos, construindo o imaginário infantil. Em determinado momento, eles eram usados para intimidar as crianças para tomarem cuidado com os perigos da sociedade.

"Uma mente mais rica possibilita que sejamos flexíveis emocionalmente, capazes de reagir adequadamente a situações difíceis, assim como criar soluções para nossos impasses. Certamente, essas qualidades dependem de que tenhamos recebido um suporte adequado na infância, ou seja, uma família que nos ofereceu a proteção e o estímulo necessários para crescer, um nome e uma missão na vida. Porém, independentemente do quanto nossa família tenha nos providenciado um bom acervo emocional, os problemas, as dúvidas e as exigências surgirão, como uma esfinge devoradora que se interpõe no caminho. Bem, essa é a hora em que uma boa caixa de histórias é de grande valia." (CORSO&CORSO, 2006, p.397)

É indiscutível que cada história ao ser contada irá proporcionar na criança uma concepção diferente. Seguidamente vamos, portanto, mostrar como a obra de Diana e Mário Corso(2006) abordou o efeito que as histórias clássicas e contemporâneas provocam nas crianças e como contribuem para o seu desenvolvimento social, emocional, cognitivo e criativo.

Todos os seres humanos buscam pelo significado da existência, para fazer se realizar assim, sua maturidade psicológica, que lhe dará subsídios para sobrelevar os infortúnios da vida. As histórias infantis são um meio de nortear o imaginário das crianças para questões da vida como frustrações, rejeição, perdas, vínculo materno, expectativas parentais, amadurecimento sexual, autonomia, entre outros.

"A ficção, infantil ou adulta, supre os indivíduos de algo que não se facilmente em outros lugares: todos precisamos de fantasia, não é possível viver sem escape. Para suportar o fardo da vida comum, é preciso sonhar."(CORSO&CORSO, 2006, P. 398)



O primeiro conteúdo simbólico que uma pessoa recebe é passado por pais e educadores, onde se sucede a transmissão da herança cultural. Não obstante, devemos nos lembrar “de que as histórias somente mobilizam algo que as crianças já têm em seu interior, e a constituição de sua personalidade se dá a partir do que sua família lhe transmite, consciente e inconscientemente”(CORSO&CORSO, 2006, p.306).

Na obra “Fadas no Divã”, Diana e Mário Corso dividem o livro em duas partes: a primeira com histórias clássicas de contos de fadas como Chapeuzinho Vermelho, Rapunzel, João e o Pé de Feijão, Bicho Peludo, Barba Azul, entre outras, e a segunda com histórias contemporâneas como A Turma da Mônica, Peter Pan e Wendy, Mafalda, e outros.

Há quem diga que os contos de fadas irão de certa forma alienar as crianças, não mostrando a realidade em que vivemos, apontando um final feliz em tudo. Mas para CORSO&CORSO (2006) “a ficção acaba sendo uma saída para que certas verdades se imponham”. As histórias não irão garantir a felicidade nem o sucesso na vida, mas podem ajudar. Elas funcionam como experiência para as mais variadas situações que podemos encontrar na vida.

Assim, pode-se concluir que, através da literatura o sujeito aproveita-se da fantasia para assimilar a realidade com seus desejos inconscientes. Ou seja, satisfazer seus anseios nas histórias imaginárias, que não são encontrados no mundo real.

Palavras-chave: Contos de fadas. Desenvolvimento. Literatura infantil. Psicanálise.

Referências bibliográficas:

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.



AS IMPLICAÇÕES DO APRIMORAMENTO DOS CINCO SENTIDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Pereira Bernardes

Faculdade de São Lourenço

Carlos Felipe Souza Bernardes

Faculdade de São Lourenço

Caroline Mary de Alcântara

Faculdade de São Lourenço

Flavianne Rosa Lima Rezende

Faculdade de São Lourenço

Gabrielle Christinne Guedes

Faculdade de São Lourenço

Raphaella de Souza Nogueira da Silva

Faculdade de São Lourenço

O presente trabalho trata dos cinco sentidos na construção do desenvolvimento infantil dentro do ambiente escolar. O problema que motivou a pesquisa consiste no fato de vários professores, na educação infantil, não buscarem o aprimoramento dos cinco sentidos das crianças nas atividades escolares e em suas ações cotidianas. Sendo assim, este trabalho se justifica devido à necessidade de incluir e abordar os aspectos que envolvem o aprimoramento dos cinco sentidos pelas crianças, visando ao melhor desempenho em sala de aula, e que possam explorar tais sentidos na busca pela percepção do mundo exterior.

Neste sentido, a pesquisa objetiva subsidiar as ações em sala de aula que promovam a estimulação dos cinco sentidos pelas crianças. Mais especificamente este trabalho visa a contribuir para que o professor trabalhe de modo ativo no intuito de levar o aluno a perceber a relação que existe entre os cinco sentidos, e ainda a relação entre estes e o seu desenvolvimento educacional e pessoal. Os pressupostos teóricos em que a pesquisa se baseia é no modelo de sala sensorial snoezelen, método criado na Holanda, em 1970 por Hulsegee e Verheul, que visa a estimular os sentidos primários. A sala sensorial snoezelen é um local feito de luz, sons, cores, aromas e texturas, onde o professor tem uma gama extensa de possibilidades de trabalho. Isto posto, cabe dizer, que mesmo que o professor não disponha de tal equipamento tecnológico, o mesmo pode repensar e se reinventar dentro de sala de aula, como por exemplo, na criação de painéis sensoriais, que foi o principal instrumento e recurso didático utilizado nesse trabalho. Assim, a metodologia snoezelen busca amenizar quadros de ansiedade, depressão, TEA (transtorno do espectro autista), dificuldades na aprendizagem, além de contribuir para o foco e concentração do aluno em sala de aula, podendo ser utilizada nos seus mais diversos públicos, tais como: idosos, educação especial e estimulação geral da criança.

Para tanto, utilizaremos como fundamento as concepções deste método como base para fornecer ao professor uma maneira de permitir ao aluno controle na entrada de estímulos sensoriais, para que a criança forme respostas adaptativas que integram as sensações. Esta terapia de integração sensorial dá uma resposta científica a múltiplos e diversos problemas infantis de aprendizagem, descoordenação motora e comportamento, tais como a hiperatividade. Com base nessa premissa, os procedimentos metodológicos utilizados nessa pesquisa foram a pesquisa do tipo qualitativa, revisão bibliográfica e pesquisa de campo utilizando como principal recurso o painel sensorial com base nos moldes da teoria sensorial supracitada. Desta maneira, analisamos alguns aspectos do desenvolvimento infantil relacionados ao aprimoramento dos cinco sentidos com base na teoria de Hulsegee e Verheul, e a partir desta análise construímos um painel multissensorial que foi apresentado às crianças da educação infantil.

Os resultados mostraram que a aprendizagem que envolve os cinco sentidos fundamenta a ação educativa, com o uso do painel sensorial, os alunos e professores puderam perceber mais intensamente cada sentido e sua relação com a aprendizagem. Tal aprendizagem é um fator de mudança pois retrata experiências ideais e anseios da comunidade escolar. Assim, os professores compreendem a importância de cuidar dos cinco sentidos e que eles interferem diretamente em sua vida, na ação pedagógica, bem como na vida dos alunos. Os professores se sentem mobilizados a criarem e adaptarem novos mecanismos que estimulem e aperfeiçoem as técnicas no uso dos sentidos em sala de aula. Os alunos percebem que se estiverem mais atentos e sensíveis aos cinco sentidos, conhecem um mundo novo onde novos saberes significativos são construídos.



Pudemos concluir que é importante que o educador esteja sempre atento aos seus alunos quando for desenvolver os seus sentidos, principalmente na educação infantil. Com os cinco sentidos, conseguimos trabalhar com nossos alunos o autoconhecimento e preparamos o seu estado emocional, além de conseguir captar informações e transmiti-las. Trabalhar com abordagem multissensorial estimula a criatividade das crianças e facilita a aprendizagem. Na vida dos alunos, o professor deve ter como objetivo aplicar práticas educativas inovadoras, prazerosas e, geradoras de conhecimento, estabelecendo, dessa maneira, um modo de aprender interessante facilitando a construção do conhecimento. Cabe ao professor estimular e motivar o aluno na percepção da relação entre os seus cinco sentidos e seu desenvolvimento. De acordo com Piaget (1986), as crianças precisam explorar, experimentar e analisar suas ações e reações em torno dos objetos, e usar os cinco sentidos para aprender a partir das experiências vivenciadas. Acreditamos que é por meio das experiências sensoriais que os alunos se descobrem e descobrem o mundo ao seu redor.

LAGOA, V. **Estudo do sistema Montessori: fundamentado na análise experimental do comportamento**. São Paulo: Loyola, 1981.

MONTESSORI, Jr., Mario M. **Educação para o Desenvolvimento Humano: Para entender Montessori**. Trad. de Leonora Figueiredo Corsino. Rio de Janeiro, OBRAPE Ed., s.d.

MONTESSORI, Maria. **Montessori em Família**. Trad. de Leonora Figueiredo Corsino. 2. Ed. Rio de Janeiro, Portugália Ed., s.d.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 360p

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. Trad. Manuel Campos. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959. 307p.

PIAGET, J. **A Linguagem e o pensamento da criança**. Trad. Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1986. 212p.

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, [s.d.].

SNOEZELEN/MSE - **Um Caminho Para o Mundo Sensorial**. Organização - Marisa Amada Pires Sella - Gráfica Capital - Curitiba. PR.Brasil/2008

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1987. Bibliografia de Vygotsky. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org>>. Acesso em: 15 de setembro de 2018.

VYGOTSKY, L. S. **O teórico do ensino como processo social**. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/lev-vygotsky-teorico-423354.shtml>>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

Palavras-chave: Multissensorial. Educação Infantil. Aprendizagem. Cinco sentidos. Estímulo.



AUTISMO E O GRANDE DESAFIO DA INCLUSÃO ESCOLAR

**ANA CLAUDIA CARVALHO
COSTA**

Faculdade de São Lourenço

FABIULA CRISLENE DA SILVA

Faculdade de São Lourenço

Quando nos deparamos com a palavra autismo logo pensamos em algumas características como dificuldades na interação social ,no domínio da linguagem e alterações comportamentais .Percebemos que erramos quando julgamos que crianças portadoras desta síndrome são totalmente incapazes de aprender .Esta questão nos motivou a refletir sobre como contribuir para o desenvolvimento de certas habilidades que possam permitir que o autista tenha condições de aprendizagem e conseqüentemente de autonomia .Nosso objetivo ao realizar esta pesquisa foi ampliar nosso conhecimento através de pesquisa bibliográficas e entrevistas para entender melhor esta síndrome ,cientificamente conhecida como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).Para alcançar nosso objetivo buscamos entender alguns aspectos sobre o convívio escolar e familiar como também conhecer a reação da família diante do diagnostico de autismo .Não pretendemos esgotar tão vasto tema ,mas sim abrir um espaço para uma reflexão sobre ele.

Referencia

Silva.Ana Beatriz Barbosa. Mundo Singular

Pesquisa de campo com uma mãe de autista

Palavras chave:autismo ,inclusão ,família ,escola



CONTROLE DE ACESSO E SEGURANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR

Aline Teixeira

Faculdade de São Lourenço

Laís Rodrigues Ribeiro

Faculdade de São Lourenço

O presente trabalho trata da importância da escola manter um sistema de controle de acesso, evitando a entrada de desconhecidos, dificultando tipo de evasão, e promovendo segurança dos alunos e funcionários durante o período de aulas. O que justifica a necessidade de um bom sistema, onde permite controlar a frequência dos alunos, dessa forma, a automatização da coleta de dados fornece informações aos gestores e pais sinalizando o horário de entrada e saída.

Para conduzir este estudo, os dados foram coletados através de criações de equipamentos capazes de cumprir papéis de segurança para estabelecimentos institucionais. São vários métodos de segurança que ganharam em agilidade e eficiência, tendo como exemplos a biometria, cartão de acesso e dispositivos móveis que permitem o controle de forma rápida e precisa.

O objetivo desse estudo foi verificar medidas de segurança necessárias para o ambiente escolar. Os pais tem como finalidade uma escola que, além de transmitir bons conhecimentos, possa ser um ambiente onde o filho esteja protegido, seguro e cercado de pessoas capacitadas. Com o controle da portaria, o acesso seria restrito somente para funcionários, alunos e professores, evitando que pessoas estranhas e/ou mal intencionadas pudessem adentrar no recinto escolar.

Pode-se concluir que o controle de acesso e segurança no ambiente escolar, é um investimento de grande valia para a instituição e seus educandos. Pois assim, se percebe a credibilidade e o interesse da instituição em valorizar e proteger seus alunos.

Referência Bibliográfica:

LEMES, Tiberio. **Controle de Acesso na Sua Escola: Como aumentar a Segurança**. 2018. Disponível em: <http://www.pactosolucoes.com.br> Acesso em: 01 out.2018.

Palavras-chave: acesso – segurança - escola – aluno.



IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

SILVA, Carla Cristina

Faculdade de São Lourenço

SILVA, Mayra Drielle dos Santos

Faculdade de São Lourenço

NOGUEIRA, Isis Nayla de Castro

Faculdade de São Lourenço

LOPES, Douglas Nogueira

Faculdade de São Lourenço

Este estudo objetivou coletar dados que demonstrassem que o lúdico no processo de ensino aprendizagem é de total importância para o desenvolvimento integral. Constatar que contribui em princípios como, uma vida saudável fisicamente e mentalmente, no desenvolvimento cognitivo, social, motor, afetivo e na identidade e autonomia. É através das brincadeiras que a criança descobre a si mesmo e ao outro e apreende de forma intensa, total e prazerosa.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, com análises e estudos das obras escritas sobre o tema.

Deve-se estimular e aproveitar o brincar, pois é um impulso natural da criança, e para a mesma brincar é viver. O aspecto lúdico torna-se importante instrumento na mediação do processo de aprendizagem, principalmente das crianças, pois elas vivem em um universo de encantamento, fantasia e sonhos onde o faz de conta e realidade se mistura, favorecendo o uso do pensamento, a concentração, o desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando o processo de construção do pensamento. No lúdico está o maior espaço para a formação de conceitos, e é na formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem.

A criança constrói e reconstrói sua compreensão de mundo por meio do brincar, amadurecem algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e experimentação de regras e papéis sociais presentes nas brincadeiras.

O brincar reflete a maneira que a criança, ordena, organiza, desorganiza, destrói, e reconstrói o mundo ao seu modo. Podendo ela expressar suas fantasias, desejos, medos, sentimentos e conhecimentos novos que vão incorporando a sua vida, utilizando uma das qualidades mais importantes do lúdico, que é a confiança que a criança tem quanto à própria capacidade de encontrar solução.

(kishimoto, 1993, p.110) nos diz que brincando [...] as crianças aprendem [...] a cooperar com os companheiros [...], a obedecer às regras do jogo [...], a respeitar os direitos dos outros [...], a acatar a autoridade [...], a assumir responsabilidades, a aceitar penalidades que lhe são impostas [...], a dar oportunidades aos demais [...], enfim, a viver em sociedade.

Crianças que aprendem através do lúdico desenvolvem o pensamento, o raciocínio, a criatividade, a solidariedade e a empatia, se relacionam, compreendem a humanidade, superam o egocentrismo, além de desenvolver diversos conhecimentos e habilidades como, por exemplo, a de conceituar se transformando em indivíduos questionadores.

Kishimoto (1994, p.18). Explicita que o jogo educativo tem a vantagem de aliar contentamento e aprendizagem. Ele afirma também que muitos autores, ao tratar dessa temática, tentam conciliar a tarefa de educar com a necessidade irresistível de brincar. "Nessa junção surge o jogo educativo, um meio de instrução, um recurso de ensino para o professor e, ao mesmo tempo, um fim em si mesmo para a criança que só quer brincar".

Assim, podemos concluir que o aspecto lúdico voltado para as crianças facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. O lúdico desenvolve o indivíduo como um todo e é uma ferramenta de extrema importância na educação, que devemos acrescentar e considerar como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

MACEDO, Lino "Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar" Lino de Macedo, Ana Lúcia Sicoli Petty e Norimar Christe Passos – Porto Alegre : Artmed, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida "O jogo e a educação infantil" Tizuko Morchida Kishimoto. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Palavras-chave: Lúdico, Aprendizagem significativa.



INFLUÊNCIA TECNOLÓGICA NO HÁBITO DA LEITURA

CHAVES, N. L. G

Faculdade de São Lourenço

MAIA, L. R

Faculdade de São Lourenço

MENESES, M. S. M

Faculdade de São Lourenço

PENA, V. L

Faculdade de São Lourenço

PEREIRA, M.A.F.

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

PIRES, R. S.M.

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Este ensaio tem, por intuito, analisar e desvelar sobre a importância do hábito da leitura diária e também sobre a influência e consequências que a tecnologia apresenta. Essa constatação deve levar em consideração alguns requisitos relacionados aos problemas causados pelo uso da internet como meio de comunicação, conhecimento e como ato de leitura. Tal desenvolvimento apresenta um sólido planejamento e organização para que se possam obter resultados positivos de todas as formas de leitura.

A Internet constitui uma das tecnologias mais avançadas dos meios de comunicação humano e, através dela, temos acesso a todos os tipos de conteúdo. Grande parte da população passa seus momentos livres conectados em redes sociais, lendo livros virtuais, estudando ou até mesmo jogando. E, com isso, a internet vem sendo o meio mais prático de levar as pessoas à comodidade como, por exemplo: na leitura, um grande número de pessoas deixa de comprar livros para lerem virtualmente ou deixam a leitura para casos específicos como trabalhos acadêmicos ou profissionais. O desinteresse pela leitura vem cada dia mais aumentando, já que as pessoas utilizam mais a internet por ser mais prática e, em alguns casos, mais divertida e por economizar seu tempo, com informações mais rápidas e mais fáceis. O uso extremo da tecnologia vem trazendo problemas não só na leitura, como também na escrita por usarem a linguagem de forma errada nos diferentes meios. Então, entramos em um dos assuntos mais discutidos: ler todos os dias meus emails, blogs ou contas pessoais podem dizer que estou deixando de ler? Fazendo uma breve análise, esses não são os meios mais apropriados para se tirar como base uma boa escrita devido ao uso inadequado de gírias e abreviações que acabam se tornando normal na escrita.

O objetivo desse trabalho foi mostrar a importância de uma boa leitura.

Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo do tipo bibliográfica que se construiu em livros e artigos, também se trata de uma pesquisa de caráter quantitativo baseado em resultados apresentados por entrevistas realizadas com os estudantes de alguns cursos da instituição da Faculdade São Lourenço.

Os resultados foram obtidos a partir das seguintes questões:

- Qual o meio que você utiliza para se manter informado?
- Quantos livros você tem em casa? Quantos livros você lê por ano?
- Você tem acesso à internet?
- Com qual frequência você pega livros na biblioteca?
- O que te leva a ler?

Essas foram algumas das questões utilizadas para elaboração dos resultados de como a internet influencia na forma de ler. Os entrevistados têm de 21 a 30 anos e usam como meios de comunicação, para se manter conectados, a INTERNET. Muitos desses entrevistados têm 1 a 10 livros em casa, outros em uma proporção menor têm de 21 a 50 livros. Levando esses resultados em consideração, temos uma análise de que são poucos os que têm livros em casa. Todos eles têm acesso contínuo à internet. Outra questão polêmica dessa pesquisa é o que te leva a ler? A resposta não poderia ser diferente, pois todos são estudantes. Então, consideramos a busca pelo conhecimento e a atualização ou exigência



escolar/acadêmica, claro que não são todos que leem por esse objetivo, uma proporção menor lê por prazer. Fazendo uma breve análise dos dados levantados pela pesquisa sobre o perfil dos leitores na Faculdade São Lourenço, revelou-nos que, em sua maioria, consideram que o interesse das pessoas para a leitura de materiais impressos, como o livro, tem diminuído com o advento da internet.

Devido ao contexto sociocultural que elas estão inseridas, nos dias atuais, a leitura pela internet torna-se mais interessante pelo fato de ser algo novo, diferenciado e prático. Assim, muitas das vezes pessoas perguntando se a internet ocupa o lugar de uma boa leitura com os livros em nossas mãos. E a resposta vemos através da quantidade de computadores, tablets e smartphones vendidos por ano. Há cinco anos, a proporção era de um aparelho a cada duas pessoas ou residência, hoje a estimativa é de que cada pessoa tenha o seu próprio aparelho independentemente de qual seja. A internet acaba sendo um meio prático, divertido e cheio de novidades diárias. O uso de livros deixou de ser uma novidade para grande parte da população para ser algo antigo sem serventia, pois tudo pode ser encontrado na internet por um custo menor e mais rápido, constando que o custo é um dos maiores problemas enfrentados pela diminuição da compra de livros. A leitura acontece diariamente não importando como e onde, sendo que algumas deixam a desejar pelo simples fato de a escrita fugir das normas ortográficas, fazendo com que a população fique cada vez mais acomodada e sem interesse na busca de novos conhecimentos. E, por fim, a linguagem usada nas redes sociais, blogs e sites de bate-papo tem bastante influência quando os nossos jovens escrevem redações. Muitos escrevem nos textos da mesma forma que escrevem nas redes sociais, por essa linguagem ser mais fácil e também não terem tanto contato com livros, que, por sua vez, apresentam a linguagem padrão. O vocabulário torna-se mais pobre, e a norma culta é esquecida e deixada de lado.

Esse estudo buscou mostrar o impacto que a internet causa na vida das pessoas diariamente no quesito da leitura. Conforme os resultados obtidos, sugere-se que os dispositivos eletrônicos necessitam ser utilizados de uma forma controlada e que as pessoas voltem a perceber a importância de uma boa leitura formal, seja ela em livros didáticos ou livros de histórias, romances, aventuras entre tantos outros tipos de boas leituras que existem. O exagero de internet pode trazer consequências graves para o futuro, está cada vez mais difícil de se perceber que os valores adquiridos há anos estão sendo deixados para satisfazer outras necessidades. Diante desse cenário, faz-se necessário compreender partes positivas e negativas, trazendo-as para nosso cotidiano. A conscientização individual deve ser feita para sua formação intelectual e moral. Então, o interesse pelos materiais impressos diminuiu de uma forma gradativa, causando impactos sociais.

Palavras-chave: Tecnologia, internet, leitura, livros, comunicação, influência.

FREIRE, P. (1995). A importância do ato de ler. In: Abreu, M. (org.) *Leituras no Brasil: antologia comemorativa pelo 10º Cole* 29-46. Campinas, SP: Mercado de Letras.

YUNES, E. Leitura como experiência. In: YUNES, E.; OSWALD, M. L. *A experiência da leitura*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BARRETO, E. R. L. *A influência da Internet no processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita*. Disponível em:

<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/8269/5318>

[https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ud4yDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=influencia+da+internet++na+leitura&ots=PuKxlmWz70&sig=Vj7rgob7pN4gDoQv2m8dISQ-dfE#v=onepage&q=influencia%20da%20internet%20na%20leitura&f=false)

[BR&lr=&id=ud4yDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=influencia+da+internet++na+leitura&ots=PuKxlmWz70&sig=Vj7rgob7pN4gDoQv2m8dISQ-dfE#v=onepage&q=influencia%20da%20internet%20na%20leitura&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ud4yDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=influencia+da+internet++na+leitura&ots=PuKxlmWz70&sig=Vj7rgob7pN4gDoQv2m8dISQ-dfE#v=onepage&q=influencia%20da%20internet%20na%20leitura&f=false). Acesso em: 20 de setembro de 2018.



NOVA TECNOLOGIA DE ENSINO: JOGOS DIGITAIS

Juliana Inácia Da Silva

Faculdade de São Lourenço

Juliana Rodrigues

Faculdade de São Lourenço

Kelly Franciny Da Silva

Faculdade de São Lourenço

Laryssa Cassiano Ribeiro

Faculdade de São Lourenço

O presente trabalho vem com relato diante uma pesquisa fundada na inserção dos jogos digitais na educação infantil. Visando a problemática de como se dá o avanço da interação pedagógica com a crescente tecnologia dos jogos, com intento de saldar a questão foi necessário analisar opiniões e artigos/livros sobre o tema e ainda averiguar vários parâmetros que refletem e derivam desta. Utilizando como método de estudo a análise qualitativa exploratória.

Conclui-se que a proposta de utilização dos jogos digitais no ensino infantil é de grande valia, uma vez que os pontos positivos se ressaltam bem mais fortes do que os métodos de ensino convencionais e muitas vezes até arcaicos, por ser este modo deveras atrativo aos olhos de uma criança bem como interessante e incentivador.

Introdução

Dá se o trabalho de forma a averiguar a implementação e resultados provenientes da novidade e pela facilidade de conduzir o ensino básico através de jogos digitais, assim com a explanação das necessidades, dificuldades e proveitos trazidos pela nova ferramenta.

Sustenta-se a evolução rápida da sociedade moderna devido a inserção contínua de tecnologias em todas as áreas, assim como na medicina, marketing, sociologia e outros, não deixando de fora a pedagogia, importante ramo que lida diretamente com a educação das novas e futuras gerações, demonstrando-se desta maneira imperiosa obrigação em prosperar da maneira mais frutífera possível.

Discussão

Para demonstração de alguns nomes de jogos educativos segue uma lista com cinco *games* que foram bem utilizados na função pedagógica: 1 – Olimpíadas de Jogos Digitais e Educação (OJE); 2 – Ludo Primeiros Passos; 3 – Contra a Dengue; 4 – Cidade Verde; 5 – Mito da Caverna.

Além destes jogos muito bem conceituados no Brasil ainda, vale lembrar que os professores podem contar com o site <http://portal.mj.gov.br/ClassificacaoIndicativa/EscolhaTipo>, para consultar os dados avaliados dos jogos digitais disponíveis, bem como sua classificação etária.

Os benefícios decorrentes da utilização da ferramenta tecnológica dentro da educação são inúmeros, de forma que são divertidos, motivacionais, coordenativos, despertam interesses multidisciplinares, estão em constantes melhorias, possibilitam a cooperatividade, e ainda ensina a lidar com situações que fogem do controle do jogador.

As maiores dificuldades com relação a utilização dos jogos digitais na educação infantil vem demonstrando ser a infraestrutura necessária que exige um investimento de valor econômico considerável, a imposição de limites as crianças em fase de aprendizagem, pois neste cenário há o dever de preparar uma rotina objetivando a restrição de excessos tecnológicos, e por ultimo obstáculo existe a forma de usar e avaliar o aluno com relação ao desenvolvimento por jogos digitais, embora já existam jogos como o citado na lista acima "5 – Mito da caverna" que inclui fichas modelos de como aplicar o jogo e avaliar o discente.

Cabe por fim ressaltar que o maior impasse para o professor utilizar este método em questão é sair da forma tradicional de ensino e migrar para as novas ferramentas tecnológicas, ou seja, sair da zona de conforto e buscar as mudanças positivas, bem como cursos e o aperfeiçoamento do docente para a correta utilização dos jogos digitais.

Palavras-chave: Jogos Digitais Pedagógicos; Pedagogia em Evolução; Avanço no Ensino; Tecnologia e Educação.



PROTÓTIPO DE BRAÇO MECÂNICO HIDRÁULICO PARA DEMONSTRAR E APLICAR OS CONCEITOS SOBRE O PRINCÍPIO DE PASCAL JOVEM CIENTISTA

Ana Beatriz Andrade Gomes

Escola Estadual Nossa Senhora de
Montserrat

Daniella Lopes Rezende

Escola Estadual Nossa Senhora de
Montserrat

Filipe Musso de Oliveira Dias

Escola Estadual Nossa Senhora de
Montserrat

Maria Gabriela Nunes da Silva

Escola Estadual Nossa Senhora de
Montserrat

Mário Lúcio Nogueira de Castro

Escola Estadual Nossa Senhora de
Montserrat

O presente trabalho trata dos princípios físicos que envolvem a hidrostática, com base no Princípio de Pascal, o qual mostra que em um líquido a pressão se transmite igualmente em todas as direções. "O acréscimo de pressão produzido num líquido em equilíbrio transmite-se integralmente a todos os pontos do líquido." Com isso é possível desenvolver mecanismos capazes de levantar muito peso exercendo relativamente pouca força.

Este trabalho teve como motivação a necessidade de demonstrar a eficiência que o princípio de Pascal traz, reduzindo o esforço físico nas atividades industriais e aumentando a produtividade.

O objetivo deste estudo foi demonstrar não apenas na teoria, mas também na prática que o braço mecânico hidráulico tem a mesma finalidade que as prensas hidráulicas em geral, nas mais diversas atividades que exigem transportar, erguer e mover materiais pesados, resumidamente os multiplicadores de força, que são construídos com base no princípio de Pascal, comprovando a eficácia do mesmo.

Os dados coletados para que o trabalho fosse realizado, tiveram uma abordagem interpretativa do estudo da hidrostática, particularmente da hidráulica, tendo ênfase no Princípio de Pascal. Através de uma revisão bibliográfica, juntamente com cálculos e artigos publicados, tornou-se possível a execução do projeto apresentado.

Os resultados mostraram que o braço mecânico hidráulico se movimentava transferindo objetos pesados de um ponto para o outro, diminuindo o esforço humano. Este mecanismo acaba conferindo melhor qualidade de vida para os trabalhadores e aumentando a produtividade nas fábricas. Ao longo do tempo, acompanhando a evolução tecnológica, este instrumento será cada vez mais aprimorado, nas diversas áreas onde a hidráulica é utilizada, como na indústria automotiva na qual os braços robóticos são utilizados, controlados por automação robótica, que praticam movimento articulado como o braço hidráulico.

Referências

- "... que em um líquido a pressão se transmite igualmente em todas as direções." (Trabalho de APS/UNIP)
- "... é possível desenvolver mecanismos capazes de levantar muito peso sem exercer muita força." (Trabalho de TAI/IFMG)
- "... o acréscimo de pressão produzido num líquido em equilíbrio transmite-se integralmente a todos os pontos do líquido." (PUCCI, 2009)
- "... se movimentava transferindo objetos pesados de um ponto para outro." (Trabalho de TAI/IFMG)
- "... melhor qualidade de vida para os trabalhadores." (Trabalho de TAI/IFMG)
- "... controlados por automação robótica, que praticam movimento articulado como o braço hidráulico." (Trabalho de TAI/IFMG)
- "... o qual mostra que em um líquido a pressão se transmite igualmente em todas as direções." (Trabalho de APS/UNIP)

Palavras-chave: mecânica, hidráulico, Pascal, braço, indústrias.



TDHA: O QUE É? COMO AJUDAR?

Carolina de Paula Florentino

Faculdade de São Lourenço

Isabela Moraes Nogueira

Faculdade de São Lourenço

Joice da Silva Fernandes

Faculdade de São Lourenço

Maria Eduarda Corrêa Gonçalves

Faculdade de São Lourenço

Pâmela Maciel Esperedião

Faculdade de São Lourenço

Stephane Peradeles de Jesus

Faculdade de São Lourenço

O artigo tem como objetivo ajudar os educadores e pais, a saber, como lidar com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na vida escolar e minimizar os sintomas ao longo da vida.

O TDAH tem como característica a desatenção, agitação e dificuldades na aprendizagem, aos quais se manifestam na infância e podem durar por toda vida se não foram tratados. O professor deve saber: Qual a dificuldade mais importante do aluno portador de TDAH? O que mais atrapalha no desenvolvimento escolar daquele aluno? Sabendo resolver essas questões o professor poderá criar melhores condições para traçar as estratégias que aplicará em sala de aula, para que esse aluno tenha rendimento.

Para que o aluno tenha essas adaptações, como diminuir horário de atividades, adaptação de provas, entre outros é necessário que tenha um diagnóstico conhecido como uma Avaliação Neuropsicológica, que dá a criança uma estrutura dentro da escola.

A coleta de dados foi feita por meio de pesquisa bibliográfica.

O TDAH é um transtorno neurológico, com forte influência genética, podendo se iniciar na infância e em alguns casos persistir até a vida adulta. Atualmente o TDAH é um transtorno amplamente estudado na área científica, por vários grupos diferentes de pesquisadores. O aumento de diagnóstico nos últimos tempos está mais associado a um maior estudo do transtorno, do que modismo como muitos leigos dizem. Estudos apontam que o TDAH pode estar ligado a consequências negativas de diversas áreas. Nas crianças, normalmente é o mau desempenho acadêmico ou de comportamento inadequado, principalmente na escola, por ser um ambiente onde tem que seguir regras, prestar atenção por muito tempo, muitas vezes com aulas tradicionais, podendo também apresentar dificuldade de se relacionar com os colegas. Estudos revelam que 80% de todas as causas de dificuldade de aprendizagem está ligada ao TDAH, outros motivos devem ser investigados durante o processo de escolarização. No sintoma de TDAH existem quatro tipos definidos, sendo eles: Forma Hiperativa/Impulsiva; Forma Desatenta; Forma Combinada ou Mista; e Tipo não específico.

Os resultados da pesquisa indicam que, o tratamento para o transtorno é medicamentoso, acompanhado de terapias psicológica, psicopedagógica e terapia ocupacional, é aconselhável o tratamento com medicamentos a partir de 7 a 8 anos de idade, para não estressar as crianças com vários tratamentos concomitantes, ficando atentos aos efeitos colaterais, e vale lembrar que a hiperatividade não é curada, mas sim controlada. É importante aqui ressaltar que o profissional de educação tem a necessidade de pesquisar maiores informações, para que saiba lidar com o problema sem preconceitos, pois na maioria das vezes, por falta de conhecimento, os profissionais, associam com falta de educação, falta de limites e entre outros rótulos, gerando consequências que podem ir desde a deficiência na aprendizagem, ou levar uma dependência química. O TDAH, não afeta somente o comportamento, mas também afeta a capacidade de aprendizagem, como já citamos a cima, por este motivo a escola precisa assumir um papel importante, para organizar um processo de ensino para favorecer ao máximo a aprendizagem do mesmo. Para tal, é necessário que família, direção, coordenação, equipe técnica e professores se unam para planejar e implementar as estratégias de ensino que melhor atendem o aluno. O primeiro passo é conhecer o TDAH e reconhecer que o aluno é capaz de aprender, porém necessita de ajuda para que o processo de aprendizagem aconteça.



É necessário receber e acolher o aluno, identificar os talentos que ele tem, estimular, e encorajar durante o processo, elogiar sempre que possível e minimizar os erros o máximo que puder. Organizar uma rotina é um elemento fundamental para o desenvolvimento do aluno. Outros procedimentos facilitadores: Estabelecer contato visual para ajuda - lo a prestar atenção, ter uma programação diária, em caso de mudanças da rotina avisar o mais previamente possível, utilizar métodos lúdicos para a aprendizagem, determinar um intervalo entre as atividades como forma de recompensa pelo esforço e adotar um sistema de pontuação, incentivos alcança bons resultados.

Concluimos que alunos portadores de TDAH podem se desenvolver normalmente, desde que o mesmo tenha apoio familiar e escolar, pois com suas dificuldade não é possível evoluir sozinho, tanto no comportamento, quanto na aprendizagem, por mais que ele queira e tenha força de vontade é mais difícil ter foco em atividades que não prendem tanto a atenção e se manter quieto em ambientes que necessitam de silêncio.

GUERRA, L.B. A criança com dificuldades de aprendizagem. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

GOLDSTEIN, Sam; GOLDSTEIN, Michael. HIPERATIVIDADE: Como desenvolver a capacidade de atenção da criança. Campinas, SP: Papyrus, 1994, 240 p.

ZABÓLI, G. Práticas de Ensino e Subsídio para a Prática Docente. 10. ed. São Paulo/SP: Ática, 1999.

CAMPOS, D.M.S. Psicologia da aprendizagem. 19. Ed. Petrópolis: Vozes: 1986.

Palavra-chave: TDAH; Família; Escola.



UNIVERSITÁRIOS AUTISTAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO DE PESSOAS COM TEA NAS IES E SOBRE A FIGURA DO DOCENTE NESSE PROCESSO

SANTOS, A. P. R

Faculdade de São Lourenço

TEODORO, D. C

Faculdade de São Lourenço

FABIANO, M. A. S

Faculdade de São Lourenço

ROCHA, B. R

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

SOUZA, V. L. M. R

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Resumo: A crescente admissão de autistas nas instituições de ensino superior invoca obrigatoriamente mais debates sobre a educação inclusiva nesse nível de ensino, que se encontra encarecido de atenção e políticas em torno. Estrutura-se, portanto esta elaboração de natureza bibliográfica que discorre sobre a inclusão de autistas nas universidades ao tecer algumas considerações sobre o assunto. Forçosamente, a figura do professor foi deslindada por ser conceituada como determinante no processo em questão. Tal trabalho intui contribuir na construção de reflexões sobre o processo de inclusão do indivíduo com TEA no Ensino Superior e sobre a imprescindibilidade da figura do professor nesse transcurso. No alcance dos principais resultados inferimos a necessidade do posicionamento das IES frente a demanda da educação inclusiva e legitimamos o papel fundamental que tem o professor ao ponderar sobre a sua figura, sobre a questão desafiadora da sua formação e suas atribuições. Com um comprometimento social, esse artigo justifica-se na urgência de debate sobre a temática ainda relegada, e na esperança de que possa contribuir com estudos pertinentes.

Palavras-chave: autistas; ensino superior; professor.

INTRODUÇÃO

A proposta da educação inclusiva, que despontou mundialmente a partir da conjuntura dos anos 90 é um processo que vem sendo estruturado em todos os espaços escolares e tem sido centro da discussão dos grandes estudiosos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Tal debate tem propiciado ao aluno com deficiência, oportunamente os autistas, uma maior participação social e educacional, contudo ao se centrar quase que exclusivamente na educação básica como vem acontecendo, restringe também essa participação a essa esfera da educação.

Estima-se que haja no Brasil em torno de 2 milhões de portadores de TEA (MERCADANTE, 2007). A despeito, o registro de portadores de TEA no ensino superior no Brasil é incipiente e não há políticas afirmativas específicas para a inclusão dessa população no ensino superior.

Sabe-se, contudo que o profissional da educação é figura indispensável na consumação da inclusão seja em qualquer nível de escolaridade. Assim, este trabalho tem por objetivo primeiro contribuir na construção de reflexões sobre o processo de inclusão do indivíduo com TEA no Ensino Superior e sobre a imprescindibilidade da figura do professor nesse transcurso. Justifica-se na esperança de que possa enriquecer estudos pertinentes e contribuir na busca de medidas competentes para reparar o conflituoso caminho dos autistas nas universidades e faculdades contribuindo de fato com o social.

OBJETIVO

Contribuir na construção de reflexões sobre o processo de inclusão do indivíduo com TEA no Ensino Superior e sobre a imprescindibilidade da figura do professor nesse transcurso.

METODOLOGIA

Utilizou-se como método a pesquisa de natureza básica, do tipo bibliográfica, realizando uma revisão de literatura acerca do tema em questão, assim como o embasamento legal que respalda o estudo proposto.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) determina que a inclusão é transversal a todos os níveis de ensino, sendo que portanto, assim como nos demais é necessidade o comprometimento do nível superior com questões em torno. É pertinente considerar que se o ingresso do aluno autista foi legitimado pelo vestibular ou o exame seletivo, este tem o direito de encontrar condições que o permitam concluir com êxito sua formação, condições estas que respeitem a sua singularidade.

Com tudo isso, voltamos nossa atenção a figura do professor que embora não seja o único responsável pela inclusão dos autistas nas salas das universidades, é pilar imprescindível para que tal processo se efetive.

É inevitável, pleitear sobre a questão da formação dos profissionais da educação visto que a preparação do professor se dará com efeito mediante a sua formação. Segundo as considerações de Mizukami, Reali, Reyes, Martucci, Lima, Tancredi e Mello (2002), a formação do professor deve ser compreendida como um *continuum*. Ademais, este precisa buscar a atualização indo de encontro também a inclusão dos autistas nos ambientes universitários.

Quando nos referimos a figura do professor nessa elaboração, pressupomos o professor mediador. De acordo com Orrú (2009) são os educadores que de forma sistemática e planejada exploram os estímulos, relacionando-os ao aluno mediatizado, livrando-o da privação cultural e do fracasso educacional.

CONCLUSÃO

A partir dos pontos levantados fica claro a necessidade do posicionamento das Instituições de Ensino assentindo que por mais que possuam limites, devam flexibilizar suas estruturas para preencher as demandas sociais de inclusão.

O processo de inclusão é uma circunstância grupal, no entanto, é inevitável não enfatizar a figura determinante do educador, visto o seu contato contínuo com o universitário. Compreende-se o professor como um profissional em construção e sublinhamos que, para viabilizar a educação à pessoa com autismo, é preciso, primeiramente, fomentar a transformação na vida profissional e também pessoal do educador como meio de remodelar o processo educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n° 9394, 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

MERCADANTE, Marcos T.; VAN DER GAAG, Rutger J.; SCHWARTZMAN, Jose S. **Transtornos invasivos do desenvolvimento não-autísticos: síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância e transtornos invasivos do desenvolvimento sem outra especificação.** Revista Brasileira de Psiquiatria. São Paulo: v. 28, supl. 1, maio 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462006000500003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 5 mar. 2018.

MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M.; REYES, C. R.; MARTUCCI, E. M.; LIMA, E. F.; TANCREDI, R. M. S. P.; MELLO, R. R. **Escola e Aprendizagem da Docência: Processos de Investigação e Formação.** São Carlos: EDUFSCar, 2002.



PSICOLOGIA



A CRONOLOGIA DO SUICÍDIO: DE 2500 a. C. ATÉ HOJE: O QUE DEVEMOS FAZER?

Eusébio, H. R.

Faculdade de São Lourenço

Gonçalves, E. S.

Faculdade de São Lourenço

Jennifer, K. B. A. O.

Faculdade de São Lourenço

Ribeiro, R. A. E. S.

Faculdade de São Lourenço

Simões, J. L. M. S.

Faculdade de São Lourenço

Vilela, D. M.

Faculdade de São Lourenço

Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa realizada na instituição de ensino Unisepe (Faculdade de São Lourenço) sobre o suicídio no geral, a ideação suicida e a prevenção, implementando um link com o mês do setembro amarelo. O foco central deste trabalho foi realizar um levantamento de uma amostra de conveniência pelos cursos da faculdade solicitando que os interessados preenchessem de forma anônima e voluntária um questionário contendo três perguntas que envolviam descrever três palavras em cada pergunta, sendo uma sobre o suicídio, outra sobre fator de proteção e por fim sobre fator de risco.

O problema que motivou a pesquisa foi o alto índice de suicídios observado em toda a sociedade. Todavia de forma antagônica ao que se pensa, não é um assunto atual conforme relata o próprio título do trabalho: “A cronologia do suicídio: de 2500 a.C. até hoje: O que devemos fazer?”; esse é um tema inveterado e alguma atitude eficaz precisa ser ajustada. O primeiro registro de suicídio ocorreu na Idade Antiga em 2500 a.C., na cidade de Ur, onde doze pessoas ingeriram uma bebida envenenada, e se deitaram para esperar a morte.

O objetivo deste estudo foi verificar o quanto o assunto ainda é um tabu; identificar e descrever possíveis formas de intervenção através dos fatores de proteção e realizar um levantamento do conhecimento geral dos universitários sobre o assunto abordado.

Os métodos utilizados para a realização da pesquisa contou com um primeiro momento de análise metodológica sobre o assunto em artigos e livros, seguido pela apresentação na semana da psicologia na sessão de provocações acadêmicas. O segundo momento se atribui a coleta de dados na forma de distribuição de questionários. A análise quantitativa dos dados está sendo realizada para um terceiro momento que se conclui na semana do conhecimento.

Este estudo privilegia uma abordagem interpretativa com base na teoria do sociólogo francês Émile Durkheim que é o teórico mais referenciado e o primeiro a estudar sobre o tema no ano de 1897. Ele apresentou que o suicídio varia inversamente ao grau de integração do indivíduo com o seu grupo social. (Durkheim, 1996). Segundo WHO (2013, 2014), as estratégias apontadas na tentativa de controle e diminuição das taxas de atos suicidas envolvem também controles de fatores de risco, mediante cuidados preventivos por meio de disseminação de informação apropriada.

A implicação deste estudo além de confirmar a teoria como vigente até os dias atuais é também de identificar novas formas de intervenção através dos fatores de proteção relatados pelos próprios participantes.

Assim, através dos resultados desse estudo nota-se uma necessidade de se falar e divulgar o assunto para que cada vez mais possa se fazer conhecido e as medidas corretas serem tomadas em caso de necessidade, excluindo assim o atual senso comum sobre o assunto.

Referências: Enciclopédia Delta de História Geral; Tota e cols, 1994; Botega N.J. Crise Suicida; Nunes E.D.; Gonçalves L.R.C., Gonçalves E., Oliveira L.B.J., 2011; Ministério da saúde 2017 e 2018; Machado D.B. e Santos D.N., 2015; Durkheim, 1996; WHO, 2013 e 2014.

Palavras-chave: suicídio, prevenção, fatores de risco, fatores de proteção, intervenção, ideação.



AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE PREOCUPAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

Rafael Lopes Barbosa

Faculdade de São Lourenço

Byanca Karoline Vieira

Faculdade de São Lourenço

Valeska Ferreira Evangelista

Faculdade de São Lourenço

Alex Amaral Gomes Silva

Universidade de Lavras - UFLA

Oswaldo de Biasi

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Sergio Ribeiro Barbosa

Docente orientador

A imagem corporal (IC) é um constructo multidimensional e dinâmico formado pelas imagens ou representações mentais do corpo que se apresentam ao indivíduo no contexto de sua vida, englobando todas as formas pelas quais uma pessoa experiencia e conceitua seu próprio corpo (TAVARES, 2003). O processo de formação da imagem corporal pode ser influenciado por diversos fatores, como questões midiáticas, crenças, processos cognitivos, valores e cultura. Em aspectos gerais, cultua-se um corpo com baixo percentual de gordura para mulheres e, como resposta, diversos comportamentos em saúde são adotados. Por um lado, destacam-se a prática da atividade física e a alimentação saudável. Pelo outro, teme-se pela a apropriação de comportamentos inadequados e de risco (MARTINS et al., 2012). É consenso, no entanto, que tais situações podem impactar em aspectos sociais, afetivos, laborais e no rendimento acadêmico. Visto isso, o objetivo do presente estudo foi analisar o nível de preocupação com a imagem corporal entre estudantes universitárias e possíveis variáveis explicativas. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, por meio de questões diretas de múltipla escolha. A coleta de dados foi feita por meio de questionário online divulgado em redes sociais, com foco em mulheres estudantes universitárias (seleção amostral não-probabilística por conveniência). O questionário continha perguntas referentes ao sexo, idade, Índice de Massa Corporal (IMC), instituição de ensino superior, curso e período. A preocupação com a imagem corporal foi verificada através do questionário *Body Shape Questionnaire* (BSQ-34) (DI PIETRO, 2001). As análises estatísticas foram realizadas através do programa SPSS (25.0), sendo utilizados os Teste de Qui-Quadrado para variáveis categóricas, ANOVA seguida de *Post-Hoc* de *Tuckey* para variáveis contínuas e análise de correlação de *Pearson*. Para todos os casos considerou-se o nível de significância para $p < 0.05$. Ao todo, 152 universitárias responderam ao questionário. A idade média das entrevistadas foi de 21.8 (± 3.2) anos e IMC de 23.4 (± 4.6) kg/cm². 48% das avaliadas são estudantes de instituições particulares, sendo 26.3% (40) estudantes de humanas, 38.2% (58) estudantes de exatas e 35.5% (54) estudantes de biológicas. A análise dos dados indica que 67.8% (103) apresentam algum tipo de preocupação com a imagem corporal considerada para além dos valores normais. A fração dos resultados demonstra que 20.4% (31) das avaliadas tinham baixa preocupação com a imagem corporal; 28.3% (43) uma preocupação moderada e 19.1% (29) uma preocupação excessiva. Destaca-se ainda que 61% (92) universitárias relataram já ter chorado mediante insatisfação com o próprio corpo; 60% (89) relataram já ter imaginado cortar partes do corpo para sentirem-se mais magras; 44.7% (68) referiram já ter deixado de participar de eventos sociais/comemorativos por não estarem se sentindo bem com o próprio corpo e 21% (32) disseram já ter vomitado para se sentirem mais magras. Verificamos também que o tipo de instituição de ensino ou curso não foram associadas com a preocupação com a imagem corporal como também, período ou idade. Indivíduos com insatisfação grave de imagem apresentavam a média do IMC maior que os demais grupos (sem insatisfação = 21.9; leve = 22.2; moderada = 24.2; grave = 26.3, $p < 0.05$). Uma correlação moderada entre IMC e insatisfação com a imagem foi encontrada ($p < 0.05$). Visualizando este preocupante cenário, onde a maioria das avaliadas apresentaram dificuldades na aceitação corporal, se torna necessária a intervenção das instituições, ofertando acompanhamento psicológico, promovendo ações de incentivo à prática de atividades físicas e estimulando à adoção de hábitos alimentares saudáveis, bem como a prevenção de comportamentos de risco adotados no sentido de modificar a imagem corporal.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Mulheres; Universidades

Referências:

- DI PIETRO, M. Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala BSQ - "Body Shape Questionnaire" em uma população de estudantes universitários. 2001. 39 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2001
- MARTINS, C.; et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em Universitários. *Estudos de Psicologia*, v. 17, n. 2, p. 241-46, 2012.
- TAVARES, C. *Imagem Corporal – Conceito e desenvolvimento*. São Paulo: Manole, 2003.



DOENÇA DE ALZHEIMER: FISIOPATOLOGIA E A PERSPECTIVA PSICOLÓGICA

Cassio Henrique Souza Guimarães

Faculdade de São Lourenço

Lucas Maciel de Almeida Malena

Faculdade de São Lourenço

Fernanda Ribeiro Marins

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Sergio Ribeiro Barbosa

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Introdução

Calcula-se que o número de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos cresça de uma estimativa de 524 milhões em 2010 para aproximadamente 1,5 bilhão em 2050 (WHO, 2011). Comparativamente, a Alzheimer's Disease International estimava que em 2010 houvessem aproximadamente 36 milhões de pessoas mundialmente com alguma forma de demência, sendo que os números duplicariam a cada 20 anos, chegando a 115 milhões em 2050. Utilizando as projeções, teríamos aproximadamente 8% de casos de demência de algum tipo para o total de pessoas acima de 65 anos. Conforme dados da Alzheimer's Association em 2018, cerca de 60 a 80% dos casos de demência são do tipo Alzheimer. Dessa forma, é imperativo que esforços de pesquisa continuem sendo fomentados para que seja possível a aproximação de uma cura, além de promover saúde e conscientização, como no esclarecimento de conhecimentos equivocados de senso comum de que a demência ocorre por conta do envelhecimento. Nosso estudo propõe-se a investigar alguns aspectos da Doença de Alzheimer. Busca-se esclarecer algumas das características fisiopatológicas e bioquímicas que compõem o quadro da doença, além de algumas pontuações a respeito do papel do profissional psicólogo.

Metodologia

O texto foi desenvolvido conforme uma revisão narrativa. Os portais acessados para embasamento teórico foram: Scientific Electronic Library (SciELO) e PubMed. Consultamos também os sites da Alzheimer's Association (EUA), Alzheimer's Disease International (Reino Unido) e a Organização Mundial de Saúde (WHO). Também foi utilizada a biblioteca local da Faculdade de São Lourenço.

Resultados

Caracterização da Doença de Alzheimer

A Doença de Alzheimer se caracteriza por ser uma patologia neurodegenerativa incurável de estabelecimento gradual, de curso progressivo e insidioso, que inevitavelmente resultará em danos aos processos cognitivos e, portanto, em morte num estágio avançado (Dalgalarrodo, 2008; Hamdan, 2008; Sereniki & Vital, 2008; Hayden, 2014; Ritchie et al, 2017).

Os principais biomarcadores para a doença de Alzheimer são (1) as placas senis, formadas principalmente pelo acúmulo da proteína beta-amiloide e (2) as proteínas tau hiperfosforiladas, responsáveis pela degeneração neurofibrilar, que para Gil (2014) é composta de dez estágios sequenciais e conforme Petersen (2014) resulta em atrofia cortical e expansão ventricular. Ritchie (2017) explica que existem 6 isoformas humanas de proteína tau, enquanto Gil (2014) diz que na Doença de Alzheimer existem mais três tipos de proteína tau, que são anormais, e quando hiperfosforiladas são responsáveis pela formação dos emaranhados neurofibrilares intracelulares que bloqueiam o fluxo axonal. Gil (2014) complementa que as placas senis sequestram proteínas tau dos microtúbulos que formam a estrutura citoesquelética neuronal, desestabilizando a célula. De acordo com Ritchie et al. (2017), a proteína beta-amiloide é produzida principalmente por neurônios, secretada no líquido cefalorraquidiano, removida pela barreira hematoencefálica e então degradada pelo sistema reticuloendotelial. No caso do Alzheimer, a proteína forma um composto amiloide insolúvel e permanece em tecido intraparenquimatoso, ou seja, não é secretada no líquido. Gil (2014) continua com a pontuação de que os processos descritos afetam o sistema colinérgico, principalmente.

Esse argumento corrobora com os escritos de Hamdan (2008), que explicita a diminuição da atividade da acetilcolinesterase, perda da atividade da enzima colinoacetiltransferase e a diminuição dos níveis de acetilcolina; para Gil (2014) a acetilcolina tem sua síntese ativada pela proteólise "normal" da proteína precursora amiloide (APP), podendo explicar o déficit. Essas alterações no sistema colinérgico, nos terminais axonais provenientes do nível do núcleo basal de Meynert, afetam diretamente o hipocampo, principal responsável pela memória, que por sua vez é a principal queixa na Doença de Alzheimer.



Por não ter cura, o tratamento medicamentoso da Doença de Alzheimer visa uma melhoria temporária dos sintomas (e.g. cognitivos, comportamentais), já que os fármacos utilizados atualmente não diminuem ou interrompem a morte neuronal que causa os sintomas da doença (Sereniki & Vital, 2008; Alzheimer's Association, 2018).

Possíveis atuações do psicólogo

O profissional da psicologia desempenha várias funções assistenciais, tanto diretamente ao doente, quanto aos cuidadores e familiares. Especificamente ao doente no sentido de que está envolvido no diagnóstico, por meio da neuropsicologia (i.e. observação das alterações comportamentais e cotidianas, testes psicométricos para funções cognitivas da memória, atenção; e outros que vão facilitar o norteamento de diagnósticos de comprometimento cognitivo leve, demência ou Alzheimer), poderá auxiliá-lo a lidar com a sua nova perspectiva sobre a vida após o diagnóstico, como na criação e desenvolvimento de estratégias junto ao paciente para trabalhar sua cognição e, fundamentalmente, trabalhar suas questões emocionais para aderência aos outros tratamentos e intervenções (e.g. medicamentos, atividades físicas). No que se refere aos cuidadores e familiares pode-se caracterizar por uma intervenção de conscientização e esclarecimento sobre "o que é" e quais são os possíveis desdobramentos da situação de seu familiar, para que estejam melhor informados e preparados para lidar com os sintomas (i.e. psicoeducação); aconselhamento e intervenção psicoterapêutica para prover a escuta e auxiliar os familiares e cuidadores a lidar com questões pré-existentes em relação ao doente (e.g. conflitos familiares), que podem estar afetando sua interação e cuidado com o mesmo, preconizando o aprimoramento do funcionamento e das relações familiares uma vez que a doença não tem cura e os sintomas tendem a ser progressivos, afetando de maneira gradual as funções fisiológicas cotidianas e a maneira como o paciente se relaciona com os familiares e sociedade (Alzheimer's Association, 2018),.

Considerações finais

Percebemos a complexidade da Doença de Alzheimer numa consideração fisiopatológica, a dificuldade de se encontrar uma cura e até mesmo desenvolver tratamentos que aliviem os sintomas e consequências ao círculo daqueles próximos ao paciente.

Referências

- Alzheimer's Association. **2018 Alzheimer's Disease Facts and Figures**. Alzheimers Dement 2018;14(3):367-429. Disponível em: <<https://www.alz.org/media/HomeOffice/Facts%20and%20Figures/facts-and-figures.pdf>>
- Alzheimer's Association. **What Is Dementia?**2018, acesso em 19/09/2018, disponível em: <<https://www.alz.org/alzheimers-dementia/what-is-dementia>>
- Alzheimer's Disease International. ADI. **World Alzheimer Report**. 2009. Disponível em: <<https://www.alz.co.uk/research/files/WorldAlzheimerReport.pdf>>
- Dalgalarrondo, P. **Psicologia e Semiologia dos transtornos mentais** (2ª ed.), 2008, Brasil: Artmed.
- Gil, R. **Neuropsicologia**. (4ª ed.) 2014, Brasil: Santos.
- Hamdan, A. C. **Avaliação neuropsicológica na Doença de Alzheimer e no comprometimento cognitivo leve**. 2008, UFPR - Brasil
- Hayden, K. M. **Pre-clinical cognitive phenotypes for Alzheimer's disease: a latent profile approach**. 2014. DOI: 10.1016/j.jagp.2013.07.008
- Petersen et al. **Mild cognitive impairment: a concept in evolution**. 2014, DOI: 10.1111/j.12190
- Ritchie et al. **CSF tau and the CSF tau/ABeta ratio for the diagnosis of Alzheimer's disease dementia and other dementias in people**. 2017. DOI: 10.1002/14651858.CD010803.pub2
- Sereniki, A; Vital, M. **A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos**. 2008. DOI: 10.1590/S0101-81082008000200002
- World Health Organization. WHO. **Global health and aging**. 2011. disponível em: <http://www.who.int/ageing/publications/global_health.pdf>



FENÔMENOS PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS AO SUICÍDIO

Leonardo Henrique de Oliveira Teixeira

Faculdade de São Lourenço

Ana Carolina Galhardo da Silva

Faculdade de São Lourenço

Fabrcio Inocência Valim Faria

Faculdade de São Lourenço

Beatriz Silvério Carvalho

Faculdade de São Lourenço

Fernanda Ribeiro Marins

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Lúcio Ferreira Penha.

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

RESUMO: Coloca-se como objetivo deste trabalho pontuar e clarificar alguns fenômenos psicológicos associados a ideação e prática suicida, de modo a trazer em discussão a importância em se identificar e intervir nestes fenômenos quando ainda há tempo. Através de pesquisa bibliográfica buscamos correlacionar e esclarecer toda a temática envolvida, chegando a conclusão de que, estando atentos ao outro e munidos do conhecimento possibilitado pela realização deste trabalho, pode-se identificar alguns indícios de ideação suicida, de modo a buscar ajuda e intervir, evitando a perda de uma vida.

PALAVRAS CHAVE: Suicídio; Ideação suicida; Fenômenos psicológicos associados;

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta dados referentes aos fenômenos psicológicos associados a ideação suicida e ao suicídio em si. O termo suicídio foi pela primeira vez utilizado em 1937, por Desfontaines, no intuito de representar em uma palavra o “assassinato ou morte de si mesmo” (Meleiro, MelloSantos, & Wang, 2007, p. 475). O suicídio é exibido como um problema de saúde pública, ficando entre os dez principais agentes de morte do público mundial (Souza et al., 2011). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a taxa de suicídios é de aproximadamente 800 mil mortes/ano, ou seja, um suicídio, em algum lugar do planeta, a cada 45 segundos, um contingente de mais de 2 mil pessoas que dão fim a própria vida diariamente (BOTEGA, 2015). Tais dados, motivaram a concretização desta pesquisa, feita no intuito de realizar levantamento dos fenômenos psicológicos associados ao suicídio e descreve-los, possibilitando tanto intervenções precoces quanto preventivas, de modo a evitar perda de vidas, que podem ser salvas com a devida identificação de tais fenômenos.

METODOLOGIA: Realizamos pesquisa bibliográfica na base de dados SciELO e Google Acadêmico acerca da temática suicídio/ideação suicida e alguns tópicos relacionados. Na sequência executamos uma seleção dos conteúdos mais relevantes a fim de transcrevê-los e argumenta-los neste trabalho.

DISCUSSÃO: O suicídio tem se mostrado um problema de saúde pública, devido a seus índices alarmantes. Pesquisas apontam que em 2020 as vítimas podem ultrapassar 1,53 milhões, e de 10 a 20 vezes mais pessoas podem demonstrar ideação ou intento suicida (Baptista, 2004; Psic, 2011; Souza et al., 2010). Schlösser et al (2014, p. 134) pontua que “o suicídio se apresenta como consequência final de um leque maior de situações que põem em risco a vida, considerando-as como comportamentos suicidas”. Em crianças e adolescentes, nota-se o comportamento suicida através de: pensamentos sobre provocar em si mesmo, intencionalmente, danos ou a morte; e atos que causem danos ou a morte (Pfeffer, 1996). Kuczynski (2014), embasado em Shaffer & Piacentini (1994), indica que o desejo de morte pode variar, mas recorrentemente está sujeito a fomentos de pressões e estressores externos sobre o indivíduo, demonstrando a importância de se atentar a possíveis fatores de risco cognitivos, como: “a) desesperança; b) carência na geração de alternativas para problemáticas e na flexibilidade para enfrentar situações; c) estilo disfuncional, internalizando eventos negativos, considerando-o estável e global; d) impulsividade” (KUCZYNSKI, 2014, p. 249). De acordo com o Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental (2006), produzido pela Unicamp em parceria com o Ministério da Saúde, são três as características próprias do estado em que se encontra a maioria das pessoas sob risco de suicídio: 1. “Ambivalência: Quase sempre querem ao mesmo tempo alcançar a morte, mas também viver.



O predomínio do desejo de vida sobre o desejo de morte é o fator que possibilita a prevenção do suicídio. Se for dado apoio emocional e o desejo de viver aumentar, o risco de suicídio diminuirá." (2006, p. 51); 2. "Impulsividade: o suicídio pode ser também um ato impulsivo. Como qualquer outro impulso, o impulso de cometer suicídio pode ser transitório e durar alguns minutos ou horas. Normalmente, é desencadeado por eventos negativos do dia-a-dia (2006, p. 52); e 3. "Rigidez/construção: Os pensamentos, os sentimentos e as ações estão contritos, quer dizer, constantemente pensam sobre suicídio como única solução e não são capazes de perceber outras maneiras de sair do problema. Pensam de forma rígida e drástica" (2006, p. 52). Em um estudo (Santos, 2017) brasileiro realizado com 714 estudantes universitários, identificou-se que aqueles compreendidos nos níveis econômicos mais baixos apresentaram maior prevalência de ideação suicida; entre os que não tinham uma prática religiosa a razão de prevalência de ideação suicida foi maior quando comparados aos que referiram ter; dentre os que relataram casos de tentativa de suicídio na família e entre amigos estiveram mais tendentes a apresentar a ideação suicida em relação aos que não relataram o episódio; na análise das variáveis consumo de álcool e sintomas depressivos exibiram associação estatística expressiva com a ideação suicida. O Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental (2006), cita que alguns transtorno psicológicos são mais associados a ideação/tentativa suicida, como transtornos do humor, transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas, transtornos de personalidade (principalmente borderline, narcisista e antissocial); esquizofrenia; transtornos de ansiedade; pontuando também que comorbidades potencializam o riscos, como exemplo associação de álcool e depressão; O Manual lista ainda os fatores psicológicos associados a suicídio e/ou ideação: perdas recentes; perdas de figuras parentais na infância; dinâmica familiar conturbada; datas importantes; reações de aniversário; personalidade com traços significativos de impulsividade, agressividade, humor lábil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir dos resultados obtidos, verificamos as relações existentes entre o suicídio e os fenômenos psicológicos, sendo variados e significativos para as intervenções de ajuda ao indivíduo, desde que os conheçamos e estejamos atentos para identificá-los. A partir desta identificação, torna-se possível e necessário a implementação de políticas de intervenção em diversos contextos sociais, integrando pais, familiares, escolas e redes de saúde, ou seja, mobilizando a maior parte de pessoas possíveis a ficarem atentas aos indícios explicitados nesta pesquisa, e assim conseguirmos preservar e resguardar vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAPTISTA, M. N. (2004). Suicídio e Depressão - Atualizações. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília: [s.n.], 2006. 76p.
- BOTEGA, Neury José. Comportamento suicida: epidemiologia. Psicologia Usp, [s.l.], v. 25, n. 3, p.231-236, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564d20140004>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v25n3/0103-6564-pusp-25-03-0231>>. Acesso em: 16 set. 2018.
- KUCZYNSKI, Evelyn. Suicídio na infância e adolescência. Psicol. USP, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 246-252, Dec. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300246&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Sept. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140005>.
- MELEIRO, A. M. A. S., MELLO-SANTOS, C., & WANG, Y. P. (2007). Suicídio e tentativa de suicídio. In M. R. Louzã Neto & E. Elkis, Psiquiatria básica (2a ed., pp. 475-496). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- PFEFFER, C. R. (1996). Suicidal behavior in children and adolescents: Causes and management. In M. Lewis (Ed.), Child and adolescent psychiatry: A comprehensive textbook (pp. 666-673). Baltimore: Williams & Wilkins.
- PSIC, S. C. C. B. (2011). Factores de riesgo asociados a conductas suicidas en niños y adolescentes. Archivos de Medicina (Manizales), 11(1), 62-67.
- SANTOS, Hugo Gedeon Barros dos et al . Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 25, e2878, 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100332&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Sept. 2018. Epub May 15, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1592.2878>.
- SCHLÖSSER, Adriano; ROSA, Gabriel Fernandes C.; MORE, Carmen Leontina Ojeda O.. Revisão: comportamento suicida ao longo do ciclo vital. Temas em Psicologia, [s.l.], v. 22, n. 1, p.133-145, 2014. Associação Brasileira de Psicologia. <http://dx.doi.org/10.9788/tp2014.1-11>.
- SOUZA, L. D. de M., SILVA, R. A. da, JANSEN, K., KHUN, R. P., HORTA, B. L., & PINHEIRO, R. T. (2010). Suicidal ideation in adolescents aged 11 to 15 years: Prevalence and associated factors. Revista Brasileira de Psiquiatria, 32(1), 37-41.
- SOUZA, V. dos S., ALVES, M. da S., SILVA, L. A., LINO, D. C. S. F., NERY, A. A., & CASOTTI, C. A. (2011). Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 60(4), 294-300.



O ESTRESSE E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE DO SISTEMA DIGESTIVO

DORE, Cristyane

Faculdade de São Lourenço

TEODORO, Dalila

Faculdade de São Lourenço

REIS, Filipe

Faculdade de São Lourenço

SILVA, Ianna

Faculdade de São Lourenço

SILVERIO, Sebastião

Faculdade de São Lourenço

RIBEIRO, Shayenne

Faculdade de São Lourenço

JÚNIOR, R. Rodolfo

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

ROCHA, Beatriz

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

O presente trabalho aborda a relação psicossomática, ou seja, a correlação entre mente e corpo, buscando contextualizar o estresse e sua participação na somatização de algumas doenças.

A atuação do estresse na fisiologia do aparelho digestivo pode ser de grande monta, o que sinaliza que o tratamento, em muitos casos, deve consorciar medicação e acompanhamento terapêutico.

Nesse trabalho, realizou-se um levantamento bibliográfico de trabalhos científicos que abordam os problemas digestivos causados ou agravados pelo estresse.

A abordagem psicossomática busca compreender como fatores emocionais, sociais e comportamentais interagem com o corpo, afetando-o e também podendo por ele ser afetada. Estudando o homem como um todo e não por partes, ou seja, o que fatores psicológicos podem trazer para o físico do sujeito e vice versa (JÚNIOR et al, 2013).

O estresse é uma maneira que o organismo encontra de se adaptar a situações de risco. Foi Hans Selye que usou a palavra estresse pela primeira vez na medicina ao observar sintomas como falta de apetite, hipertensão arterial, desânimo e fadiga, consequentes do estresse em pacientes (GOMES, SILVA, 2010). Assim, trata-se de uma resposta ao que o organismo considera uma ameaça e para tal, há um conjunto de respostas fisiológicas e comportamentais na busca da homeostase, reagindo assim a cada vez que o estímulo ameace a homeostasia (Ulrich-Lai YM, Herman J, 2009 apud ZUARDI, 2010).

Isto posto, cabe destacar dois tipos de estresse: o eustresse no qual o indivíduo responde ao estímulo de forma positiva, havendo uma adaptação e também o distresse onde o organismo responde de forma negativa não encontrando estabilidade, o que pode agravar alguns sintomas já que os agentes estressores continuam ameaçando o equilíbrio do organismo (SELYE, 1956 apud ARALDI-FAVASSA, 2005).

Assim, os agentes estressores externos se dão por meio de ameaças físicas ou psicossociais, como problemas familiares ou no trabalho (ANDRADE e OKABE, 1998 apud CANDEIRA, 2002), sendo que há também os agentes estressores internos que advêm de problemas intrapessoais originados de expectativas e lembranças (BALLONE apud CANDEIRA, 2002).

Além desses agentes, temos Selye, que divide o estresse em três fases bem definidas, sendo que a primeira fase é a fase de alerta, onde o organismo responde de uma forma rápida, liberando adrenalina na corrente sanguínea, aumentando a frequência cardíaca e arterial. A segunda fase é a de resistência, que ocasiona um desgaste no organismo, e atinge aspectos emocionais, mentais e físicos, sendo esta fase marcada pela hiperatividade do córtex suprarrenal (GOMES, SILVA, 2010).

A última fase é da exaustão, onde o organismo não consegue se adaptar, compromete o trabalho ocasionando baixa produtividade, assim como leva ao esgotamento mental (BALLONE, 2002 apud CANDEIRA, 2002).

Essa última fase apresenta os seguintes sintomas, tais como irritabilidade, dificuldades de relaxamento, isolamento social, alterações do sono, dificuldades sexuais, queda de cabelo, baixa autoestima, aumento da glicose circulante e do colesterol. Com a permanência dessa fase, podem aparecer patologias mais graves como úlceras gástricas, doenças cardiovasculares, depressão, entre outras (GOMES, SILVA, 2010).

Corroborando com esta premissa, Marsolla (2009), relata a alteração no sistema sensorial que leva a mensagem para o sistema nervoso, que processa a mensagem levando o corpo a uma série de modificações fisiológicas. As informações chegam ao hipotálamo, em seguida à hipófise e na sequência às glândulas suprarrenais, que secretam adrenalina e cortisol na corrente sanguínea em resposta ao estímulo hipotalâmico.



Essas reações são movidas pelo sistema nervoso simpático, responsável pela reação de luta ou fuga e estado de alerta emocional, enquanto o sistema nervoso parassimpático causa tranquilidade e relaxamento. Assim, o sistema digestivo pode apresentar sérios problemas decorrentes do quadro de estresse, como: Gastrite, inflamação da parede do estômago ou da parede do duodeno que se dá pela ação do suco gástrico sobre a mucosa gástrica. De acordo com Júnior et al (2013) há dois tipos de gastrite: a gastrite aguda que se dá pelo estresse físico e emocional, e também pela má alimentação, a gastrite crônica que ataca a mucosa protetora do estômago, deixando-o em contato direto com o ácido clorídrico. Além desses tipos, existem outros problemas gástricos, como as úlceras que afetam a mucosa gástrica devido à hipersecreção de suco gástrico gerando erosões na parede estomacal, onde a dor se intensifica com a presença de alimento, mas desaparece antes do jejum (MARSOLLA, 2009). O problema pode se agravar se não for tratado, podendo, nesse caso, necessitar de remoção da parte afetada por meio cirúrgico (JUNIOR et al, 2013). Assim, a síndrome do intestino irritável é um distúrbio gastrointestinal que apresenta alterações intestinais como diarreia ou constipação, dor abdominal, inchaço e também flatulência (Cremonini F, Talley NJ, 2005 apud RIBEIRO et al, 2011).

Desta maneira, as alterações emocionais podem ser causadoras ou agravadoras de diversos problemas gástricos. Com isso, a participação do psicólogo como agente atuante no reequilíbrio emocional do indivíduo tem importante influência na melhora de alguns problemas digestivos de pacientes. Uma vez detectada a etiologia psíquica do problema somático do paciente, o psicólogo poderá ajudar o paciente de forma a identificar quais agentes (internos ou externos) lhe e induziram a desequilíbrios somáticos.

Palavras-chave: problemas psicológicos, estresse, sistema digestivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARALDI-FAVASSA, Celi Teresinha; ARMILIATO, Neide; KALININE, Iouri. Aspectos fisiológicos e psicológicos do estresse. *Revista de psicologia da UnC*, v. 2, n. 2, p. 84-92, 2005.

CANDEIRA, Michele Campos. *Os efeitos psicossomáticos do estresse*. 2002.

GOMES, Cármen Marilei; DA SILVA, Juliana Azambuja. *Fisiologia do estresse: aspectos neuroendócrinos e comportamentais*. Psicologia Animal, 2010.

MARSOLLA, Paula. *Estresse e lesões gástricas*. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/estresse-e-lesoes-gastricas/29949/#ixzz5PNqrK45M>, 2009. Acesso em 27 de Setembro de 2018.

RIBEIRO, Luana Medeiros et al. *Influência da resposta individual ao estresse e das comorbidades psiquiátricas na síndrome do intestino irritável*. Rev Psiq Clín, v. 38, n. 2, p. 77-83, 2011.

ROCHA, José Rodrigues et al. *O sistema digestório e as emoções*. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS, v. 1, n. 2, p. 97-110, 2013.

ZUARDI, Antonio Waldo. *Fisiologia do estresse e sua influência na saúde*. USP, Departamento de Neurociência e ciência do comportamento, São Paulo, 2010.



POLÍTICAS PÚBLICAS APLICADAS AOS DIREITOS DAS MULHERES

BARBOSA, Camila

Faculdade de São Lourenço

COSTA, Camila

Faculdade de São Lourenço

MACIEL, Ana Paula

Faculdade de São Lourenço

ROCHA, Brenda

Faculdade de São Lourenço

RODRIGUES, Lais

Faculdade de São Lourenço

SIQUEIRA, Tayná

Faculdade de São Lourenço

TRECE, Letícia

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

ROCHA, Beatriz

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Este artigo tem como objetivo discutir a efetividade da aplicação das políticas públicas voltadas aos direitos das mulheres no Brasil. As primeiras políticas públicas no Brasil, surgiram durante a Era Vargas, no início do século XX. Inicialmente, tratavam-se de propostas para promoção de higiene, englobando a saúde de forma unicamente biológica.

Com a Constituição Federal de 1988, tivemos o primeiro contato com o que chamamos hoje de Direitos Humanos, que nos protegem de forma unilateral, abordando direitos sociais, econômicos e culturais.

A Constituição Federal de 1988 foi um marco histórico no direito das mulheres brasileiras, visto que foram concretizadas várias lutas como igualdade salarial, igualdade de gênero e o direito de trabalhar de carteira assinada, que as mesmas lutavam desde 1824.

Por serem leis significantemente novas, há várias pesquisas que podem apontar falhas no sistema de aplicação e efetividade destas.

As leis mais conhecidas são a Lei Maria da Penha, firmada em Agosto de 2006 e a Lei do Feminicídio, firmada em Março de 2015. São dessas leis que falaremos mais a fimco.

A Lei Maria da Penha surgiu como intuito de proteger as mulheres vítimas de violência doméstica, inicialmente, vinda de seus cônjuges. Durante anos, a Lei Maria da Penha foi estruturada e trata-se agora, de qualquer tipo de violência contra a mulher, vindo de cônjuges, companheiros, namorados, etc.

Já a Lei do Feminicídio, falada das mortes de mulheres que foram executadas unicamente por serem do sexo feminino. Derivada, muitas vezes, da Lei Maria da Penha, também tem o objetivo de punir o agressor/infrator.

Mesmo com a estruturação de tais leis, pesquisas feitas pela ONU, IBGE e IPEA apontam que o número de feminicídio e violência contra a mulher ainda é muito grande no Brasil.

O Brasil é o 5º país no mundo, onde mulheres morrem através do feminicídio. De 2003 a 2013, o número de mortes entre mulheres aumentaram 54%. 8 mulheres morrem por dia, devido ao feminicídio. Infelizmente, os dados aumentam a cada ano, mesmo o ato ser considerado crime hediondo, tendo como pena 13 a 30 anos de prisão.

Embora seja um assunto delicado, este artigo também abrange o tema aborto, considerado um tabu na sociedade.

Durante os dias 02 e 06 de Agosto de 2018, o Supremo Tribunal Federal promoveu uma audiência pública acerca da Descriminalização/ Legalização do Aborto em até 12 semanas. Atualmente, o aborto não é considerado crime em situações específicas, tal como quando a mulher é estuprada.

Nesta audiência foram ouvidas opiniões distintas, contra e a favor do tema.

O Conselho Federal de Psicologia se posicionou a favor da descriminalização do aborto, pois entende que a defesa dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres faz parte da defesa dos seus próprios direitos humanos e criminalizar o aborto, é ir contra a Constituição de 1988, onde conquistamos a liberdade de ser humano.

Devemos lembrar de dois Artigos importantes da Constituição Federal de 1988:

Art. 2º: Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.



Art. 3º: Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Nossa atual condição social tende a apontar uma mulher que cometeu aborto como criminosa, promíscua e "suja", não digna de respeito dentro de seu meio. Muito embora, deve-se entender que uma mulher que escolhe abortar, faz isso clandestinamente, colocando sua vida em risco e conseqüentemente, gerando sofrimento psíquico.

A ideia é dar segurança e suporte às mulheres que escolhem abortar, dando-lhes a orientação necessária para protegê-las.

Por ser considerado um ato ilegal, não podemos apresentar dados concretos sobre o aborto no Brasil.

Porque não há efetividade nas leis que protegem as mulheres? Há algumas hipóteses, como por exemplo, a cultura do estupro, estímulos sociais que ainda enxergam a mulher como "sexofrágil" e sem voz ativa dentro de uma sociedade machista. Em pesquisas feitas pelo IPEA, vimos que a sociedade brasileira se incomoda sim, com atitudes que diminuem as mulheres, mas também, acreditam fortemente na frase do senso comum: "Briga entre marido e mulher, não se mete a colher."

O sexo feminino ainda é visto como minoria e não é levado a sério quando têm suas opiniões expostas. Por mais que a Constituição Federal de 1988 assegure um salário igualitário, para homens e mulheres que exercem a mesma profissão, vimos que a realidade está longe daquilo que está garantido por lei. Assim, vemos que a luta continua para as mulheres brasileiras..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LEI DO FEMINICÍDIO: O QUE É E QUAL A IMPORTÂNCIA? Disponível em:

<https://direitosbrasil.com/lei-feminicidio-o-que-e-e-qual-importancia/>

ONU: TAXA DE FEMINICÍDIOS NO BRASIL É QUINTA MAIOR DO MUNDO; DIRETRIZES NACIONAIS

BUSCAM SOLUÇÃO. Disponível em:

<https://nacoesunidas.org/onu-feminicidio-brasil-quinto-maior-mundo-diretrizes-nacionais-buscam-solucao/amp/>

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/140327_sips_violencia_mulheres_nov.pdf

Palavras-chave: feminicídio, violência contra mulheres, direitos das mulheres, políticas públicas para mulheres.



VISÕES PROFISSIONAIS E SEUS CONTRATOS: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO FRENTE A SAÚDE MENTAL DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE

BERNARDES, Diego

Faculdade de São Lourenço

SILVA, James

Faculdade de São Lourenço

PIVA, Nicolle

Faculdade de São Lourenço

ROCHA, Beatriz

Docente orientador

Faculdade de São Lourenço

Para Foucault (1978), a loucura não surgiu da racionalidade das grandes dúvidas e descobertas políticas e religiosas que surgiram no século XVI, ele considerava que era a consciência de algo diferente, podendo ser louco todos aqueles marginalizados da sociedade como o alcoólatra, o sífilítico, o vagabundo, o delinquente ou o que restava dos leprosos. Segundo a visão Cartesiana, o que ficava comprometido era o indivíduo, não o pensar do homem. Assim, podemos dizer que nesta época, o que definia o homem era a maneira de raciocinar, deste modo, aqueles considerados diferentes do restante da população eram tidos como loucos e tratados como animais ferozes.

Como toda a profissão, a psicologia também tem seus desafios e dificuldades em suas diversas áreas de atuação. Curiosos em saber sobre os desafios e dificuldades encontrados pelos profissionais frente a Saúde Mental de municípios de pequeno porte, fizemos uma observação não participante. Para Dr. Lorusso "Saúde Mental é o equilíbrio emocional entre o patrimônio interno e as exigências ou vivências externas. É a capacidade de administrar a própria vida e as suas emoções dentro de um amplo espectro de variações sem, contudo perder o valor do real e do precioso. É ser capaz de ser sujeito de suas próprias ações sem perder a noção de tempo e espaço. É bucar viver na sua plenitude máxima, respeitando o legal e o outro". Sabíamos da realidade vivenciada pelos inúmeros pacientes internados a força em um grande hospício na cidade de Barbacena, no estado de Minas Gerais, devido a visita técnica que fizemos ao local, no dia 24 de março de 2018, onde hoje funciona o Museu da Loucura. O livro Holocausto Brasileiro da jornalista Daniela Arbex, lançando em 2013, que retrata os maus-tratos da história do Hospital Colônia de Barbacena, também nos trouxe uma noção dessa veracidade encontrada em muitos outros manicômios durante décadas. Idealizado por Fernando Basaglia, na Itália em 13 de maio de 1978, foi criado a lei nº 180 que consolidou o fim dos hospitais psiquiátricos. Basaglia foi o precursor a colocar em prática a extinção dos manicômios em todo país, criando uma nova rede de serviços e estratégias para lidar com as pessoas em sofrimento mental. Fazendo visitas ao hospital Colônia de Barbacena, Minas Gerais, acabou produzindo um forte e decisivo desejo de uma reforma psiquiátrica, devido a falta de respeito a inerente dignidade do ser humano e sua integridade corporal, as precárias condições asilares e médicas essenciais para a subsistência dos usuários. Compreender esta autenticidade, foi fundamental para esta pesquisa e para compreensão da importância do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que é a reforma psiquiátrica, tendo como objetivo prestar assistência a usuários com transtornos mentais severos e persistentes, fornecendo cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial, esquivando as internações, estimulando o exercício da cidadania e da inclusão social destes e de seus familiares.

De acordo com Humberto Costa a principal característica do CAPS é buscar integrar os pacientes a um ambiente sociocultural concreto, intitulado como seu território, o lugar do municípios onde se fortalece a vida diária de usuários e familiares. Obter esse conhecimento sobre o objetivo do CAPS, nos auxiliou na percepção dos desafios e das dificuldades, encontradas pelos profissionais, especialmente em municípios de pequeno porte, onde as limitações são maiores.

O problema que motivou a nossa pesquisa foi diagnosticar os principais desafios e dificuldades que o psicólogo encontra em sua atuação frente a saúde mental. Fortalecidos pelo desejo de atender um determinado tipo de usuários e não abranger a todos, conduzido pelo transtorno peculiar do paciente, consideramos o preconceito profissional como principal desafio no âmbito da saúde.

Outra dificuldade encontrada foi a resistência do paciente em relação ao tratamento, e o próprio preconceito praticado pela família por desconhecimento, medo ou pelo estigma de ter em seu convívio uma pessoa tida como fora dos padrões estabelecidos pela sociedade, e conseqüentemente, a falta de instruções recebidas do profissional para ajudar na solução do problema.



Assim, o presente artigo tem por objetivo geral analisar o trabalho e atuação do profissional frente a saúde mental. Desta maneira os psicólogos respaldados no Código de Ética Profissional, promulgado na resolução do CFP nº 001/99 de 22 de março de 1999, Art. 1º “atuarão segundo os princípios éticos da profissão notadamente aqueles que disciplinam a não discriminação e a promoção e bem-estar das pessoas e da humanidade”. Como objetivo específico, podemos averiguar as formas de tratamento e ressocialização dos pacientes, reconstituir o processo histórico e de evolução dos manicômios psiquiátricos até o CAPS, e identificar as práticas utilizadas como tratamento a inerente dignidade de cada ser humano.

Como objetivo específico, podemos averiguar as formas de tratamento e ressocialização dos pacientes, reconstituir o processo histórico e de evolução dos manicômios psiquiátricos até o CAPS, e identificar as práticas utilizadas como tratamento a inerente dignidade de cada ser humano.

A natureza da pesquisa foi a básica, que tem como objetivo gerar novos conhecimentos úteis para o avanço da ciência; e aplicada que tem por finalidade gerar conhecimento para a aplicação prática. Designamos como método de investigação a pesquisa do tipo qualitativa que tem como propósito a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados. Este estudo privilegia uma abordagem interpretativa com base no livro de Daniela Arbex “Holocausto Brasileiro”, que nos causou grande impacto. Para tanto, foi realizada uma visita técnica onde utilizamos o método de observação não participante a lugares hoje oferecidos como alternativos para aqueles tratamentos hediondos precedentes.

Os resultados mostram que a maior familiarização com o problema tornou mais claro que é necessário percorrer um caminho para a melhoria da infra-estrutura do local, visto que as localidades são oferecidas por órgãos públicos, não satisfazendo as necessidades do objetivo do CAPS. Conscientizar a importância da bioética dentro da área da saúde, que tem como finalidade” o enfrentamento de questões ética/bioéticas que surgirão na vida do profissional” (POTTER, 1970), e esclarecer à família que todo e qualquer tipo de apoio será de suma importância durante todo o tratamento terapêutico vivido pelo paciente.

Palavras-chave: Saúde Mental, CAPs (Centro de Atenção Psicossocial), Reforma psiquiátrica, Bioética.

Referências Bibliográficas

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro**. Ed 1. Geração Editorial, 2013.

BASAGLIA, Franco (coord). 1985. **A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico**. Rio de Janeiro: Ed. Graal.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.2004.

FOUCAULT, Michel. **A História da Loucura**. Editora Perspectiva, 1961

LORUSSO. Secretaria da Saúde. Disponível em: www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1059 Acesso em 27 de Setembro de 2018.

PSICÓLOGO, **Código de Ética Profissional do**, -publ. VI Plenário do Conselho Federal de Psicologia, Brasília, 1989.

POTTER, Van Rensselaer. **Bioethics: Bridge to the Future**, 1970



5ª Jornada de Iniciação Científica

ANAIS DA V JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE SÃO LOURENÇO



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA - UNISEPE
FACULDADE DE SÃO LOURENÇO
Rua Madame Schmidt, nº 90 - Federal - Município de São Lourenço / MG
CEP: 37470-000 Fone: (35) 3332-3355
www.faculdadesaolourenco.com.br
Faculdade de São Lourenço
Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica

unisepe[®]
EDUCACIONAL